



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

**INSTITUTO DE LETRAS - IL**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA - PGLA**

**PAULA TÔGO MAZZEI**

**A CULTURA E A INTERCULTURALIDADE NO ENSINO DE JAPONÊS:  
UM ESTUDO SOBRE O LIVRO DIDÁTICO MARUGOTO**

Brasília/DF  
2022



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

**INSTITUTO DE LETRAS - IL**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA - PGLA**

**PAULA TÔGO MAZZEI**

**A CULTURA E A INTERCULTURALIDADE NO ENSINO DE JAPONÊS:  
UM ESTUDO SOBRE O LIVRO DIDÁTICO MARUGOTO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação de Linguística Aplicada – PGLA, da Universidade de Brasília – UnB, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Linguística Aplicada.

**Orientador:** Prof. Fidel Armando Cañas Chávez

**Área de concentração:** Práticas e teorias no ensino-aprendizagem de línguas.

**Linha de Pesquisa:** Processos formativos de professores e aprendizes de línguas.

Brasília/DF

2022

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Tc Tôgo Mazzei, Paula  
A cultura e a interculturalidade no ensino de japonês:  
um estudo sobre o livro didático Marugoto / Paula Tôgo  
Mazzei; orientador Fidel Armando Cañas Chávez. -- Brasília,  
2022.  
136 p.

Dissertação (Mestrado - Mestrado em Linguística Aplicada)  
- Universidade de Brasília, 2022.

1. Língua e Cultura. 2. Interculturalidade. 3. Marugoto.  
4. Material didático. 5. Língua Japonesa. I. Armando Cañas  
Chávez, Fidel, orient. II. Título.

## RESUMO

Este trabalho se propõe a discutir sobre o ensino da língua japonesa, focando no papel que a cultura exerce sobre o ensino da língua estrangeira. Para isso irei responder as duas seguintes perguntas: “De que maneira o livro Marugoto apresenta a cultura e qual seu papel sobre o ensino da língua japonesa, como língua estrangeira, dentro de sala de aula?” e “De que maneira o material selecionado trabalha a interculturalidade a fim de tornar o aluno capaz de atuar como um mediador da sua cultura e da cultura do outro?”. Sob a perspectiva metodológica, este trabalho irá se basear na pesquisa qualitativa de cunho interpretativo, mais especificamente uma análise de material didático, ou seja, um estudo de caso na modalidade de análise documental para verificar a interculturalidade presente no livro didático de ensino de língua japonesa Marugoto: Língua e Cultura Japonesa (*Starter A1*) para iniciantes. Esta análise será feita em duas etapas: procurar e classificar os conteúdos culturais presentes no Marugoto conforme a definição de López e Sans (2004) da cultura com maiúscula, minúscula e com K; e verificar se as atividades de compreensão leitora (ACL) promovem ou não o processo de ensino e aprendizagem na perspectiva intercultural (BULZACCHELLI, 2015). Como resultado, a investigação possibilitou concluir que o Marugoto (*Starter A1*) de fato cumpre com a sua proposta em estimular a compreensão mútua entre pessoas em situações de intercâmbio cultural internacional e motiva o estudante a aprender a língua e a cultura japonesa. Constatou-se também que existem lacunas no livro, o que acarreta ao professor o encargo de complementar esse conteúdo cultural. Com relação às ACL, essas, em sua maior parte, não levam o aluno a fazer uma leitura crítica do conteúdo, pois se trata de um material para iniciantes voltado para a fixação do conteúdo linguístico ao mesmo tempo em que apresenta um novo vocabulário; contudo, essas atividades dão espaço ao aluno para expor o seu pensamento, seus hábitos e a sua rotina, algo que o levará a refletir sobre si mesmo e sobre a cultura do outro, ao comparar ambas. Pode-se concluir pela pesquisa que apenas o Marugoto (*Starter A1*) não é suficiente para possibilitar ao estudante a passar por um processo intercultural, devido às lacunas existentes nele, embora este tenha demonstrado ser um bom livro didático preocupado em abordar conteúdos culturais relevantes em ACL que buscam aumentar a proficiência e o conhecimento sociocultural do estudante, levando-o a ser um mediador da sua cultura e futuramente da cultura da língua alvo com a ajuda e auxílio do professor. Mesmo que esta pesquisa

tenha sido feita direcionada para a língua japonesa é preciso destacar que a importância da cultura no ensino e aprendizado de uma língua estrangeira também vale para as demais, visto que é impossível dissociar a língua da cultura.

**Palavras-chave:** Língua e Cultura. Interculturalidade. Aprendizagem e ensino de língua e cultura japonesa. Material didático. Marugoto.

## ABSTRACT

This work proposes to discuss the teaching of the Japanese language, focusing on the role that culture plays on the teaching of a foreign language. For this, I will answer the following two questions: “How does the book Marugoto present the culture and what is its role in the teaching of the Japanese language, as a foreign language, in the classroom?” and “How does the selected material work on interculturality in order to make the student capable of acting as a mediator of his own culture and the culture of the other?”. From a methodological perspective, this work will be based on qualitative research of an interpretative nature, more specifically an analysis of teaching material, that is, a case study in the form of document analysis to verify the interculturality present in the Japanese language teaching textbook. Marugoto: Japanese Language and Culture (Starter A1) for beginners. This analysis will be carried out in two stages: search and classify the cultural contents present in Marugoto according to the definition by López and Sans (2004) of the culture with uppercase, lowercase and with K; and verify if the activities of reading comprehension (ARC) promote or not the teaching and learning process from an intercultural perspective (BULZACCHELLI, 2015). As a result, the investigation made it possible to conclude that Marugoto (Starter A1) actually fulfills its proposal to stimulate mutual understanding between people in situations of international cultural exchange and motivates the student to learn the Japanese language and culture. It was also found that there are gaps in the book, which puts the teacher in charge of complementing this cultural content. Regarding the ARC, these, for the most part, do not lead the student to make a critical reading of the content, as it is a material for beginners aimed at fixing the linguistic content while presenting a new vocabulary; however, these activities give students space to expose their thinking, habits and routine, something that will lead them to reflect on themselves and on the culture of the other, when comparing both. It can be concluded from the research that only Marugoto (Starter A1) is not enough to enable the student to go through an intercultural process, due to the gaps in it, although this has proved to be a good textbook concerned with addressing relevant cultural content in ACL that seek to increase the student's proficiency and sociocultural knowledge, leading him to be a mediator of his culture and, in the future, of the culture of the target language with the help and assistance of the teacher. Even though this research was carried out for the Japanese language, it is

necessary to emphasize that the importance of culture in the teaching and learning of a foreign language is also valid for the others, since it is impossible to dissociate the language from the culture.

**Keywords:** Language and Culture. Interculturality. Learning and teaching of Japanese language and culture. Courseware. Marugoto.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Análise geral do Marugoto (Starter A1) .....	49
<b>Quadro 2</b> - Análise do conteúdo cultural do Marugoto (Starter A1) – Katsudou .....	52
<b>Quadro 3</b> - Análise do conteúdo cultural do Marugoto (Starter A1) – Rikai.....	53



## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Nível de proficiência (A1-A2-B1-B2-C1-C2) do Marugoto .....	43
<b>Figura 2:</b> Sequência dos livros do Marugoto.....	44

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Tipos de conteúdos culturais encontrados no Marugoto (A1) - Katsudou... 73	73
<b>Tabela 2</b> - Tipos de conteúdos culturais encontrados no Marugoto (A1) - Rikai..... 73	73
<b>Tabela 3</b> - Critérios de análise que demonstram contribuir para um processo de ensino e aprendizagem intercultural no Marugoto (A1) - Katsudou ..... 79	79
<b>Tabela 4</b> - Critérios de análise que demonstram contribuir para um processo de ensino e aprendizagem intercultural no Marugoto (A1) - Rikai ..... 79	79
<b>Tabela 5</b> - Tipos de cultura encontrados no Marugoto (Starter A1)..... 89	89
<b>Tabela 6</b> - ACL que demonstram ou não contribuir para um processo de ensino e aprendizagem intercultural ..... 89	89
<b>Tabela 7</b> - ACL que demonstram contribuir para o processo de ensino e aprendizagem intercultural..... 92	92

## LISTA DE SIGLAS

<b>ACL</b>	- Atividade de Compreensão e Leitora
<b>CK</b>	- Cultura com K
<b>CM</b>	- Cultura com maiúscula
<b>Cm</b>	- Cultura com minúscula
<b>LA</b>	- Linguística Aplicada
<b>LD</b>	- Livro Didático
<b>LE</b>	- Língua Estrangeira
<b>LJ</b>	- Língua Japonesa
<b>LM</b>	- Língua Materna

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	13
1.1. Contextualização .....	13
1.2. Justificativa e Problematização de pesquisa.....	14
1.3. Objetivo da pesquisa .....	19
1.3.1. Objetivo geral.....	19
1.3.2. Objetivos específicos.....	19
1.3.3. Perguntas de pesquisa.....	20
1.4. Estrutura do trabalho .....	20
<b>2. BREVE HISTÓRIA DO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA</b> .....	21
2.1. Componente cultural no ensino e aprendizagem de língua estrangeira .....	21
2.2. Trajetória da língua japonesa como língua estrangeira no Brasil.....	24
<b>3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	30
3.1. Conceitos necessários para a base dessa pesquisa.....	30
3.1.1. Cultura.....	30
3.1.2. Interculturalidade .....	33
3.1.3. Livro didático .....	34
<b>4. METODOLOGIA</b> .....	38
4.1. Método e natureza da pesquisa.....	39
4.1.1. Análise de material didático .....	40
4.1.2. Contexto de pesquisa.....	41
4.2. Instrumento de coleta de dados .....	42
4.2.1. Livro didático: Marugoto .....	42
4.2.2. Justificativa do uso do instrumento .....	45
4.2.3. Objetivos de uso do instrumento .....	46
4.3. Método e procedimentos para a coleta de dados .....	46
4.4. Procedimentos para a análise de dados .....	47
<b>5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS CONTEÚDOS CULTURAIS NO LIVRO DIDÁTICO MARUGOTO (STARTER A1)</b> .....	49
5.1. Itens da configuração e conteúdo do livro didático.....	49
5.2. Conteúdos culturais veiculados em Marugoto .....	52

5.2.1. Cultura com maiúscula.....	54
5.2.2 Cultura com minúscula.....	61
5.3. Análises das ACL do Marugoto.....	74
5.3.1. ACL que não demonstram contribuir para um processo de ensino e aprendizagem intercultural .....	75
5.3.2. ACL que demonstram contribuir para um processo de ensino e aprendizagem intercultural .....	78
5.3.2.1. ACL que favorecem o conhecimento dos aspectos culturais representativos da língua alvo e da LM do aprendiz de LE.....	79
5.3.2.2. ACL que corroboram uma abordagem comunicativa de ensino .....	82
5.3.2.3. ACL que possibilitam conhecer a cultura com minúscula .....	84
5.3.2.4. ACL que remetem ao multiculturalismo .....	86
5.4. Considerações relativas à configuração do livro didático .....	88
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>94</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>98</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>104</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>134</b>

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1. Contextualização

Uma revolução de escala mundial pode ser presenciada no início do século XXI no que se refere ao contato com culturas e produtos culturais em línguas estrangeiras (MEIRELES, 2002), algo que só vem aumentando rapidamente com o passar dos anos. Através dos mais diversos meios de comunicação eletrônicos, seja por meio da internet, do celular ou pela TV, milhões de pessoas de todas as camadas sociais interagem com a cultura do outro, de forma rápida e constante, não apenas em termos profissionais, mas também em busca do lazer e de atividades que lhe tragam satisfação pessoal de acordo com o interesse particular de cada indivíduo.

É curioso pensar que não muito tempo atrás (século XIX) o ensino da língua estrangeira era um tipo de educação voltado apenas para classes privilegiadas, onde as línguas “vivas” eram aprendidas com base no ensino de línguas “mortas” (grego e latim), por meio do uso do método de Gramática e Tradução (SILVA e SIMÕES, 2010). Longe de afirmar que todos os aprendizes dispõem de oportunidades iguais para receber uma educação adequada para a sua formação, não é possível negar as mudanças positivas que ocorreram dentro do ensino de línguas estrangeiras até os dias atuais, que de certa forma trouxeram um aumento tanto na oferta quanto na demanda por este tipo de aprendizagem acadêmica.

Silva e Simões (2010) tratam sobre esse aumento na demanda pelo domínio de línguas, ocorrido no começo dos anos de 1970, consequência de um maior contato entre países e línguas diferentes, difundindo assim o ensino de línguas estrangeiras. Foi neste contexto, ao se caracterizar por ser uma peça importante durante o aprendizado de uma língua estrangeira, que a cultura da língua alvo passou a ser vista como pano de fundo para qualquer interação bem sucedida na língua. Em outras palavras, não bastava apenas focar nas estruturas linguísticas para conseguir dominar uma nova língua, também era preciso compreender as estruturais sociais do país (ou países) da língua alvo.

Ao abordar sobre o ensino de língua japonesa no Brasil é indispensável recordar que o seu começo ocorreu junto com o movimento de imigração dos japoneses para o Brasil em 1908, atendendo às necessidades socioeconômicas dos dois países. Em relatos não oficiais, aparentemente existiam planos feitos pelos próprios japoneses em manter a educação japonesa ativa entre os imigrantes quando ainda se encontravam a bordo dos

navios antes de desembarcarem no Brasil (MORATO, 2011). Para estes japoneses, via-se como uma necessidade manter a língua materna viva e ativa de forma que houvesse o mínimo possível de diferença com relação à língua dos que ficaram no seu país de origem, pois eles não tinham desejo de permanecer no Brasil e sim de retornar para o Japão assim que fosse possível.

Foi apenas no pós-Segunda Guerra Mundial que se passou a desenvolver o ensino de japonês no Brasil como língua estrangeira com o propósito de transmitir a sua cultura japonesa (MORATO, 2011). Contudo, vale a pena lembrar que a passagem da “formação do cidadão japonês”<sup>1</sup> permanecia na mente dos imigrantes que vieram antes e depois da guerra. Isso marcou o ensino do japonês de um jeito único que acabou por se mostrar como grande diferenciador ao compará-lo com o ensino de outras línguas estrangeiras no Brasil (MORIWAKI; NAKATA, 2008), algo que será abordado mais detalhadamente neste trabalho.

## 1.2. Justificativa e Problematização de pesquisa

Apesar de ter tido contato primeiramente com a cultura e alguns costumes do Japão antes de propriamente começar a estudar a língua japonesa por ser *yonsei* (quarta geração, ou seja, meus bisavós eram japoneses), meu interesse pelo japonês ocorreu apenas durante o ensino superior ao notar como a língua japonesa se diferencia de outros idiomas, particularmente das ocidentais, a partir das minhas próprias experiências acadêmicas dentro e fora do ambiente universitário. O primeiro “choque” com a língua japonesa foi com a sua escrita. Além de possuir três formas de escrita (*kanji*, *hiragana* e *katakana*), que se assemelha bastante com uma arte ou pintura ao fazer uso de ideogramas de origem chinesa, o japonês também utiliza em casos particulares *rōmaji* e algarismos indo-arábicos. Outra diferença cultural marcante foi relacionado aos distintos níveis de polidez durante uma conversa. Naturalmente em qualquer idioma existem diversas formas de se expressar quando se trata de polidez, contudo no japonês altera além do tipo de vocabulário, também a estrutura gramatical para cada frase dita. Existe uma linha bem definida entre a língua casual e a polida, assim como a relação profissional ou pessoal entre o falante e o ouvinte. Essas diferenças e algumas outras

---

<sup>1</sup> A “formação do cidadão japonês” se refere a uma imagem ideal que os japoneses tinham desde o período inicial da imigração, uma união entre o espírito fiel ao império e às tradições japoneses.

foram as que me despertaram para tentar compreender o papel da cultura japonesa no decorrer do aprendizado da sua língua. Em um primeiro momento, a necessidade de abordar sobre a cultura durante o ensino de uma língua estrangeira não me pareceu ter acontecido em outras línguas da mesma maneira como se notou presente no japonês. Por essa razão, este tópico específico foi proposto com o objetivo de entender melhor a importância da cultura para o ensino da língua estrangeira e, conseqüentemente, trazer novas reflexões sobre a área de ensino de letras tanto para professores quanto para alunos.

Neste trabalho, o ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira serão tratados como um processo que vai além da simples transmissão de códigos linguísticos preestabelecidos pela sociedade, porque se deve levar em consideração a bagagem cultural e histórica de uma determinada população para assim ser possível compreender como a linguagem influenciou e influencia os falantes atualmente.

Dessa maneira, ao focar nos estudiosos da área sobre cultura, percebe-se que Kramsch (2013) aborda discussões onde se nota a existência de uma considerável quantidade de pesquisas e trabalhos voltados para a definição da natureza da cultura e do seu papel no estudo de língua estrangeira. Mesmo atualmente, a cultura continua a ser um tópico bastante discutido dentro do ensino de língua estrangeira em vários países, chegando até a envolver questões do currículo escolar, os professores e alunos de língua. (KRAMSCH, 2013).

Dentre essas discussões, Puren (2005) relaciona cultura com o curso de línguas - um processo de dinâmica evolutiva, um processo conjunto e inter-relacionado de ensino e aprendizagem - ao dizer que o contato entre culturas de ensino e culturas de aprendizagem em uma aula de línguas gera a transposição, adaptação ou hibridização de elementos culturais de inúmeras origens que conduzem a concepções novas do processo ensino-aprendizagem. Para o autor francês, essas concepções diversificadas em contato com o ensino e outras aprendizagens constituem a principal fonte, tanto entre docentes quanto entre discentes.

Exemplificando essas questões, com base na sua investigação, Sarmiento (2001) analisou, a partir das declarações dos professores e das observações das aulas de inglês, que para os docentes era relevante incluir aspectos culturais nas aulas, contudo esses aspectos não sobressaiam os aspectos gramaticais e lexicais da língua inglesa. Para eles, a cultura se encontrava conectada com fatos, informações e costumes sobre os países e pessoas que falavam a língua alvo nesses países. Este pensamento pode ser facilmente



reconhecido, ao notar que as técnicas de ensino de cultura mais utilizadas foram os relatos das experiências pessoais dos professores e os comentários culturais feitos espontaneamente.

A escolha de quais aspectos culturais ensinar é uma das dificuldades encontradas pelos professores de língua estrangeira, de acordo com Hadley (1993). Escolher entre os fatos, costumes, valores ou outros aspectos como as pistas de contextualização trazem mensagens que ajudaram a desenvolver a consciência crítica do aluno para que ele se torne capaz de interpretar cada momento durante a comunicação. (CHICK, 1996 *apud* SARMENTO, 2001).

Um dos pontos mais pertinentes da cultura dentro do ensino de Língua Estrangeira (LE) é que, seguindo os pensamentos de Meireles (2002), os alunos de LE despertam uma autonomia que leva a reflexão crítica sobre seus valores e sobre a sociedade em que fazem parte, possibilitando uma atuação mais efetiva nela. O contato com uma LE, sobretudo com sua cultura, “despertará um desejo pela construção de uma sociedade mais igualitária e menos preconceituosa, incentivando o conhecimento e o respeito das diferenças”. (SILVA; SIMÕES, 2010, p. 6).

Mais do que aprender sobre os hábitos e costumes de uma determinada sociedade (TYLOR, 1871 *apud* LARAIA, 2006), a cultura pode ser conceituada como a essência histórica e fluida que torna um povo ser quem ele é. As mesmas distinções e detalhes que qualificam uma pessoa como única e diferente de outra (DURKHEIM, 1912) podem ser facilmente encontradas na cultura do outro, da mesma forma como na sua própria. Ela é algo compartilhado por uma coletividade de pessoas (COELHO; DE MESQUITA, 2013) com tradições, estilos de vida, formas de pensar, sentir e agir semelhantes por viverem em um contexto específico no tempo e no espaço.

Tendo-se em mente que a Linguística Aplicada aborda sobre o estudo da língua e a sua diversidade/especificação não como uma entidade abstrata na cabeça do indivíduo (LEFFA, 2001), mas como um instrumento de uso para a comunicação entre as pessoas em diferentes contextos, busca-se destacar o seu papel como uma área de investigação interdisciplinar que se centra na resolução de problemas da prática de uso da linguagem dentro e fora de sala de aula para poder, no projeto aqui presente, focar-se na importância do papel que a cultura e a interculturalidade exercem sobre o ensino-aprendizagem da língua japonesa (como uma língua estrangeira).

A Linguística Aplicada traz contribuições significativas para o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, como é abordado por Schmitz (1992) ao

mencionar sobre o desenvolvimento de conhecimentos para a reforma de ensino de línguas e para a mudança da visão do próprio professor de seu papel na sala de aula, buscando-se uma verdadeira reorganização do ensino de línguas e de treinamento de professores no Brasil.

A língua pode ser conceituada, em um primeiro momento, através dos pensamentos de Soltes (2014) o qual se refere a algo imposto e construído pela sociedade em que a pessoa faz parte (língua materna), no entanto nos outros momentos se trata de algo escolhido de acordo com as preferências sociais, profissionais ou necessidades do indivíduo que optou por aprender uma língua já alfabetizado (segunda língua e língua estrangeira<sup>2</sup>). A língua é um fator social e por essa razão sofre modificações com o passar do tempo, além de possuir e revelar características individuais que geram, por exemplo, diferentes tipos de dialetos.

Para que não haja desentendimentos, destaca-se que embora os termos interculturalidade e multiculturalidade apresentem pontuais semelhanças, eles não são sinônimos. Assim como é ressaltado por Weissmann (2018), o multiculturalismo se encaminha mais para uma tolerância cultural, ou seja, trata-se de um conjunto de culturas em contato, no entanto sem se misturar. Seu conceito se baseia na colonização, onde a cultura do colonizador busca apagar a cultura do colonizado ao acarretar uma generalização e a universalização dos conceitos culturais. Os antropólogos chamam isso de “a lógica do Um”, onde só existe uma verdade a seguir e uma forma de pensar o mundo.

Do outro lado, a interculturalidade é a combinação de elementos de forma inesperada e complexa, onde esses elementos são heterogêneos, cada um conservando sua particularidade. Méndez (2013 *apud* WEISSMANN, 2018) a caracteriza como um diálogo de confiança, uma estética de muitas vozes que falam e conversam, ou seja, uma pluralidade de pontos de vista, tomando o cuidado de nenhum prevalecer sobre o outro. Diferente da multiculturalidade, a interculturalidade não procura propor que uma cultura seja superior à outra, apenas diferentes, em diálogo e em situação.

---

2 A Segunda Língua se trata de qualquer língua adquirida após a primeira (ELLIS, 1994), podendo haver uma terceira ou quarta língua, contudo é exigido que se tenha uma comunicação diária e que a língua cumpra um papel de inclusão na sociedade (PUPP SPINASSÉ, 2006). A Língua Estrangeira não tem por objetivo servir necessariamente à comunicação e, assim, não é fundamental para a integração, enquanto a segunda língua exerce um papel indispensável numa sociedade. (PUPP SPINASSÉ, 2006). Uma das semelhanças entre a Segunda Língua e a Língua Estrangeira está no fato de ambas terem sido desenvolvidas por indivíduos os quais já apresentam habilidades linguísticas de fala (PUPP SPINASSÉ, 2006).

A partir da busca no site do Google Acadêmico de alguns trabalhos relacionados à língua japonesa no Brasil, observou-se um interesse em distintas áreas e temas que captaram o interesse de cada pesquisador, de acordo com o contexto de sua escolha.

De modo geral, todos esses trabalhos trouxeram inúmeras contribuições pertinentes para a área de Letras Japonês no Brasil uma vez que pode ser traçado assuntos desde a chegada dos imigrantes japoneses para o Brasil (MASE, 1987) até os dias atuais com o aumento no uso do ensino remoto por causa da pandemia (MAGALHÃES, 2020). Em termos históricos, alguns dos artigos pontuam a evolução da língua no Brasil (ROCHA, 2016) e também o papel que o imigrante japonês teve neste desenvolvimento (MASE, 1987). A crítica de materiais didáticos mostra os pontos positivos e negativos encontrados de maneira a trazer novos caminhos para a criação dos próximos materiais de estudo da língua alvo (MUKAI; YOSHIKAWA, 2009). Ao focar no ensino de japonês em escolas e centros de línguas, os autores trazem observações sobre a formação dos professores, a política presente em tais ambientes educacionais e sugestões de soluções para os problemas levantados nas pesquisas (SILVA, 2017). Por fim, apesar das pesquisas sobre o ensino de língua estrangeira para portadores de deficiência serem poucas no Brasil, é importante destacar que foram encontrados dois trabalhos (SILVA, 2019; CÂMARA, 2014) sobre este assunto com relação à língua japonesa.

Esta pesquisa pretende complementar o conhecimento atual em Letras Japonês no Brasil ao trazer um enfoque no papel que a cultura exerce no ensino e aprendizado de língua japonesa por meio da análise do livro didático Marugoto (*Starter A1*) como uma ferramenta intercultural intermediária entre a cultura da língua alvo com a cultura do aluno, uma vez que este tipo específico de olhar, até onde minhas leituras alcançaram, não foi encontrado nos trabalhos de pesquisa dessa área, como exemplificado anteriormente com alguns temas encontrados na internet.

Esta discussão pode contribuir para trazer novas visões com relação ao ensino-aprendizagem do japonês no Brasil; questionamentos sobre o papel da cultura, da interculturalidade, do uso de material didático, da formação dos professores e do seu papel em sala de aula; novas maneiras de estruturar os conteúdos e os planos de aulas de língua japonesa. Além de ter o intuito de melhorar e facilitar o ensino de línguas para os estudantes. Isso não se aplica apenas para o japonês, pois traz questionamentos e reflexões que podem ser colocados e debatidos em outros idiomas.

Ao optar por caminhar pela área de ensino de línguas, o pesquisador ou pesquisadora fica propenso a se deparar com uma série de problemas envolvendo a educação do estudante, assim como as instituições que disponibilizam este tipo de ensino, seja de acesso público ou privado. Nesta pesquisa, o meu interesse é investigar a maneira como é tratada a cultura dentro do ensino de línguas estrangeiras e a possibilidade de criação/formação de estereótipos ao entrelaçar a língua e a cultura do outro. Irei observar esses pontos durante a análise do material didático que selecionei, além de também refletir sobre as metodologias utilizadas no livro didático e questionar a disponibilidade de livros didáticos para iniciantes na língua materna do aluno.

### **1.3. Objetivo da pesquisa**

#### **1.3.1. Objetivo geral**

Esta pesquisa acadêmica tem por meta, observando a forma como o componente cultural vem sendo tratado no livro didático Marugoto, identificar e analisar criticamente de que maneira a interculturalidade pode servir como um recurso para auxiliar docentes e discentes nesse processo de aprender a língua e a cultura japonesa.

#### **1.3.2. Objetivos específicos**

- a) Analisar, com base teórica, os aspectos culturais no livro Marugoto no processo de aquisição da língua japonesa.
- b) Identificar, no Marugoto, os pontos de cultura e seu papel sobre o ensino de língua japonesa, a ser tratado dentro de sala de aula que pode vir a influenciar: o desenvolvimento das habilidades linguísticas do aprendiz; o crescimento do respeito mútuo entre pessoas de diferentes países e de culturas distintas; no questionamento do papel da formação do professor e seu papel em sala de aula.
- c) Identificar, no Marugoto, questões de interculturalidade como um mediador da cultura do aluno e da cultura do outro no ensino de língua estrangeira.

### 1.3.3. Perguntas de pesquisa

Com a finalidade de atingir os objetivos específicos foram propostas duas perguntas:

- a) De que maneira o livro Marugoto apresenta a cultura e qual seu papel sobre o ensino da língua japonesa, como língua estrangeira, dentro de sala de aula?
- b) De que maneira o material selecionado trabalha a interculturalidade a fim de tornar o aluno capaz de atuar como um mediador da sua cultura e da cultura do outro?

### 1.4. Estrutura do trabalho

O presente trabalho foi dividido em seis principais seções: Após a introdução apresentada, darei uma breve contextualização do ensino da língua estrangeira no Brasil, especificamente o caso da língua japonesa, dessa forma dando espaço para abordar sobre a fundamentação teórica que tratará os conceitos mais relevantes para a pesquisa, ou seja: cultura, interculturalidade e livro didático. A quarta seção trará o método e a forma de análise que serão trabalhados nesta pesquisa, assim como o instrumento de coleta de dados, o qual será o Marugoto, e os procedimentos para a coleta e análise de dados. A quinta seção mostrará os dados coletados a partir dos conteúdos culturais presentes no Marugoto (*Starter A1*), para em seguida fazer a análise desses conteúdos, dando o devido enfoque para o processo de ensino e aprendizagem intercultural, levando a conclusão dessa etapa ao trazer críticas e sugestões sobre a configuração do livro didático. Por fim, as considerações finais e os resultados alcançados nesta pesquisa.

## 2. BREVE HISTÓRIA DO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

### 2.1. Componente cultural no ensino e aprendizagem de língua estrangeira

É dito em um primeiro momento que o entendimento cultural era presumido como um produto da aprendizagem de línguas e que apenas após a Segunda Guerra Mundial, de acordo com Kumaravadivelu (2008 *apud* SALOMÃO, 2015), foi reconhecida pelos professores de línguas a necessidade de ensinar explicitamente aspectos culturais. Kramsch (2001) destaca que antes da Segunda Guerra, a palavra cultura dentro no ensino e aprendizagem de línguas significava conhecimento adquirido das importantes obras da literatura, instituições sociais e acontecimentos históricos, obtidos através da tradução de textos escritos. Essa importância do componente cultural no ensino de línguas cresceu na década de 1990 e Salomão (2015) explica que isso foi consequência em parte do grande número de migrações, exílios, deslocamentos e do interesse pelo multiculturalismo. Apesar do reconhecimento do essencial papel da cultura no ensino de língua, ainda é percebido hoje em dia que alguns educadores de línguas estrangeiras demonstram não estar prontos para tratar sobre a cultura em sala de aula de maneira a contribuir com o progresso da identidade cultural do aluno. (KUMARAVADIVELU, 2008 *apud* SALOMÃO, 2015).

Conforme Kramsch (2001) os trabalhos sobre campo da comunicação intercultural tiveram o seu início na década de 1950 por conta das pesquisas de Robert Lado e Edward Hall, no entanto este campo apenas se destacou no ensino de línguas na década de 1980. Em busca de um consenso universal, com objetivo de tornar a língua estrangeira menos ameaçadora e mais acessível para o estudante, os pesquisadores nas décadas de 1960 e 1970 trabalhavam em torno, denominado por Kramsch (1993 *apud* SALOMÃO, 2015), das abordagens estruturalistas de cultura. Ela afirma que esses pesquisadores acreditavam que os alunos deveriam ser socializados ou aceitos em uma sociedade linguística estrangeira, e por conta disso é essencial que estudem os padrões de valores e comportamentos de tal sociedade de maneira estruturada, o que acaba por remontar a concepção de cultura universalista, dando enfoque na sua dimensão coletiva.

Uma abordagem de cultura dominante no ensino de línguas no ocidente que é muito contestada atualmente, originada em 1980, é a “abordagem estrangeiro-cultural”. Denominada por Risager (1998), nesta abordagem a parte cultural se basearia na concepção de cultura diretamente ligada a um país composto de um determinado grupo

de indivíduos, com uma língua específica, habitando um específico território. A crítica vinda de Salomão (2015) se deve ao fato de que esta abordagem permanece presente em algumas salas de aula de língua estrangeira, principalmente graças ao fato de que cultura é geralmente trabalhada em livros didáticos como “curiosidades” ou “aspectos exóticos” de algum país ou povo específico. Ela ainda acrescenta dizendo que

O objetivo de se estudar a(s) cultura(s) relacionada(s) à língua alvo seria desenvolver uma competência que se aproximasse daquela do falante nativo, para que poder se inserir na “outra cultura”. Nesse sentido, cultura seria também tomada como civilização (remetendo-nos à ideia Iluminista francesa de progresso coletivo da humanidade): a Cultura, com C maiúsculo, ou seja, os grandes feitos de um povo, que se refletem em sua história, instituições sociais, obras de arte, arquitetura, música e literatura, e também a cultura, com c minúsculo, na qual entrariam os costumes, tradições e práticas cotidianas das pessoas. (SALOMÃO, 2015, p. 373).

Outro intelectual que concorda com a linha de raciocínio de Salomão ao confirmar que o ensino de línguas esclarece e utiliza desses aspectos nos conceitos de sociolinguística, proficiência e competência comunicativa é Moran (2001 *apud* SALOMÃO, 2015), que os vê como uma necessidade para a comunicação intercultural apropriada e eficaz, ou seja, teriam que incluir aspectos como modos de comportamento (comer, falar e viver) do falante nativo, além dos seus costumes, crenças e valores. Talvez a grande questão seja avaliar se os professores são capazes de ensinar regras de uso sociolinguístico da mesma maneira como o fazem ao ensinar as regras do uso da gramática ou se talvez haja uma melhor forma de conectar a cultura do outro com a língua na qual está se aprendendo.

Para exemplificar esse encontro intercultural entre duas culturas distintas dentro da escola, principalmente em termos de comportamento, trago um relato apresentado por Kishimoto e Nakaema (2021) a respeito de uma brincadeira realizada entre crianças brasileiras e japonesas, relações em que há um enriquecimento cultural para todos sem que se anulem as experiências culturais de cada um:

[...] durante o *kagome*, brincadeira de roda cantada da cultura japonesa, descrita anteriormente, com uma criança no centro, de olhos vendados (com as mãos), que personifica o pássaro na gaiola rodeada por outras andando em círculo. Movidos por regras culturais que valorizam interesses individuais, típicos de sua cultura, as crianças brasileiras falam bem alto para serem ouvidas, burlam a regra para facilitar a descoberta do nome quando ficam atrás daquela que simula o pássaro na gaiola. As japonesas respeitam a regra, andam em silêncio, para que a criança, de olhos vendados, não possa identificá-las, atitude impulsionada por valores de respeito às regras coletivas, de honestidade e responsabilidade diante do grupo e pelas vivências anteriores. (KISHIMOTO; NAKAEMA, 2021, p. 49-50).

As autoras concordam que essa forma de brincar em um ambiente informal estabelece uma interdependência entre as crianças na partilha das regras, dando-lhes uma liberdade de expressão, moldada pela tradição cultural, quando estão livres do controle adulto, uma vez que nas brincadeiras conduzidas pelas professoras as crianças seguem as regras propostas. Em outras palavras, acredito que Kishimoto e Nakaema (2021) desejaram mostrar é que apesar de suas nítidas diferenças de comportamento, influenciado pela cultura de cada um, as crianças ainda conseguiram desfrutar da brincadeira e da diversão que essa trouxe para todos.

Ainda ressaltando questões relevantes a se observar no ensino de línguas, Salomão (2015) nos lembra de que as culturas nacionais estão diretamente relacionadas a noções de valores morais e modos de vida (bons e apropriados), o que pode acabar por gerar comparações inapropriadas envolvendo visões de superioridade e inferioridade de valores e povos, da mesma forma como estereótipos. Infelizmente, segundo ela, essa visão ainda se encontra em teorias evolucionárias de cultura e de ideias deterministas do século XVIII, seguindo uma escala hierárquica entre mais e menos avançadas.

Em contrapartida, com o surgimento da interculturalidade na década de 1990, essa abordagem voltada para o ensino e aprendizagem de línguas se basearia na ideia que culturas diferentes estariam estruturalmente relacionadas umas com as outras. Kramsch (1993 *apud* SALOMÃO, 2015) explica que dessa forma oportunidades para encontros e trocas seriam alcançadas, além de tornar possível entender e reconhecer um ao outro por meio de comparações, com o ensino formado por elementos de identidade nacional, afastando-se de uma visão etnocêntrica. Isto é, o objetivo dessa abordagem seria desenvolver a competência intercultural e comunicativa que tornaria o aluno capaz de atuar como um mediador de ambas as culturas, seguindo o modelo de Byram (1997).

Similarmente, vendo a cultura muito mais do que uma mera curiosidade e sim como um modo de vida da língua que pode ser mostrado de maneira contextualizada e reflexiva, Santos Teixeira (2012) aponta que a cultura na aula de LE deve proporcionar ao estudante um diálogo entre literatura, poesia e questões sócio históricas da língua em estudo. Ao estudar a cultura do outro o aluno terá a oportunidade de ampliar os seus conhecimentos, bem como acordar um interesse em viver uma nova cultura. Indo além, a autora ainda fala que o espaço de ensino/aprendizagem pode oferecer ao estudante o estudo dessa diversidade cultural tanto estrangeira quanto materna, porque a diferença



cultural não existe apenas em outra língua, mas também na língua materna, no próprio país.

Salomão (2015) concluiu que cultura ainda é observada como uma prescrição de fatos, comportamentos e informações sobre o outro em metodologias e abordagens de ensino de línguas presentes na prática em escolas ou cursos de idiomas, os quais utilizam materiais e livros didáticos. Este seria o resquício da visão de cultura como civilização e comunicação que, associada ao pensamento modernista, vê a cultura dentro de um contexto idealizado em que a língua é vivenciada e praticada por seus falantes nativos, observados como uma sociedade homogênea com suas instituições, costumes e modo de vida. Além disso, Salomão também acredita que a cultura se encontra “atrelada a uma noção de que a coletividade sobrepõe à individualidade, [...] entendendo-se que o coletivo cultural pode influenciar o individual, assim como o individual traz suas marcas para a coletividade, modificando-a.” (SALOMÃO, 2015, p. 382).

## **2.2. Trajetória da língua japonesa como língua estrangeira no Brasil**

Foi graças ao movimento de imigração dos japoneses para o Brasil que se deu origem ao ensino da língua japonesa no território brasileiro no começo dos anos de 1900. Vários relatos não oficiais mencionam uma preocupação em preservar a língua e a cultura do seu país de origem, onde japoneses imigrantes pretendiam continuar a educação japonesa entre si antes mesmo de desembarcarem no Brasil. Havia uma necessidade em manter a língua materna viva para que os japoneses imigrantes e os seus descendentes não apresentassem um maior diferencial se comparados aos japoneses que permaneceram no Japão, uma vez que a maioria dos japoneses que vieram para o Brasil tinha a intenção de trabalhar temporariamente até alcançar o seu objetivo, para em seguida retornar para o Japão. (MORATO, 2011).

A história do ensino de língua japonesa no Brasil pode ser demarcada em basicamente três períodos, como é levantado por Moriwaki (2008): Pré Guerra (1908-1941), Pós Guerra (1946-1979) e Atualidade (1980-1995).

No período inicial da imigração, de acordo com Moriwaki e Nakata (2008) existia uma união entre ideologia e prática que fundamentaram a filosofia de ensino de língua japonesa no Brasil. Trata-se de uma imagem ideal de um espírito fiel ao império e às tradições japoneses nomeada como “formação do japonês”, uma vez que

inicialmente os imigrantes, após adquirirem as riquezas materiais no Brasil, desejavam retornar a sua nação de origem. Moriwaki (2008) chega a considerar essa postura nacionalista e leal ao império como uma inclinação dos japoneses em acreditar pertencerem a uma cultura superior.

A função principal dessas escolas, estabelecidas em comunidades japonesas, neste primeiro período era preparar os descendentes dos imigrantes na parte linguística e cultural para quando retornassem ao Japão (MORATO, 2011). Mesmo que não tivessem uma formação em licenciatura, os professores dessas escolas, os quais possuíam formações em outras áreas, eram contratados para essa finalidade porque saber falar a língua japonesa (como língua materna) era mais importante do que ter graduação no japonês (MORALES, 2011).

O ensino de língua japonesa e aspectos da cultura japonesa era geralmente ofertado nas escolas junto com artes, música, dança, teatro, práticas esportivas e profissionais, dentro de uma perspectiva humanista de educação, ou seja, práticas de qualidade que não existiam na realidade educacional brasileira no começo do século XX. (CAPELO, 2012 *apud* KISHIMOTO; NAKAEMA, 2021).

Além desse cuidado em educar os filhos como japoneses, havia uma preocupação em mantê-los distanciados dos brasileiros com a finalidade de que não houvesse mistura, pois a identidade étnica como japonês precisava ser preservada de qualquer maneira, uma vez que ela simbolizava o seu orgulho como povo, pensamento adquirido principalmente durante a supremacia bélica do Japão entre 1894 e 1904. (DOI, 2006).

Tratando-se sobre conflitos bélicos, com a Segunda Guerra Mundial ocorreu um marco de repressão, pois em 1938 se decretou o fechamento de todas as escolas de língua japonesa. (MORATO, 2011). Devido à posição brasileira na guerra, o fortalecimento das associações japonesas no Brasil passou a ser considerado como uma ameaça e dessa maneira a língua japonesa acabou sendo banida da vida social e pública dos imigrantes e descendentes no Brasil.

Mesmo com a proibição das escolas japonesas, a língua japonesa continuou a ser ensinada com o surgimento de escolas clandestinas ou de aulas particulares de prática de esporte, música, dentre outros. Morato (2011) acredita que isso acabou por contribuir para que os descendentes perdessem cada vez mais o caráter japonês, passando a adquirir o caráter genuinamente brasileiro. Isso fez surgir três tipos de grupos de *nissei* (segunda geração): os que abraçavam a tradição; os que aceitavam, porém eram

abrasileirados; e os que acreditavam serem brasileiros natos, recusando-se a aderir aos ideais nacionalistas de ensino de língua japonesa.

Com a derrota do Japão na Segunda Guerra Mundial acaba por surgir um forte sentimento de descrença por grande parte dos japoneses com a queda do mito de invencibilidade da sua nação, assim como o seu desejo por retornar ao seu país. Pode-se dizer que isso teve uma considerável influência nas escolas de língua japonesa uma vez que resultou em um caos que causou confrontos entre dois grupos separados daqueles que aceitavam ou não a derrota do seu país. Morato (2011) chega até a dizer que alguns pais foram impedidos de matricularem as suas crianças em escolas que fossem contra seus ideais.

O ensino de língua japonesa aos poucos passou a ser mais trabalhado como língua de herança com o restabelecimento das escolas, além de prover uma educação superior e permanecer cultivando o “espírito japonês”. (MORATO, 2011). Entretanto, com toda essa mudança dos planos dos imigrantes japoneses, alguns daqueles que optaram por permanecer definitivamente no Brasil passaram a utilizar a língua japonesa com o objetivo de formar bons nipo-brasileiros. Basicamente educar os filhos a vir a auxiliar de alguma maneira o desenvolvimento do Brasil (DOI, 2006), demonstrando um ideal com o objetivo de uma aproximação amigável entre os dois países por meio do intercâmbio cultural.

A partir do instante que este novo perfil de imigrantes japoneses chega, um novo perfil de professores com melhor formação e especialidade também surge. É criado em 1963 o primeiro curso de Japonês na Universidade de São Paulo (USP) como bacharelado em estudos orientais, contudo, pertencente à faculdade de História. (MORATO, 2011).

Doi (2006) menciona que com o aumento do contato com os brasileiros e a sua sociedade, os filhos e netos dos imigrantes japoneses passaram a ter menos interesse pela língua, o que resultou na queda da proficiência no japonês dos descendentes, enquanto que o desenvolvimento tecnológico no Japão nos anos de 1970 despertou o interesse de brasileiros (não-*nikkeis*) pela língua japonesa.

Este interesse, de número bastante relevante e pertinente, fez com que dirigentes da comunidade e dos centros de ensino de língua japonesa revessem os seus objetivos, assim como as suas metodologias de ensino da língua japonesa. Novas orientações começaram a serem propostas sobre a formação de professores e, conseqüentemente, novas metodologias de ensino que passaram a ver o japonês como língua estrangeira.

É possível observar desde a década de 1990, segundo Yoshikawa (2020), a inserção da língua japonesa nas escolas de ensino fundamental e médio como matéria obrigatória ou como opção de língua estrangeira e no ensino superior, por meio de cursos de licenciatura ou bacharelado, curso de formação de professores, dentre outras formas, tais como pelo programa Idiomas sem Fronteiras<sup>3</sup> (IsF).

De acordo com os dados da Fundação Japão (2018), comparada à pesquisa anterior (2015), no Brasil, houve um aumento no número de estudantes de língua japonesa de 3.164 pessoas, totalizando 26.157 estudantes. Esse número de estudantes coloca o país no 14º lugar mundial na tabela das mais de 3,84 milhões de pessoas no mundo todo que estudam a língua japonesa fora do Japão. Com relação ao seu continente, o Brasil possui o maior número de instituições, professores e alunos, sendo assim o país com mais ensino de língua japonesa na América do Sul.

Em escala mundial, de acordo com os dados da Fundação Japão (2018), de um total de 1.182 professores de japonês, 29,2% eram nativos. É perceptível que esse número vem reduzindo com o passar dos anos ao se observar o valor nas pesquisas anteriores: 29,8% em 2006; 40% entre 2004 e 2005.

Muito erroneamente, acredita-se que a fluência de um nativo garante um bom profissional de LE, mas é imprescindível que sejam desenvolvidas habilidades didáticas por parte de tais professores. Desses, muitos acreditam poder transferir a sua própria experiência de aprendizado ao exercício da docência, sem terem de passar por cursos de desenvolvimento de habilidades que gerem reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem de LE. (MORALES, 2011, p. 34-35).

Embora o japonês não seja a única língua estrangeira que leve os seus estudantes a preferir e acreditar em uma educação realizada por um nativo é a mais próxima do ideal que os levará a alcançar uma fluência plena na língua alvo, acredito que por causa da maneira como ele se desenvolveu no Brasil - primeiramente como língua materna, depois como língua de herança e por fim como língua estrangeira - acabou por dificultar, não apenas a mudança na metodologia de ensino da língua japonesa, como também na valorização das habilidades didáticas desses professores. Assim como Morales (2011), concordo que é preferível um docente que cursou e desenvolveu suas habilidades referentes ao processo de ensino e aprendizagem de LE, algo que parece ser o que está

---

<sup>3</sup> Idiomas sem Fronteiras (IsF) é um programa desenvolvido pelo Ministério da Educação com o objetivo de incentivar o aprendizado de idiomas nas universidades do Brasil. Criado em 2012 e oferecido desde 2014. O japonês é oferecido desde 2016, com a cooperação entre o Ministério da Educação e Cultura (MEC) e Fundação Japão. Fonte: <http://isf.mec.gov.br/programa-isf/historico>

acontecendo agora no Brasil com a diminuição lenta e gradual do número de professores nativos em japonês.

Entre os anos de 2009 e 2017, houve um aumento considerável no número de alunos nas instituições de ensino fundamental, médio e superior, especialmente nos Centros de Estudos de Língua<sup>4</sup> (CEL) das escolas estaduais de São Paulo, conforme é apresentado pela análise feita por Yoshikawa (2020). Nos CEL de SP em 2009 contava com 916 alunos e em 2017 esse número aumentou para 1.923 alunos. De acordo com a autora, esse aumento ocorreu graças à distribuição gratuita aos estudantes do livro didático *Kotobana*, criada e elaborada pela Fundação Japão em São Paulo.

É impossível se pensar sobre uma língua estrangeira e não fazer qualquer tipo de menção aos livros didáticos criados e utilizados para o ensino e aprendizado da língua alvo. Para Hill (2003, *apud* MALZONI, 2017) os livros didáticos de língua estrangeira, com o público alvo direcionado para jovens e adultos dentro de um mercado internacional, tem que se caracterizar por livros com imagens, desenhos e fotografias coloridas. Na área da Língua Japonesa, Malzoni (2017) destaca que

A existência de uma vasta quantidade de livros didáticos de Língua Japonesa com conteúdos e métodos diversificados no mercado traz uma certa dificuldade para os professores de línguas e coordenadores de cursos em decidir qual livro didático é mais adequado para o contexto do curso que estão preparando e o contexto de seus aprendizes. (MALZONI, 2017, p. 1).

De um olhar geral, independentemente de qual seja a língua alvo escolhida para dar início ou continuidade aos estudos da língua estrangeira, é esperado dos livros didáticos que seus textos sejam autênticos, com gravações de áudio e uma diversidade de documentos visuais, como mapas, fotos, diagramas e desenhos animados. As suas atividades devem envolver a compreensão, discussão e escrita no idioma alvo. Byram, Gribkova, Starkey (2002) decorrem que tudo isso se trata de desafiar o leitor ao reunir textos e materiais visuais que apresentam pontos de vista contrastantes. Para eles, os alunos necessitam adquirir conceitos para analisar textos muito mais do que informações factuais.

Levando em consideração os livros didáticos de língua japonesa aos quais tive acesso (ex: *Nihongo Shoho* e *Minna no Nihongo Chuukyuu*), creio, assim como foi mencionado por Malzoni (2017), que o contexto da disciplina ministrada e dos

---

<sup>4</sup> O Centro de Estudos de Línguas (CEL) é uma iniciativa do governo do estado de São Paulo para estimular o aprendizado de idiomas entre estudantes do ensino fundamental e médio. Fonte: <https://viacarreira.com/cel-centro-de-linguas-sp/>

estudantes se faz de absolutamente necessário tanto para proporcionar um melhor aprendizado da língua como também de uma aproximação entre a cultura do aluno e a da língua alvo. Esta aproximação dos temas apresentados nos livros didáticos com a vida diária dos aprendizes tem uma tendência de facilitar o processo de adquirir uma nova língua, uma vez que ao discutir sobre uma temática que o estudante não apenas conhece, como também vivencia, traz uma dinâmica mais simples e fácil em compreender a língua alvo por meio da comparação de algo concreto, algo que ocorre na vida do aluno.

É prudente lembrar o fato de que os primeiros livros didáticos de língua japonesa como língua estrangeira no Brasil eram mais voltados para situações específicas que muitas vezes não condizem com o contexto do aprendiz, como por exemplo: ir para o Japão a trabalho (destaque para a vida do trabalhador no Japão e sua interação com os colegas de trabalho e os seus superiores) ou o dia a dia de um japonês vivendo no Japão. É importante mencionar que o contexto não se trata apenas do tema escolhido a ser abordado, como também se refere à época em que o tema é tratado e por essa razão é de essencial relevância que os livros didáticos sejam atualizados com frequência, uma vez que a língua e a cultura sofrem diversas modificações com o decorrer do tempo.

Em comemoração aos 114 anos da imigração japonesa no Brasil, este permanece como o país onde vive a maior população de origem japonesa fora dos limites territoriais do Japão, com aproximadamente 2 milhões de japoneses e descendentes, segundo os dados da Embaixada do Japão no Brasil. (SAMPAIO, 2022).

Destaco que esta seção, a qual abordou sobre uma breve contextualização do ensino da língua japonesa no Brasil, visa auxiliar e possibilitar ao leitor maiores esclarecimentos através de um resumo do caminho que a língua percorreu até os dias atuais, embora se saiba que o desenvolvimento do japonês como língua estrangeira é particularizado por localidade, haja vista que o ensino que ocorre em Brasília não é o mesmo que ocorre em São Paulo, onde ainda há uma tradição de um ensino voltado para a língua de herança. Em outras palavras, a língua japonesa não se desenvolveu com uma mesma metodologia de educação em línguas em todas as regiões do Brasil, observando-se mudanças e diferenças de ensino consideráveis nas diferentes localidades.

### **3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A base teórica deste trabalho será constituída essencialmente da discussão dos três conceitos fundamentais para este trabalho, os quais ajudaram na construção dos elementos que serão utilizados para sistematizar os dados de pesquisa que nortearam a análise crítica do material didático escolhido.

#### **3.1. Conceitos necessários para a base dessa pesquisa**

##### **3.1.1. Cultura**

Graças a sua complexidade de significados e sentidos, variando de acordo com o contexto, a época e até mesmo da área científica em que será utilizado, é necessário que o termo cultura seja abordado com precaução por meio de reflexões e interpretações levantadas ao longo da sua história enquanto conceito.

Dentro de uma sociedade ocidental, provavelmente a primeira noção que vem à mente sobre o termo cultura seja referente à sua associação feita no século XVIII às ideias de progresso, evolução, educação e razão. Canedo (2009) descreve que, durante o Século das Luzes, cultura e civilização andavam de mãos dadas, destacando que o primeiro invocava progressos individuais e o segundo se referia aos progressos coletivos. Haveria então uma clara diferença entre o estado natural do homem (sem cultura e consequentemente irracional ou selvagem) que passa a adquirir cultura por meio da troca de conhecimentos e uma instrução intelectual. É a partir dessa ideia que pensadores da época acreditavam que comunidades primitivas poderiam evoluir culturalmente, para assim alcançar o estágio de progresso das nações civilizadas.

Foi exatamente com este tipo de pensamento que se justificou a ideia da existência de culturas superiores a outras, uma vez que se alegava que o outro não possuía qualquer tipo de cultura ou simplesmente era portador de uma cultura inferior. Essa discussão é muito bem desenvolvida quando se trata de colonialismo, contudo aqui pretendo apenas mostrar as raízes de certos pensamentos incorretos sobre cultura.

Pensando já em uma definição mais genérica e pertencendo à área da Antropologia, formulada por Edward B. Tylor (1871 *apud* LARAIA, 2006), cultura é um todo complexo que incorpora o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os

costumes, os hábitos e capacidades adquiridos pelo indivíduo como membro de uma sociedade.

Muito mais do que isso, cultura é essencialmente tanto algo individual quanto coletivo, uma vez que, ao mesmo tempo, pertence à personalidade social de um indivíduo como também é compartilhado por um grupo de pessoas com os mesmos hábitos, costumes, tradições, estilos de vida e maneira de pensar.

Partindo de uma visão sociológica, Durkheim (1912) caracteriza cultura como uma parte da personalidade social das pessoas, construída através da interiorização e dos modelos e valores funcionais com o propósito de assegurar a ordem social. Para ele, as extensões do tipo religioso e os valores morais são os fatores mais importantes a fim de manter a coesão social, baseando-se na solidariedade social dos próprios vínculos sociais, instituídos no interior da organização produtiva.

A cultura é um processo contínuo em que se acumulam conhecimentos e também práticas que resultam da interação social entre indivíduos. Esse processo é mediado pela língua, que permite que a cultura seja transmitida e difundida entre as gerações, daí compreendermos que a cultura de um povo constitui-se como um todo que é realizado por cada indivíduo, afinal, cada um é uma peça importante na construção cultural, uma vez que é portador, disseminador, mas também criador de cultura. O homem é, portanto, um ser cultural e é a cultura que o permite adaptar-se aos diferentes ambientes. (COELHO; DE MESQUITA, 2013, p.27).

De característica acumulativa, porque acumula conhecimentos e experiências ao longo das gerações, e também de produção, construção de conhecimentos, a cultura para Coelho e De Mesquita (2013) não se refere a um resultado de uma ação isolada de um indivíduo, mas sim da coletividade. Como o sinônimo de aprendizagem, de criação e de cooperação ela se modifica e enriquece de modo contínuo, em um processo coletivo. As autoras afirmam que a cultura é o instrumento que possibilita a integração do indivíduo no meio social, visto que ela o instrumentaliza a coexistir socialmente e a adotar parâmetros de comportamento aceitos por seu grupo social.

Após definidas as individualidades e coletividades, procura-se relacionar a cultura com a língua ao trazer Kramsch (2013), a qual concluiu que a única maneira dos estudantes de línguas aprenderem quem são é por meio do encontro com o Outro. Em outras palavras, os aprendizes não serão capazes de entender o Outro se não compreenderem as experiências históricas e subjetivas que os transformaram em quem são.



Seguindo o raciocínio de Kramersch, com a definição de Paraquett (2000 *apud* DE BARCELLOS; DE BARCELLOS, 2004) sobre cultura - conjunto de tradições, estilos de vida, formas de pensar, sentir e agir de um determinado povo - como referência, Barcellos e Barcellos (2004) veem o professor de línguas como um representante da cultura da qual pertence dentro de sala de aula. Ao ser um difusor de uma dada cultura, o docente deve entender que a língua é um dos aspectos culturais da sociedade e por isso é impossível desassociar a língua da cultura. Uma não existe sem a outra, uma vez que ambas se complementam. Assim, nas palavras de Mazzei (2019):

A cultura de um determinado povo, além de mostrar aos outros suas diferenças, semelhanças, peculiaridades, crenças e sua própria maneira que enxergar e compreender o mundo, também relata grande parte da história da sua civilização. Cultura é algo que inevitavelmente sofrerá por mudanças e transformações ao longo dos anos junto com todos os indivíduos que a criaram, a possuem, a modificam e a passaram adiante para os seus descendentes ou até mesmo para estudiosos vindos de outros povos interessados em aprender. (MAZZEI, 2019, p.11).

Caso tivesse que fazer uma analogia, usaria a dança em comparação com o conceito que tenho de cultura. Dançar não se limita apenas aos movimentos que o corpo é capaz de fazer ao ritmo de uma música, envolve todo um ambiente contextualizado de uma específica época e lugar. Isso sem mencionar o vestuário e o jeito que as pessoas interagem com os seus parceiros de dança, variando ao depender de quem estes sejam. Da mesma maneira como o estilo de dança mudou ao passar dos anos, a cultura passou por algo bastante semelhante, sofrendo alterações sem se esquecer das suas raízes. Como pretendo trazer questões sobre o entrelaçamento entre a cultura e o aprendizado da língua estrangeira, focarei mais na maneira como as pessoas dançam (língua) e os detalhes peculiares que caracterizam essa dança (cultura) de forma a ocorrer uma interação com o outro, sem deixar de lado os outros pontos presentes dentro deste contexto que acabam por influenciar diretamente essa comunicação, que se trata nada mais do que uma troca de informações que tornam o humano um ser social.

Ainda vejo a cultura como algo dinâmico, desenvolvido e modificado ao longo do tempo e que existe em cada sociedade ou povo refletindo as suas crenças, hábitos, conhecimento sobre o mundo e a maneira como o veem. No entanto, procurarei aqui destacar mais o seu papel social sobre os aprendizes de língua estrangeira e a maneira como a cultura do próprio aluno e a da língua-alvo problematiza esse processo de aprendizagem.

### 3.1.2. Interculturalidade

Ao abordar o termo interculturalidade, pretende-se aqui tratar sobre a diversidade cultural desenvolvida e presente na nossa sociedade nos dias de hoje. Tencionando um princípio de convivência harmônica entre os indivíduos é necessário incentivar valores importantes como a integração, a tolerância e o respeito mútuo pelo outro. Tratando-se de uma proposta para a normalização e aceitação das diferenças sociais é dessa forma que a interculturalidade será estudada nesta pesquisa.

Acreditando que o termo multiculturalismo seja o mais adequado a se utilizar para se referir à averiguação empírica da coexistência das culturas, Soriano (2004 *apud* DAMÁZIO, 2008) vê o interculturalismo como algo que envolve a coexistência das culturas em um plano de igualdade, além de ser um elemento com regras estabelecidas e uma aspiração normativa, correspondendo à condição de um tratamento igualitário delegado às culturas. Ainda sobre isso, digo que

Estes dois conceitos, interculturalidade e multiculturalidade, têm por semelhança a ideia fundamental de que a sociedade não é composta por algo homogêneo, mas sim plural e diversificado. No entanto, em termos de divergência, a multiculturalidade expõe as diferenças como um fato objetivo, enquanto a interculturalidade tem por objetivo levar estas diferenças a se traduzirem em plena integração das culturas. (MAZZEI, 2019, p.18).

Kramersch (1998 *apud* SILVA; LIMA, 2016) considera o termo intercultural como o diálogo entre pessoas de diferentes culturas étnicas, sociais e de gênero seguindo as limitações de uma mesma língua nacional. Analisando também o termo multicultural, ela explica os dois modos - social e individual – em que ele normalmente é empregado. O sentido social se volta para a coexistência de indivíduos de diversas origens e etnias diferentes, enquanto que no sentido individual os indivíduos fazem parte de variadas comunidades discursivas, possuidoras de recursos linguísticos e estratégias sociais para associar e identificar culturas distintas e jeitos de uso da linguagem.

Seguindo a mesma linha proposta por Kramersch, Walsh (2019) traz um conceito crítico da interculturalidade referente ao respeito à diversidade de povos e nacionalidades, ao reconhecer, respeitar e promover a unidade, equidade e solidariedade entre todos os povos e nacionalidades existentes, além de suas diferenças históricas, políticas e culturais. Para complementar, trago Munsberg e Da Silva (2018) que além de

concordarem com Walsh veem a interculturalidade como a coexistência de culturas, implicando um diálogo cultural, o que pressupõe miscigenação de diversas culturas.

Ao conceituar a interculturalidade, Sodré (2018) a descreve como sendo a possibilidade de estruturas culturais diferentes dividirem um mesmo espaço geográfico sem perder suas identidades, enquanto compartilham suas diferenças culturais e seus pontos em comum. Indo mais adiante, o autor utiliza os pensamentos de Mendes (2007 *apud* SODRÉ, 2018) para descrever a interculturalidade também como algo que proporciona um enriquecimento mútuo das culturas envolvidas, do ponto de vista de uma relação equivalente entre duas ou mais culturas, representado por um diálogo de culturas que valoriza a alteridade e aceita o outro sem negar sua própria cultura.

Trazendo uma união entre todos os conceitos mencionados, observo a interculturalidade como um diálogo cultural (diálogo entre pessoas de diferentes culturas étnicas, sociais e de gênero) que é capaz de gerar uma coexistência de culturas, através do respeito da diversidade, do reconhecimento do outro, da equidade e solidariedade entre povos e nacionalidades diferentes, os quais dividem um mesmo espaço físico, ao mesmo tempo em que compartilham suas culturas sem perder de vista as suas próprias identidades. Compreendo tudo isso, fazendo novamente menção à Sodré (2018), como um enriquecimento mútuo das culturas envolvidas, pois, por exemplo, traz uma oportunidade ao indivíduo em reforçar sua própria identidade, contestar certos estereótipos e preconceitos além de propiciar um entendimento mais profundo do contexto histórico em que está inserido.

O contato entre diferentes culturas por meio do ensino da língua leva a considerar a interculturalidade como uma das maneiras fundamentais para instruir o cidadão de qualquer sociedade a desenvolver sua competência intercultural (BYRAM; GRIBKOVA; STARKEY, 2002), isto é, habilidade para o uso da língua de maneira social e culturalmente apropriada. Dependendo do contexto, o aprendiz conseguirá comunicar às informações que pretende, além de desenvolver um bom relacionamento com pessoas de outras línguas e culturas, evitando assim ações e reações estereotipadas que frequentemente ocorrem a partir do contato de indivíduos de culturas distintas.

### **3.1.3. Livro didático**

O campo de avaliação sobre o livro didático no Brasil de trabalhos acadêmicos começou na década de 1960 (DA SILVA; PARREIRAS; FERNANDES, 2015), uma

das razões que levou Choppin (2004) a afirmar a existência de dificuldades na definição desse objeto, o qual nem sempre é possível exemplificar todas as suas características específicas. Para o autor, o encaminhamento de pesquisas sobre este tipo de material é de suma importância especialmente por causa do seu impacto cultural. Isso faz referência ao conceito que Stray (1993 *apud* CHOPPIN, 2004) utiliza para descrever o livro didático como um produto cultural complexo, o qual se situa no cruzamento da cultura, da pedagogia, da produção editorial e da sociedade.

Atualmente no Brasil são raras as instituições educacionais que não optaram por adotar um livro didático dentro do currículo das disciplinas ofertadas ao longo dos semestres (E-DOCENTE, 2019). Embora não seja o único, o livro didático ainda é o recurso mais utilizado pelos docentes, sendo o seu acesso um direito do estudante da educação básica no Brasil, garantido por dispositivos legais, tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e decretos, portarias e resoluções do Ministério da Educação (MEC).

Durante a década de 1990, aproximadamente 61% do total de livros publicados no país eram de livros didáticos (DARIDO, 2010). Já em 2020, de acordo com os dados estatísticos do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) foram distribuídos 172.571.931 de livros para atendimento aos alunos e professores de toda a educação básica do país.

Essa indispensável atuação dos livros didáticos no Brasil se deve, segundo Pessoa (2009), à situação precária educacional presente no país, obrigando os docentes a buscarem nos livros didáticos a maneira definitiva do que deve ensinar, assim como os conteúdos e as estratégias de ensino.

O uso do material didático deve ser feito com precaução, uma vez que ele não deve ser tratado como um manual de instrução que mostrará as etapas a serem seguidas ou delimitar os assuntos que precisam ser discutidos dentro da sala de aula. Além de servirem de ajuda como uma espécie de guia durante o aprendizado dos alunos, os livros didáticos são também muitas vezes vistos como os grandes aliados dos professores.

Trazendo uma ambiguidade desde o seu surgimento, com relação ao seu público-alvo, o livro didático acabou passando por uma série de mudanças com o decorrer do tempo, sem dúvida sendo influenciado pelas transformações e o surgimento de novos métodos ou abordagens do ensino e aprendizagem. Uma dessas mudanças que vale a pena sublinhar foi o momento em que a figura central do processo de ensino e aprendizagem passou a ser o aluno e não mais o professor. Afinal, passou a se reconhecer

que o estudante era muito mais do que uma “tábua rasa”, em outras palavras, alguém que já possui conhecimentos próprios, adquiridos no decorrer da sua vida e que podem ser de imenso proveito tanto para os seus colegas quanto para o seu professor. O papel do docente também foi alterado, sendo que ele passou de detentor único do conhecimento para aquele que orientaria e ajudaria os seus alunos a alcançar o seu potencial intelectual. (MAZZEI, 2022, p. 2).

Entre os séculos XIX e XX, o livro didático passou por várias modificações para atender às novas necessidades (BITTENCOURT, 2004), dentre elas o aperfeiçoamento da linguagem e a presença de ilustrações. Com o docente no papel de orientador e o estudante no centro no processo da sua própria educação, este material didático passou a ser investigado com um olhar mais crítico como um recurso pedagógico que poderia trazer prejuízos para o estudante caso não fosse manuseado com o devido cuidado (POTOCKY; VILAÇA, 2012).

Dependendo do contexto em que o livro didático é construído e utilizado, Bittencourt (2004) afirma que ele assume ou pode assumir funções diferentes em determinados cenários escolares.

Dentro das aulas de língua estrangeira, os livros didáticos são conceituados por Pessoa (2009) como o currículo, a fonte de conteúdo e procedimentos que contém um programa e as habilidades que devem ser trabalhadas. Assemelha-se a um manual detalhado descrevendo todos os passos que o professor deve seguir.

Este tipo de conceito trouxe várias críticas, discutidas principalmente nos últimos tempos, em que se debate sobre a dependência que o professor sofre ao se limitar apenas ao conteúdo que é apresentado no livro didático para programar a sua disciplina, o que pode conseqüentemente não desenvolver o potencial que os seus estudantes poderiam atingir caso fossem capazes de trabalhar fora dessa restrição.

Para complementar esse pensamento, González (2015) nos aponta críticas sobre o livro didático, assim como as peculiaridades das diferenças entre um material didático e um livro didático. A autora está certa quando afirma que os materiais didáticos servem como grandes aliados para os docentes, principalmente nas aulas de língua estrangeira. A questão é que apesar do livro didático ser um material didático, nem sempre um material didático será um livro didático.

A maior diferença entre esses dois é o fato do material didático se caracterizar por algo “tão flexível a ponto de não objetivar, predizer ou predeterminar o que deve ou não ser considerado adequado para a aprendizagem” (GONZÁLEZ, 2015, p. 29). Em outras palavras, durante o seu uso existe a possibilidade de modificá-lo e adaptá-lo às

necessidades dos estudantes e professores. Enquanto isso o LD é aquele que procura “prover todos e os únicos insumos a serem apresentados aos alunos, em uma sequência pré-concebida como uma agenda de lições” (GONZÁLEZ, 2015, p. 29).

Deixando o papel de manual no passado, vejo o livro didático muito mais como um suporte que ajudará no início da carreira de um educador. Colaborando com este pensamento, Choppin (2004) se propõe a relacionar o livro didático com o processo de ensino-aprendizagem, ao entendê-lo como um material elaborado e produzido com o objetivo de auxiliar as necessidades de planejamento, intervenção e avaliação do professor, da mesma forma como de colaborar com as aprendizagens dos alunos.

Infelizmente ainda existem alguns livros didáticos que são um veículo de informações que não traz uma leitura completamente adequada ou integral da realidade ao descrever uma visão fragmentada e possivelmente alienante. Por essa razão, o docente, sempre que possível, necessita selecionar o melhor material didático para o seu contexto de sala de aula e desenvolver conteúdos apropriados para o aprendiz, sem esquecer de encorajar sua reflexão, seu pensamento crítico e sua criatividade (FARIA, 2000 *apud* PESSOA, 2012).

Sabe-se que não existe um livro didático “perfeito”, pensamento defendido por Prabhu (1990) no seu artigo “*There is no best method - Why?*”. Primeiramente, ele reconhece que a escolha de uma metodologia com o intuito de garantir uma uniformidade da abordagem pode vir a se adequar aos sistemas educacionais e livros didáticos, contudo, para o autor, o ponto mais importante para alcançar o sucesso do ensino e aprendizagem não é a metodologia imposta, uma vez que essa nunca será perfeita, e sim a motivação dos professores e alunos. Para Prabhu, não existe o melhor método, uma vez que nenhum método é o ideal para todos porque se deve levar em consideração as variações no contexto de ensino, o que influenciará no que é o melhor ou não para os estudantes.

#### 4. METODOLOGIA

Na perspectiva metodológica, este trabalho refere-se a uma pesquisa qualitativa de cunho interpretativo, mais especificamente, um estudo de caso na modalidade de análise documental. Como fonte de dados, selecionei um livro didático de LJ como LE, o qual será tratado como um documento para ser examinado.

Da mesma forma como foi conceituada por Chizzotti (2006), a pesquisa científica aqui apontada se caracteriza por um trabalho que pretende explicar e compreender os dados encontrados na nossa realidade, através de teorias e/ou visões de mundo, o que ajudará a moldar a atividade investigativa e auxiliará a pesquisa. Ainda de acordo com o autor, reconhece-se que a realidade é fluida, não algo constante e imutável, sem mencionar que também se trata de apenas uma fração de um todo maior e complexo, contudo relevante o suficiente para gerar análises e discussões que serão de benefício - desde uma melhor compreensão sobre a aprendizagem dos alunos até questionamentos sobre a formação de professores - para a área acadêmica de Letras. Por essa razão, optei por realizar uma análise crítica sobre o material didático do Marugoto, sem esquecer que o processo de investigação também depende de quem pesquisa, ou seja, da minha concepção, meus valores, meus objetivos.

Embora se busque criar um trabalho acadêmico com um olhar crítico amparado por teorias e modos de fazer pesquisa científica, é impossível dissociar a realidade do indivíduo porque é ele quem a constrói. O mesmo pode ser dito sobre o papel do pesquisador. Por mais que a sua visão seja parcial, ela não pode e nem deve ser ignorada, pois se trata de uma parte integrante do processo de conhecimento. Isso, de acordo com Moita Lopes (1994), é o que caracteriza a pesquisa interpretativista.

Como pretendo neste capítulo apresentar uma pesquisa qualitativa de natureza interpretativista, norteadada pelo estudo de caso de cunho de análise documental, parece ser prudente apresentar de forma sucinta suas características antes de seguir em frente.

No decorrer da história da pesquisa qualitativa, segundo Flick (2009), são encontrados diversos exemplos de como as ideias para a pesquisa surgem e se transformam em perguntas de pesquisa, tais como: pano de fundo pessoal (desenvolvimento da ideia é feito a partir de recentes experiências pessoais dos pesquisadores); experiências e circunstâncias sociais; problemas da sociedade e comprometimento político.

Já o estudo de caso será visto aqui como uma ferramenta utilizada para entender a forma e os motivos que levaram às decisões tomadas pelo LD. Segundo Yin (2001) o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados.

#### **4.1. Método e natureza da pesquisa**

Para a análise, farei uso das considerações de Harmer (2007 apud FONSECA, 2009) apresentadas por Fonseca (2009) no seu artigo “Selecionar livros didáticos para uso em escolas de idiomas: uma tarefa nada fácil”. Com os seus três estágios para avaliar um LD em mente, verificarei o tipo de cultura apresentada no Marugoto: Língua e Cultura Japonesa (*Starter A1*) de duas formas: primeiramente, classificando o seu conteúdo com base nos três tipos de cultura (maiúscula, minúscula e com K) estabelecida por López e Sans (2004) em seu artigo publicado em 1992, definições estas que têm sido usadas por alguns pesquisadores para classificar os conteúdos culturais de LD, tal qual como Bulzacchelli (2015). Segundo, seguindo a proposta criada por Bulzacchelli (2015) e concordando que não são apenas os conteúdos culturais que vão determinar que um processo de ensino aprendizagem de LE seja intercultural, analisarei os modos como as atividades de compreensão leitora (ACL) abordam os conteúdos culturais do Marugoto, tendo em foco aquelas que contribuiriam ou não para o processo de ensino de aprendizagem intercultural.

Busca-se, por meio dos elementos da cultura e da interculturalidade, trazer hipóteses, discussões e novas interpretações que servirão para analisar e interpretar a interculturalidade presente ou não no Marugoto (*Starter A1*) para iniciantes. Será observada em especial: a compreensão intercultural em situações como contexto e conteúdo das conversas, fotografias e ilustrações apresentadas no material escolhido.

Com o intuito de deixar as informações claras e visualmente mais simples de compreender, foi montada uma tabela (cf. apêndice 1) em que se encontra as informações referentes ao livro, tais como o nome do livro didático, número de páginas, nível, descrição geral, duração recomendada do curso, idiomas disponíveis, etc. No entanto, para a análise crítica serão focados os itens mais relevantes do ponto de vista do ensino de línguas e da interculturalidade.



#### 4.1.1. Análise de material didático

A maioria dos autores (CUNNINGSWORTH, 1995; SKIERSO, 1991; WALLACE, 2000) mencionados por Fonseca (2009) trazem critérios de avaliação do livro didático de modo geral com o intuito de ajudar a avaliar se o material escolhido é o mais adequado, dependendo do contexto proposto. Contudo, como pretendo avaliar partes bem específicas do Marugoto (*Starter A1*) referentes à presença da cultura interligada com a interculturalidade, Harmer (2007 *apud* FONSECA, 2009) traz um meio pelo qual pretendo abordar, uma vez que mostra como o pesquisador pode preparar seu próprio *checklist* para sua situação específica. Para o autor, são três os estágios para avaliar um livro didático:

- Listar as características que desejamos no LD;
- Selecionando áreas de interesse, escrever descrições breves ou fazer perguntas de como o LD ideal iria tratar essas áreas;
- Usar essas descrições como itens de avaliação verificando se os livros didáticos que estamos analisando correspondem às nossas expectativas.

Como desejo verificar o tipo de cultura presente no LD, por meio da seleção de conteúdos culturais verbais e não verbais do Marugoto, classificá-los-eis nos três tipos de culturas descritas por López e Sans (2004) em seu artigo de 1992 que são:

- **Cultura maiúscula:** relacionada ao conhecimento erudito, que divulga o saber literário, histórico, artístico, musical, etc. (conceito que durante longo tempo prevaleceu nos LD de LE);
- **Cultura minúscula:** expressa pelos conteúdos culturais dominados pelo nativo da língua alvo, relacionando-se aos aspectos sociais e culturais compartilhados pelos povos que estão dentro de uma determinada cultura (cotidianos das pessoas / relacionado às suas vivências);
- **Cultura com K:** expressa pelos conteúdos culturais interligados à moda ou à cultura que um pequeno grupo da sociedade tem acesso (vinculada por um determinado período de tempo / contextos determinados / costumes que diferem do padrão cultural).

Feito a análise dos conteúdos culturais, passarei a atenção para o enfoque que os enunciados das ACL do Marugoto dão para esses conteúdos, observando quais deles

contribuiriam ou não para o processo de ensino e aprendizagem intercultural. A partir das pesquisas realizadas por Bulzacchelli (2015), ela concluiu que existem quatro critérios para verificar se as ACL contribuem ou não para esse processo:

1. identificar se as ACL favorecem o conhecimento dos aspectos culturais da língua-alvo e da LM do aprendiz de LE, possibilitando que este aprendiz reflita sobre o que esses conteúdos culturais têm de similares e de diferentes.
2. verificar se estas ACL corroboram uma abordagem comunicativa de ensino, naquilo que esta advoga a respeito de conduzir o aluno a expressar seu conhecimento de mundo e sociocultural, favorecendo o processo comunicativo.
3. verificar se as ACL possibilitam o conhecimento da cultura com minúscula, favorecendo o conhecimento social e cultural constituintes da língua-alvo, colaborando para que o aluno aperfeiçoe sua competência sociocultural, o que significaria, por exemplo, ele saber como se comportar em um país de acordo com os princípios culturais dos povos da língua-alvo.
4. identificar a ocorrência de enunciados que remetam ao multiculturalismo, mencionando ao mesmo tempo aspectos culturais de dois ou mais países da língua-alvo.

#### **4.1.2. Contexto de pesquisa**

Apesar da inesperada situação em que vivenciamos atualmente com a presença do Coronavírus influenciando diretamente a questão do contato físico e a aproximação entre as pessoas (além das nossas precauções em prevenir o contágio), o que gerou dramáticas mudanças nos métodos de educação de todas as faixas etárias, o contexto dessa pesquisa se volta diretamente para o ensino presencial de disciplinas de LE no Brasil, em especial a LJ. Este contexto inesperado também influenciou na decisão de se limitar em buscar trabalhos acadêmicos já publicados ao invés de trazer entrevistas e opiniões que igualmente poderiam enriquecer este estudo.

O foco aqui se dirige ao ensino da língua japonesa no Brasil atualmente, selecionando um material didático presente no meio universitário, cursos particulares de

línguas estrangeiras e até mesmo mencionado como referência pela Fundação Japão. Este objeto de estudo servirá como um meio para alcançar os objetivos já apresentados anteriormente, além de possibilitar a reflexão sobre o papel da cultura dentro do aprendizado de uma língua estrangeira.

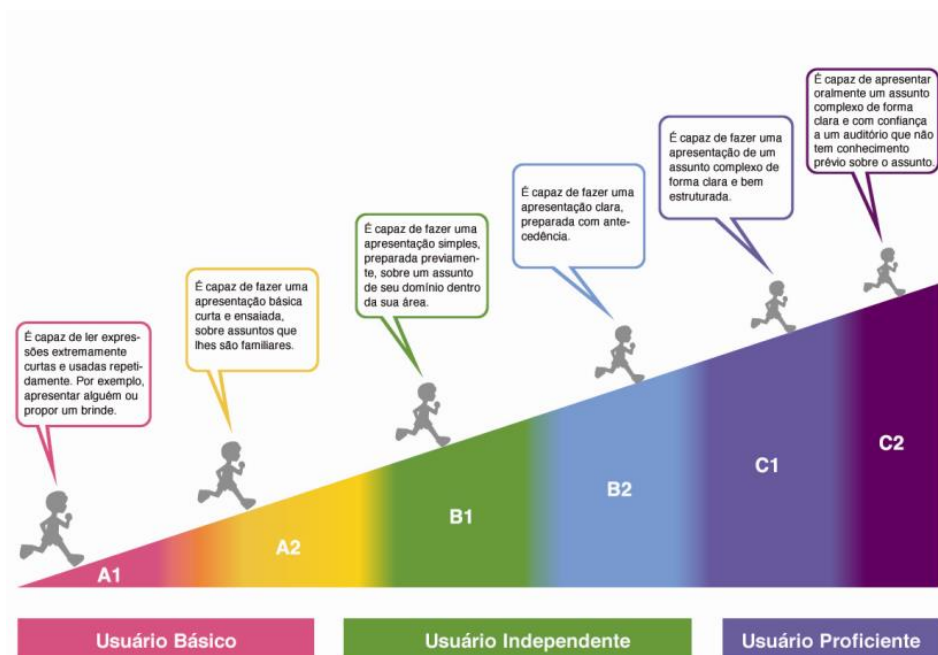
## **4.2. Instrumento de coleta de dados**

### **4.2.1. Livro didático: Marugoto**

Marugoto foi publicado pela Fundação Japão em 2013 com o intuito de aprofundar os conhecimentos sobre o Japão com os demais países e estabelecer intercâmbios culturais entre povos diferentes. Apesar de não existir ainda em língua portuguesa (Brasil), o Marugoto se encontra disponível em inglês, coreano, chinês, indonésio, tailandês, filipino, vietnamita, birmanês, indiano e espanhol. Seu público alvo, com recomendação para maiores de 18 anos, se volta para estudantes estrangeiros que desejavam aprender a língua japonesa e alunos que moram no Japão. (cf. MARUGOTO no site <https://www.marugoto.org/en/about/marugoto/>).

De modo geral, são retratados nas lições a cultura e o cotidiano dos japoneses, regidas por tópicos situacionais que podem ser traçados desde os primeiros contatos (cumprimentar e fazer saudações) até situações que necessitam de um uso mais complexo por parte do falante (ex: fazer pedido em um restaurante). O vocabulário é sempre apresentado de forma gradual e crescente a cada lição, acompanhando o desenvolvimento da progressão de conhecimento linguístico a cada tópico. Os estudantes também desenvolveram ao longo da coleção de livros as principais habilidades linguísticas para aprimorar a sua proficiência em língua japonesa, ou seja, prática e uso dos atos de escutar, falar, ler e escrever.

No total, o Marugoto é separado em seis módulos que se referem diretamente ao nível de estudo em que o estudante se encontra no aprendizado da língua japonesa. São esses: introdutório (A1), básico 1 (A2), básico 2 (B1), pré-intermediário (B2), intermediário 1 (C1) e intermediário 2 (C2).



**Figura 1:** Nível de proficiência (A1-A2-B1-B2-C1-C2) do Marugoto

**Fonte:** Site Fundação Japão em São Paulo 2002-2019

Os três primeiros módulos são compostos por dois livros, *Katsudou* (Livro de atividades comunicativas para linguagem) e *Rikai* (Livro para competências linguísticas comunicativas).

- *Katsudou*: livro didático para atividades comunicativas com o objetivo de desenvolver habilidades comunicativas práticas através da escuta de uma variedade de japonês e da prática oral em situações do dia a dia.
- *Rikai*: livro didático para competência comunicativa, em que o aluno é capaz de estudar sistematicamente o sistema e as características da língua japonesa necessários para a comunicação. (cf. apêndice 1)

No *Katsudou* se trabalham principalmente atividades orais, com o auxílio de áudio e figuras relacionadas ao assunto da lição, destacadas por ícones que indicam a melhor forma de administrar a atividade. Ademais, o livro aponta diferentes usos da expressão apreendida através de comparação de elementos culturais. Isso se exemplifica quando se aborda sobre o jeito como as pessoas se cumprimentam no Japão, em contraposição como as pessoas de outros lugares do mundo se cumprimentam.

Enfatizando a parte das atividades de fixação de vocabulário, o *Rikai* se volta mais para a forma estrutural da língua japonesa e utiliza também suporte de áudio para as atividades.

Tanto o *Katsudou* quanto o *Rikai* podem ser os principais materiais didáticos, já que os tópicos são os mesmos. Dependendo dos objetivos do estudo, qualquer um dos livros pode ser usado de forma independente, ou, se preferir, simultaneamente para melhorar a capacidade geral do japonês.

	A1	A2		A2/B1	B1	
	INTRODUTÓRIO	BÁSICO 1	BÁSICO 2	PRÉ-INTERMEDIÁRIO	INTERMEDIÁRIO 1	INTERMEDIÁRIO 2
KATSUDO						
RIKAI						

**Figura 2:** Sequência dos livros do Marugoto

**Fonte:** Site Aliança Cultural Brasil-Japão

Caso seja do interesse do professor ou do estudante, existem também recursos adicionais em uma plataforma online, em que se podem encontrar disponíveis os áudios de cada lição, folhas de tarefas que podem ser trabalhadas em sala de aula e tabela de vocabulários e expressões. O site traz, além disso, vídeos referentes às expressões aprendidas em cada lição e curiosidades culturais sobre o cotidiano do japonês. Vale a pena lembrar que este material didático não possui manual do professor.

Embora este livro didático esteja sendo analisado para o seu uso em uma aula de língua estrangeira no Brasil, como ocorre no curso de Licenciatura de Letras Japonês da UnB e na UnB Idiomas, este material foi criado e desenvolvido pela Fundação Japão focado no ensino de língua japonesa como segunda língua. Algo que pode ser nitidamente percebido uma vez que o ambiente escolar e a rotina do estudante são ilustrados no livro como algo que ocorre dentro do Japão e tendo como público-alvo pessoas maiores de 18 anos, estrangeiros ou japoneses, que vivem e moram no Japão.

Tendo em mente as limitações dessa pesquisa, os livros analisados aqui foram apenas do módulo introdutório, ou seja, Marugoto (*Starter A1*).

#### 4.2.2. Justificativa do uso do instrumento

Dentre todos os livros didáticos de japonês com que trabalhei e estudei (*Nihongo Shoho, Nihongo Kana Nyuumon, Minna no Nihongo Chuukyuu, Kotoba*), o Marugoto foi o que mais se aproximou com a minha realidade (ex: contexto temporal, social e lazer), além de conseguir facilitar e melhorar a minha compreensão sobre a língua japonesa ao apresentar uma metodologia semelhante com a dos livros didáticos de inglês e espanhol que já tive a oportunidade de ter contato durante o meu ensino fundamental e médio.

O Marugoto é um dos livros didáticos selecionados para o curso de Licenciatura de Letras Japonês da Universidade de Brasília e sua coleção, inclusive, está sendo utilizado no curso de Língua Japonesa na escola de línguas da Universidade de Brasília (UnB Idiomas). Outras instâncias do ensino dessa língua também fazem uso desse material, uma vez que a própria autora, Fundação Japão, recomenda seu uso.

Dessa forma, este material de estudo se alinha à proposta que coloco nesta pesquisa ao se propor uma compreensão intercultural:

Marugoto oferece aprendizado em idioma e cultura. Há ajuda na compreensão intercultural em vários lugares, como as situações das conversas, conteúdo das conversas, fotografias e ilustrações. Aprenda sobre a cultura japonesa, reflita sobre sua própria cultura e aprofunde sua compreensão intercultural. (MARUGOTO, 2014, p. 13). (tradução minha)

Sem mencionar que este livro didático se caracteriza como um dos poucos que disponibiliza seu material em dez idiomas diferentes. Infelizmente, ainda não há uma versão em português (Brasil) até o momento que esta pesquisa foi realizada.

Essas foram as razões para que este material didático fosse escolhido para servir como objeto de estudo, além de também ser um dos livros didáticos de japonês mais atualizado, disponível para aplicação em vários níveis (introdutório, básico 1, básico 2, pré-intermediário, intermediário 1 e intermediário 2) no aprendizado dessa língua estrangeira.

Optei por restringir a análise da pesquisa para o Marugoto (*Starter A1*), pois objetivo focar no primeiro contato que o estudante terá com a língua japonesa, assim como de que forma o livro didático apresentará esta língua, especialmente em termos da interculturalidade. Que melhor lugar para compreender o papel da cultura durante o

ensino de uma língua estrangeira se não pelo nível introdutório, que em outras palavras se trata da etapa onde haverá o primeiro encontro entre duas distintas culturas?

É importante fazer avaliações sobre livros didáticos, pois é dessa forma que: facilitamos a seleção adequada do material a ser adotado; identificamos os pontos fortes e fracos no livro; selecionamos o livro apropriado para o público-alvo em questão; não corremos o risco de adotar um material que acabe por não atender as necessidades dos estudantes e por fim, nos mantém atualizados sobre as metodologias empregadas (FONSECA, 2009).

#### **4.2.3. Objetivos de uso do instrumento**

Pretende-se alcançar com o Marugoto como material de estudo deste trabalho, uma análise dos aspectos culturais no processo de aquisição do japonês, ao averiguar quais dos seus conteúdos culturais podem ser classificados como cultura com maiúscula, minúscula e com K, conforme definição de López e Sans (2004) para em seguida verificar quais desses conteúdos culturais, por meio da análise das ACL, favorecem mais o processo de ensino-aprendizagem intercultural.

Feito isso, espera-se mostrar novos pontos de vista em relação à cultura no ensino de línguas para que reflexões sejam feitas sobre a área de Letras Japonês no Brasil, trazendo assim sugestões que possam vir a beneficiar tanto professores quanto alunos de línguas estrangeiras.

#### **4.3. Método e procedimentos para a coleta de dados**

O método de coleta utilizado neste estudo é a análise de conteúdo configurado por Bardin (1977) como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que faz uso de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Essa técnica de análise se refere às ideias apresentadas em determinado texto ou imagem, as quais serão decodificadas para uma melhor compreensão do seu sentido. As informações coletadas serão organizadas em categorias, transformando-se em dados obtidos para uma possível análise, que por fim gerará conclusões.

Lüdke e André (2018) decorrem que é necessário tornar possível o confronto entre dados, evidências, informações coletadas de um assunto específico e o conhecimento teórico construído sobre ele para que se possa realizar uma pesquisa.

Tudo isso surge a partir do estudo de um problema, que além de despertar o interesse do(a) pesquisador(a), também limita sua atividade de pesquisa a um selecionado conjunto do saber, do qual ele se compromete a construir.

Para coletar os dados presentes no Marugoto, primeiramente esclareço quais características que desejo observar no LD, ou seja, os aspectos culturais presentes nela. Para tornar possível a obtenção de dados neste aspecto específico, destacarei os conteúdos culturais verbais e não verbais que se enquadram na classificação das três culturas estabelecidas por López e Sans (2004). Finalizado esta parte, verificarei quais desses conteúdos, por meio da análise das ACL, favorecem ou não o processo de ensino de aprendizagem do japonês como língua estrangeira. Na conclusão, trarei propostas didáticas que complementam os conteúdos culturais do LD, ampliando dessa forma as discussões sobre o desenvolvimento de ensino aprendizagem de LE em uma perspectiva intercultural, não podendo nos esquecer de refletir sobre a importância do estudo de conteúdos culturais.

#### **4.4. Procedimentos para a análise de dados**

As etapas serão as seguintes:

- 1) Selecionar os conteúdos verbais e não verbais referentes aos aspectos culturais presentes no Marugoto (*Starter A1*).
- 2) Diferenciar e separar esses itens nos três tipos de cultura (maiúsculo, minúsculo e com K).
- 3) Verificar o tipo de cultura predominante nesse LD, discutir as razões pelas quais o Marugoto fez essa escolha e se a cultura com minúscula é a mais propícia para o desenvolvimento de um processo de ensino aprendizagem intercultural.
- 4) Analisar quais ACL, a partir desses conteúdos culturais, favorecem ou não ao processo de ensino e aprendizagem de japonês como LE.
- 5) Discutir e criticar a configuração do Marugoto e de cada lição com enfoque na estrutura adotada pelo LD, com base nos dados encontrados nas etapas 3 e 4.
- 6) Fazer considerações finais (sugestões, propostas) do LD com base no resultado obtido nas etapas 3, 4 e 5, algo que ocorre por uma análise numérica (quantitativa) por meio de gráficos.

Feito as etapas 1 e 2 - selecionando os conteúdos culturais verbais e não verbais do Marugoto (*Starter A1*) que apresentam aspectos culturais e classificando-os em: conteúdo cultural da cultura com maiúscula, minúscula e com K - parte para a análise



desses conteúdos com a finalidade de verificar qual é o tipo de cultura predominante no Marugoto (*Starter A1*) e debater os motivos para essa escolha, assim como se a cultura com minúscula realmente é a mais adequada para propiciar o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem intercultural.

Concluído a etapa 3 - a análise dos conteúdos culturais do Marugoto (*Starter A1*), bem como das análises desses conteúdos - tendo em mente que os conteúdos culturais não são os únicos elementos que irão determinar se um processo de ensino aprendizagem de LE seja intercultural, volta-se para os enunciados das ACL desses conteúdos com o intuito de analisar a maneira, a materialidade linguística, como as ACL abordam os conteúdos culturais do Marugoto (*Starter A1*). Dessa forma, com base na análise dos enunciados das ACL, procura-se aquelas que contribuem ou não para um processo de ensino e aprendizagem de japonês como LE.

## 5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS CONTEÚDOS CULTURAIS NO LIVRO DIDÁTICO MARUGOTO (STARTER A1)

Neste capítulo pretendo apresentar os dados obtidos a partir do livro didático selecionado, assim como analisar esses mesmos dados e interpretá-los. Como uma forma de ilustrar estes dados, incluirei tabelas para uma melhor apreciação dos resultados obtidos. Além disso, respondo todos os questionamentos levantados na introdução desta pesquisa e, por fim trago minhas críticas e conclusões com o intuito de propor sugestões para os professores de língua estrangeira avaliar e selecionar livros didáticos que melhor atendam às suas necessidades, da mesma maneira como a dos seus estudantes dentro do ensino de novas línguas.

### 5.1. Itens da configuração e conteúdo do livro didático

Antes de determinar as características acerca da cultura e da interculturalidade presente no Marugoto, realizarei uma análise com um olhar mais geral sobre o livro didático, uma vez que essas informações também são relevantes para se avaliar qualquer livro didático, como é muito bem lembrado por Fonseca (2009). Informações que sem dúvida ajudaram a compreender os caminhos que o livro se dispôs a seguir para cumprir os seus objetivos.

**Quadro 1 - Análise geral do Marugoto (Starter A1)**

ANÁLISE GERAL DO MARUGOTO (Starter A1)	
APARÊNCIA E USO	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Colorido (cada lição é de uma cor; fotografias; ilustrações).</li> <li>- Tamanho de fonte agradável de ler.</li> <li>- Fácil e prático de usar:               <ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução (apresentação do Marugoto)</li> <li>• Características do LD (em detalhes)</li> <li>• Explica como funcionam os Níveis Japoneses do Padrão JF de Ensino da Língua Japonesa (Marugoto se baseia nele)</li> <li>• Instruções de como usar o Marugoto</li> <li>• Apresentação dos personagens do LD</li> <li>• Significado dos ícones</li> <li>• Sugestão de como gerenciar o seu próprio aprendizado</li> <li>• Tabela de conteúdo (tópicos e lições)</li> </ul> </li> <li>- Tópicos são adequados para a carga horária.</li> <li>- Informações e comandos em japonês e inglês.</li> </ul>

<b>VALOR (PREÇO)</b>	Site da Amazon: Starter A1 Katsudou (R\$ 280,00) e Starter A1 Rikai (R\$ 362,00) Site do Mercado Livre: Juntos (Katsudou e Rikai) (R\$ 425,00)
<b>REPRESENTAÇÃO   PERSONAGENS</b>	13 personagens apresentados pelo LD 7 mulheres   6 homens Nacionalidades: japonês; coreano; indiano; mexicano; australiano; francês; malásio Idades: jovem adulto; adulto; idoso
<b>FOTOGRAFIAS</b>	- Tamanho grande (geralmente ocupa metade da página) - Representação da realidade do cotidiano no Japão. - Contextualizam as questões apresentadas.
<b>ILUSTRAÇÕES</b>	- Geralmente menor do que as fotografias. - Utiliza dos personagens apresentados do LD. - Contextualizam e exemplificam as situações representadas.
<b>APRESENTAÇÃO   OBJETIVOS   CONTEXTO   PÚBLICO-ALVO</b>	- LD destinada para alunos adultos de japonês como língua estrangeira. - Seu público alvo, com recomendação para maiores de 18 anos, volta-se para estudantes estrangeiros que desejavam aprender a língua japonesa e alunos que moram no Japão. - Starter A1 para iniciantes. - Palavra “Marugoto” = “todo” ou “tudo” <ul style="list-style-type: none"> <li>• escolhida como título do livro didático porque o curso engloba tanto a língua quanto a cultura;</li> <li>• apresenta a comunicação entre as pessoas em diversas situações;</li> <li>• permite que o estudante experimente uma variedade de aspectos da cultura japonesa através de centenas de fotografias e ilustrações coloridas.</li> </ul> - Objetivo de: <ul style="list-style-type: none"> <li>• estimular a compreensão mútua entre as pessoas em situações de intercâmbio cultural internacional;</li> <li>• motivar a gostar de aprender a língua e a cultura japonesas, e ajudar a se sentir mais próximo das pessoas que realmente vivem nessa cultura e falam o idioma.</li> </ul> - Incorpora muitos componentes inovadores para o aprendizado de idiomas.
<b>CARACTERÍSTICAS   COMPONENTES   PROPÓSITO DO LD</b>	Os componentes inovadores para o aprendizado de idiomas são: <ul style="list-style-type: none"> <li>• aprendizagem dividida em dois volumes: <i>Katsudou</i> (livro didático para atividades de linguagem comunicativa), destinado a melhorar a habilidade no desempenho linguístico, e <i>Rikai</i> (livro didático para competências linguísticas), destinado a melhorar a habilidade no conhecimento do idioma - para que o estudante possa escolher um método de estudo que atenda às suas necessidades e se adapte ao seu estilo de aprendizagem</li> <li>• projetado com ênfase na compreensão e respeito de outras culturas e contendo situações em que pessoas de uma variedade de origens culturais interagem em japonês</li> <li>• aprender japonês ouvindo uma variedade de conversas</li> </ul>

	<p>contextualizadas naturais</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>gestão da própria aprendizagem do estudante através de uma abordagem de portfólio</li> </ul>
<b>SYLLABUS</b> [de acordo com VIEIRA, 2014]	<p>Marugoto descrito como <i>Multi-syllabus syllabus</i>:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Katsudou</i> trata-se de <i>task-based syllabus</i> (a assimilação da língua, o aprendizado de forma natural).</li> <li>- <i>Rikai</i> utiliza do <i>content-based syllabus</i>, com foco na forma ou estrutura da língua, o <i>functional syllabus</i> também marca presença com suas funções comunicativas.</li> </ul>
<b>METODOLOGIA</b> [de acordo com VIEIRA, 2014]	Abordagem natural
<b>HABILIDADES LINGÜÍSTICAS</b>	<p>Das quatro funções linguísticas que envolvem quatro habilidades na língua estrangeira, o Marugoto trabalha com:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Habilidade de compreensão oral</li> <li>Habilidade de produção oral</li> <li>Habilidade de leitura</li> <li>Habilidade de escrita</li> </ul>
<b>“VIDA E CULTURA”</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Item presente no final de todos os tópicos.</li> <li>- Sempre acompanhado de uma diversidade de fotografias.</li> <li>- De acordo com o LD, o estudante verá uma variedade de fotografias mostrando a vida e a cultura japonesas, onde ele poderá compará-lo com seu próprio país e a si mesmo, além de discutir o que pensa com a classe.</li> </ul>
<b>“ATIVIDADES PARA COMPREENSÃO INTERCULTURAL”</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Marugoto é um curso onde o estudante estuda língua e cultura juntas.</li> <li>- Incentiva o estudante a usar o japonês e experimentar a cultura japonesa fora da sala de aula, ao sugerir que: <ul style="list-style-type: none"> <li>veja sites japoneses</li> <li>tente ir a restaurantes japoneses</li> <li>tente conversar com amigos e conhecidos japoneses</li> <li>assista dramas e filmes japoneses</li> <li>tente ir a eventos relacionados ao Japão</li> </ul> </li> <li>- Também propõe que o estudante fale sobre as coisas que experimentou fora da sala de aula com seus colegas de sala de aula.</li> </ul>
<b>TÓPICOS</b> <b>  LIÇÕES</b> <b>  CARGA HORÁRIA</b> <b>  MATERIAL APOIO</b> <b>  MATERIAL EXTRA</b>	<p>Total de 9 tópicos e 18 lições (2 lições por tópico)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Carga horária total recomendada de 45 horas, ou seja, 2 horas de aula para cada lição.</li> </ul> <p>SITE MARUGOTO (<a href="http://marugoto.org/">http://marugoto.org/</a>)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>pode baixar os recursos e acessar gratuitamente;</li> <li>recursos para usar com o livro didático (arquivos de áudio; folhas de tarefas para escrever; índice de vocabulário; índice de frases; livro de palavras; verificação de tarefas);</li> <li>site de apoio ao aprendizado (MARUGOTO Plus e MARUGOTO Words);</li> <li>recursos dos professores.</li> </ul>
<b>NÃO APRESENTA UM MANUAL DE PROFESSOR</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O livro utilizado pelo aluno é o mesmo utilizado pelo professor.</li> <li>- Propiciar maior independência do aluno, caso ele deseje.</li> </ul>

Fonte: elaborado pela autora

## 5.2. Conteúdos culturais veiculados em Marugoto

Nesta etapa, irei selecionar os conteúdos culturais verbais e não verbais do Marugoto (*Starter A1*) presentes nos *Katsudou* e *Rikai* respectivos desse nível que apresentam aspectos culturais, classificando-os nas definições de cultura estabelecidas por López e Sans (2004): conteúdo cultural da cultura com maiúscula, minúscula e com K. O propósito dessa classificação será de verificar qual é o tipo de cultura predominante no Marugoto e debater os motivos para essa escolha, além de também discutir se a cultura com minúscula é realmente a mais propícia para o desenvolvimento de um processo de ensino aprendizagem intercultural.

**Quadro 2** - Análise do conteúdo cultural do Marugoto (*Starter A1*) – *Katsudou*

MARUGOTO (STARTER A1) - KATSUDOU			
Tópicos	Lição	Conteúdo cultural	Tipo de cultura
T1	L1	Saudações (diferentes outras culturas)	Cm
		Apresentação do silabário (Hiragana Katakana Kanji romaji suuji)	CM
	L2	Representação de uma sala de aula	CM
		Frases utilizadas em sala de aula	Cm
Nomenclatura dos países		CM	
		Nomes estrangeiros	CM
Life and Culture		Nomes	Cm
T2	L3	Apresentação dos personagens (roupas cultura)	CM
		Países dos personagens (mapa bandeiras)	CM
		Línguas diferentes que os personagens sabem falar (inglês coreano)	CM
		Cartão de visita	Cm
	L4	Membros da família	CM
		Fotos de família japonesas	CM
Life and Culture		Família (diferença entre a minha e a sua família)	Cm
T3	L5	Tipos de comida e bebida	CM
		Hábitos do café da manhã	Cm
	L6	Lugares para comer	CM
		Avaliação (gostoso, não gostoso, caro, barato, atendimento rápido)	Cm
		Fast food (cardápio fazer pedido)	Cm
Life and Culture		Restaurantes de Fast food	Cm
T4	L7	Avaliação da casa (grande, pequena, limpa, suja, clara, escura)	Cm
		Estilos diferentes de moradia (regiões do Japão)	Cm
		E-mail convidando para visitar	Cm
	L8	Separação dos cômodos da casa	CM
		Conversa entre um casal japonês e um convidado (estrangeiro)	CM
		Encontrar o endereço no Japão	Cm
Life and Culture		Quartos	Cm

T5	L9	Hábitos do dia a dia (acordar, estudar, trabalhar, dormir)	CM
	L10	Marcar de comemorar o aniversário de Carla (festa) Comemoração (aniversário)	Cm Cm
Life and Culture		Manhã e tarde	Cm
T6	L11	Hobbies Esporte + Filmes + Música + Livros Exemplos de atividades japonesas	CM CK Cm
	L12	Eventos (pôsteres) Exemplos de atividades japonesas	CK Cm
Life and Culture		Eventos sazonais japoneses e feriado nacional	Cm
T7	L13	Conversa com o taxista Avaliação dos transportes (caro, barato, lento, rápido, confortável) Templo Sensoji (Yang)	CM Cm Cm
	L14	Direções (mapa) Placas de aviso sobre o horário que abre e fecha	CM Cm
Life and Culture		Cidades japonesas	Cm
T8	L15	Asakura (fotos) Lembrancinhas (itens japoneses) Locais visitados por Carla	CM Cm Cm
	L16	Roupas Preço (em IENE) Conversa com a atendente da loja	CK Cm CM
Life and Culture		Lembrancinhas	Cm
T9	L17	Blogs (lazer) Festival de fogos de artifício Karaoke	CK Cm CK
	L18	E-mail de Paulo para Norika (viagem) Maria foi para Tóquio depois de 30 anos 4 pessoas viajaram para Tóquio Conversar sobre viagens	Cm Cm Cm CM
Life and Culture		Áreas turísticas japonesas	Cm

Fonte: elaborado pela autora | Campo “Tipo de cultura” vide “Lista de Siglas”

### Quadro 3 - Análise do conteúdo cultural do Marugoto (Starter A1) – Rikai

MARUGOTO (STARTER A1) - RIKAI			
Tópicos	Lição	Conteúdo cultural	Tipo de cultura
T1	L1	Apresentação do silabário Hiragana (Língua: escrita pronúncia) Saudações	CM Cm
	L2	Apresentação do silabário Katakana (Língua: escrita pronúncia) Nomenclatura dos países (localidade no mapa) Apresentação (nome cidade país)	CM CM CM
T2	L3	Relação entre o país e a língua que se fala nele (mapa bandeiras) Apresentação (em contexto de uma conversa) Placas e avisos (diferentes idiomas) Quais línguas o aluno consegue falar? “ふたりのことば” (texto sobre um casal de namorados)	CM Cm CM CM Cm
	L4	Membros da família (diferença entre a minha e a sua família)	Cm

		Fotos de família japonesas Famílias de diferentes regiões do Japão (mapa ilustração)	CM Cm
T3	L5	Tipos de comida e bebida “かぞくのあさごはん” (hábito do café da manhã)	CM Cm
	L6	Lugares para comer Avaliação (gostoso, não gostoso, caro, barato, atendimento rápido)	CM Cm
T4	L7	Avaliação da casa (grande, pequena, limpa, suja, clara, escura) “あそびにきてください” (e-mails convidando para visitar)	Cm Cm
	L8	Separação dos cômodos da casa Conversa entre um casal japonês e um convidado (estrangeiro) “Quarto do pai” - itens na estante de outros países (EUA, Japão, China)	CM CM CM
T5	L9	Hábitos do dia a dia (acordar, estudar, trabalhar, dormir) Diferença de fusos horários entre países diferentes “わたしのいちにち” (rotina)	CM CM Cm
	L10	Lazer (esporte, compras, museu, festa, karaokê) Marcar de sair com amigos “らいしゅうのよてい” (e-mail dos planos de Kim)	CK Cm Cm
T6	L11	Hobbies Esporte + Filmes + Música	CM CK
	L12	Eventos (áudio ilustrações) Dias e meses em japonês Golden Week (eventos que ocorre nesta semana)	CM Cm Cm
T7	L13	Avaliação dos transportes (caro, barato, lento, rápido, confortável) Conversa com o taxista	Cm CM
	L14	Sobre a cidade de Saitama (Kimura vive em Saitama)	Cm
T8	L15	Contagem em japonês Presente de aniversário “おみやげ” (e-mail de Roberta que viajou para o Japão)	Cm CM Cm
	L16	Roupas Preço (em IENE) Conversa com a atendente da loja	CK Cm CM
T9	L17	Lazer (ler, assistir filme, ouvir música) Festival de fogos de artifício O que 4 pessoas fizeram na última semana (beisebol; limpando casa) “やすみの日” (3 blogs)	CK Cm Cm Cm
	L18	Lugares para ir durante as férias Relatos sobre viagem para Tóquio (3 pessoas) “わたしのりょこう” (viagens de Wang e Yamada)	CM Cm Cm

Fonte: elaborado pela autora | Campo “Tipo de cultura” vide “Lista de Siglas”

### 5.2.1. Cultura com maiúscula

Entende-se como cultura com maiúscula, de acordo com López e Sans (2004), aquela cultura que divulga o saber literário, histórico, artístico, musical, dentre outros. Ela corresponde ao sentido tradicional de cultura, ou seja, ela se encontra diretamente

relacionada ao conhecimento erudito, o saber enciclopédico ou acadêmico, o qual preponderou nos LD de LE por décadas designada como uma cultura de prestígio, pois era dominada por apenas alguns falantes.

No Marugoto (*Starter A1*), a cultura com maiúscula é expressa pelos conteúdos culturais presentes em arte, língua, geografia, família, comida, cômodos da casa, lugares para viajar, etc. Esses conteúdos se apresentam nos gêneros textuais, tais como: texto informativo, publicidade, e-mails, relatos de viagem, etc. Dentre esses gêneros textuais, neste LD prevalece o texto informativo.

Foi encontrado em Marugoto (*Starter A1*) um total de 41 conteúdos culturais de cultura com maiúscula: 20 no Katsudou e 21 no Rikai. Para não tornar este trabalho extenso, analisarei a seguir apenas oito dos 41 conteúdos culturais encontrados, os quais se destacaram por apresentar assuntos que possibilitaram uma maior abrangência na análise deste tipo de cultura e leitura crítica se comparado aos demais que constam nos anexos 1 e 4.

No primeiro tópico, logo após ser trabalhado o silabário japonês, é apresentado um exemplo de uma sala de aula de língua japonesa por meio de uma fotografia colorida. Essa lição tem por objetivo apresentar novos vocabulários (ex: professor|せんせい; sala de aula|きょうしつ) e também frases que são utilizadas com frequência pelos estudantes neste contexto para, por exemplo, responder a chamada sendo feita pelo professor (fragmento um).

#### Fragmento 1 - Representação de uma sala de aula (L2)



Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto: Japanese language and culture. Starter (A1) Katsudou*. Tokyo, 2014, p. 26.

Na fotografia, pode-se notar que apesar de se tratar de uma típica representação de sala de aula, existem vários elementos que chamam a atenção como: a maneira como as carteiras estão organizadas em um círculo e não em fileiras; alunos de diferentes



etnias; classe com apenas seis alunos; um professor; na parede se encontram dois mapas, sendo um deles o do mundo com o Japão no centro e o outro do Japão.

Através dessas observações e dos elementos culturais presentes nela, conclui-se que se trata de uma sala de aula no Japão de estudantes adultos estrangeiros interessados em aprimorar ou aprender a língua japonesa. O professor aparenta utilizar o método comunicativo para lecionar a matéria pela maneira que dispôs as carteiras em círculo, rompendo com a estrutura tradicional de fileiras onde o professor é o foco das atenções por ser aquele que possui o conhecimento, e incentivando a interação entre os sujeitos que estão aprendendo um novo idioma.

Este é um aspecto positivo desse LD, por além de trazer uma cena atualizada aos dias de hoje, mostrar a sua própria visão de como deve ser uma sala de aula, permitindo que o aluno se veja representado pelos estudantes estrangeiros de diferentes etnias e não limitado por uma interação, tal como, entre um japonês e um americano de “cabelos loiros e olhos azuis”. Ao romper com a tradição, o Marugoto permite ao aluno reconhecer o leque de pessoas e culturas diferentes que se encontram na mesma situação em busca de aprender uma nova língua.

O conteúdo cultural a seguir apresenta imagens relacionadas a avisos informativos de assento preferencial, indicativos de ruas, dados de operações da bolsa de valores e aviso proibitivo em diferentes idiomas com o objetivo de fazer o estudante ter contato com outras línguas além daquela que ele está estudando e de também conseguir distingui-las quando for necessário (fragmento dois).

### Fragmento 2 - Placas e avisos (L3)



Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto: Japanese language and culture*. Starter (A1) Rikai. Tokyo, 2014, p. 39.

O mesmo objetivo pode ser encontrado nesta mesma lição, mas no *Katsudou*, ao apresentar as diferentes línguas que cinco dos personagens japoneses criados pelo

próprio LD conseguem ou não falar por terem aprendido essa nova língua, respectivamente: inglês, chinês, coreano, arábico e alemão (fragmento três).

Fragmento 3 - Línguas diferentes que os personagens sabem falar (L3)



Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto: Japanese language and culture. Starter (A1)* Katsudou. Tokyo, 2014, p. 33.

Ao não excluir ou ignorar a existência de outras línguas durante o aprendizado de uma língua estrangeira, não apenas torna possível e mais fácil uma troca de informações com a língua materna do estudante, como também amplia o conhecimento do aluno sobre aspectos geográficos e linguísticos do mundo no qual ele faz parte, independentemente de qual seja o país ou cidade onde mora.

Para exemplificar mais nitidamente esse aspecto geográfico, dentro do *Marugoto (Starter A1)*, existem onze ilustrações de mapas (cinco no *Katsudou* e seis no *Rikai*) do mundo e do Japão, dando uma maior preferência em mostrar o mapa do Japão e suas regiões. No fragmento a seguir é mostrado um mapa do mundo acompanhado por algumas bandeiras dos países natais dos personagens do LD (fragmento quatro).

Fragmento 4 - Países dos personagens (L3)



Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto: Japanese language and culture. Starter (A1)* Katsudou. Tokyo, 2014, p. 33.

Por não se limitar em focar apenas no país e na cultura da língua alvo, o LD abre caminhos para um aprendizado intercultural, onde o estudante reconhece a diversidade que existe fora do seu país, abrindo questionamentos sobre as semelhanças e diferenças

com a sua própria cultura ou com a cultura do japonês. Tal qual Bulzacchelli (2015), também acredito que o uso de conteúdos culturais da cultura com maiúscula nos LD é significativo para o aprendiz ter uma formação cultural ampla e atualizada sobre a realidade cultural expressa na língua estrangeira.

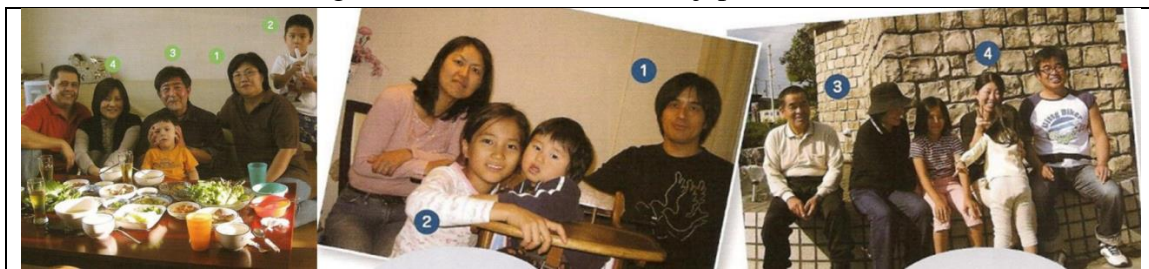
Em seguida, na lição quatro, é explorado o vocabulário e detalhes culturais relacionados aos membros de uma família, por meio de ilustrações e fotos de exemplos de famílias encontradas no Japão (fragmentos cinco e seis).

#### Fragmento 5 - Membros da família (L4)



Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto*: Japanese language and culture. Starter (A1) Katsudou. Tokyo, 2014, p. 36-37.

#### Fragmento 6 - Fotos de família japonesas (L4)



Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto*: Japanese language and culture. Starter (A1) Katsudou. Tokyo, 2014, p. 38-39.

Neste conteúdo cultural (fragmento cinco) é perceptível que se trata de cinco fotografias de famílias japonesas de diferentes idades, sexos e quantidades de membros, contudo todos de características físicas asiáticas, enquanto no outro conteúdo cultural (fragmento seis) existe pelo menos uma família que tem um membro que não é japonês.


A família constitui um tema universal e bastante significativo para todos, pois independentemente de qual país você seja ou de qual cultura você faça parte, este é um

assunto que está presente na vida de qualquer um, por mais diferente que seja a família em que você cresceu.

Infelizmente, assim como muitos LD de LE, o Marugoto (*Starter A1*) apresenta uma carência neste assunto, pois não se aventurou a selecionar mais fotos ou ilustrações de japoneses que se casaram com estrangeiros, constituindo uma família juntos, e nem de uma representação de famílias LGBT. O que foi mostrado foi um padrão tradicional onde existem: pai, mãe, filho, filha, tia, tio, sobrinho, sobrinha, avô, avó, neto e neta. Dessa forma, cabe ao professor utilizar esse conteúdo cultural para favorecer um diálogo com os seus alunos, permitindo-os compartilhar as suas vivências, reflexões e opiniões com relação ao tema, de modo a perceber as diferenças que podem existir dentro e fora da formação padrão da família.

O conteúdo cultural a seguir apresenta um pequeno texto de título *ちちのへや*<sup>5</sup> que aborda sobre uma prateleira no quarto de um pai, onde o objetivo é relacionar o conhecimento geral de mundo que o aluno possui com a prática de suas habilidades de escrita e de compressão oral para colocar os objetos nos lugares corretos na prateleira (fragmento sete).

### Fragmento 7

<p>「ちちのへや」 (L8)</p> <p>ちちのへやにたながあります。フランスのとけいはアメリカのしゃしんのよこです。ちゅうごくのしゃしんはにほんのにんぎょうのうえで。マレーシアのカップはかんこくのにんぎょうのしたです。ロシアのにんぎょうはエジプトのしゃしんのしたです。<sup>6</sup></p>	
---	--

Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto: Japanese language and culture. Starter (A1)* Rikai. Tokyo, 2014, p. 82.

No total são nove objetos e por meio da imagem é possível compreender o porquê de cada um dos objetos vir de um país diferente. Esses objetos são: um relógio da França, uma fotografia dos EUA (Estátua da Liberdade), uma fotografia da China

<sup>5</sup> Quarto do papai.

<sup>6</sup> Há uma prateleira na sala do papai. O relógio da França está ao lado da foto da América. A fotografia da China está em cima da boneca japonesa. O copo da Malásia está abaixo do boneco da Coreia. As bonecas russas estão abaixo da fotografia do Egito.

(Muralhada da China), uma boneca japonesa, um copo da Malásia, bonecos da Coréia, bonecas russas, fotografia do Egito (pirâmides) e uma xícara da Inglaterra.

Neste determinado contexto, mostrando os objetos que um pai ganhou ou comprou ao viajar para outros países, é compreensível que os objetos escolhidos pelo LD sejam o mais próximo da representação estereotipada de cada um desses países. Provavelmente a intenção era trazer uma exemplificação rápida da cultura desses povos e relacioná-la com o conhecimento geral que o aprendiz possui, mesmo que isso possa acabar reforçando a ideia errônea de resumir a cultura do outro em uma representação tão simples quanto um boneco vestido com uma determinada roupa ou uma fotografia de um monumento famoso.

O próximo conteúdo cultural envolve lugares para se viajar pelo Japão, em diferentes regiões do país, apresentando um mapa e fotografias de quatro localidades (Hiroshima, Hokkaido, Okinawa e Quioto) que o estudante poderia ter interesse em visitar (fragmento oito).

#### Fragmento 8 - Conversar sobre viagens (L18)



Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto: Japanese language and culture. Starter (A1)* Katsudou. Tokyo, 2014, p. 110.

Mais um ponto positivo neste LD, porque trata as diferenças entre as regiões do Japão mostrando a diversidade e peculiaridade deste país, apesar de possuir uma extensão tão pequena se comparado ao Brasil. Mesmo que o Marugoto não aprofunde este conteúdo, o professor poderia aproveitar essa oportunidade para discorrer sobre, por exemplo, as diversidades lexicais e as variações linguísticas<sup>7</sup> da língua japonesa. Como foi afirmado por Bulzacchelli, trabalhar com as variedades linguísticas de uma língua estrangeira “pode favorecer o processo comunicativo, pois o aluno, ao conhecê-

<sup>7</sup> São ramificações naturais de uma língua, diferenciando-se da norma padrão em razão de fatores como convenções sociais, momento histórico, contexto ou região em que um falante ou grupo social se insere.



las, passa a empregá-las conforme o contexto comunicativo”. (BULZACHELLI, 2015, p.70).

Com a finalização das análises, averiguou-se que alguns dos conteúdos culturais da cultura com maiúscula presentes no Marugoto (*Starter A1*) podem ajudar o desenvolvimento do ensino intercultural, desde que seja mais bem explorado pelo docente, o qual, agindo como mediador e intermediário, incentivaria os estudantes a exporem suas ideias, seu conhecimento sociocultural e de mundo sobre esses temas, refletindo tanto o aspecto cultural do japonês quanto o de sua própria língua.

### 5.2.2 Cultura com minúscula

Denominada também como “cultura a secas” ou “cultura do cotidiano”, a cultura com minúscula corresponde aos conhecimentos, atitudes e hábitos partilhados pelos povos que estão inseridos em uma determinada cultura. Refere-se aos conteúdos culturais dominados pelo nativo da língua alvo que apresentam componentes socioculturais. Ela é representada pelos conhecimentos e práticas culturais que os indivíduos conhecem, partilham e atuam em conformidade com eles próprios, mesmo que não esteja escrito. López e Sans (2004) afirmam que a cultura com minúscula, essencial no processo de aprendizagem de uma língua, é a cultura do cotidiano das pessoas e está relacionada às vivências. Trata-se da parte específica da cultura do outro que o estudante tem o interesse em saber, mas nunca se atreveu a perguntar sobre a cultura: para entender, para atuar e para interagir comunicativamente.

Em Marugoto (*Starter A1*) encontrei 67 conteúdos culturais que exibem a cultura com minúscula: 33 no *Katsudou* e 24 no *Rikai*. Analisarei apenas oito deles dos que me pareceram mais relevantes, de forma como selecionado anteriormente ao tratar sobre os conteúdos culturais de cultura com maiúscula, e os demais se encontram nos anexos 3 e 6. Esses conteúdos se apresentam nos gêneros textuais: diário, e-mail, texto informativo, publicidade, relatos de viagem, cardápio de restaurante, etc. Neste LD prevalecem os gêneros textuais: diário, e-mail e texto informativo.

O primeiro conteúdo cultural que é apresentado pelo LD em sua primeira lição do *Katsudou* refere-se às distintas formas que as pessoas usam para se cumprimentarem, seja com um amigo, um familiar ou um conhecido. (fragmento nove).

## Fragmento 9 – Saudações (L1)



Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto: Japanese language and culture. Starter (A1)* Katsudou. Tokyo, 2014, p. 22-23.

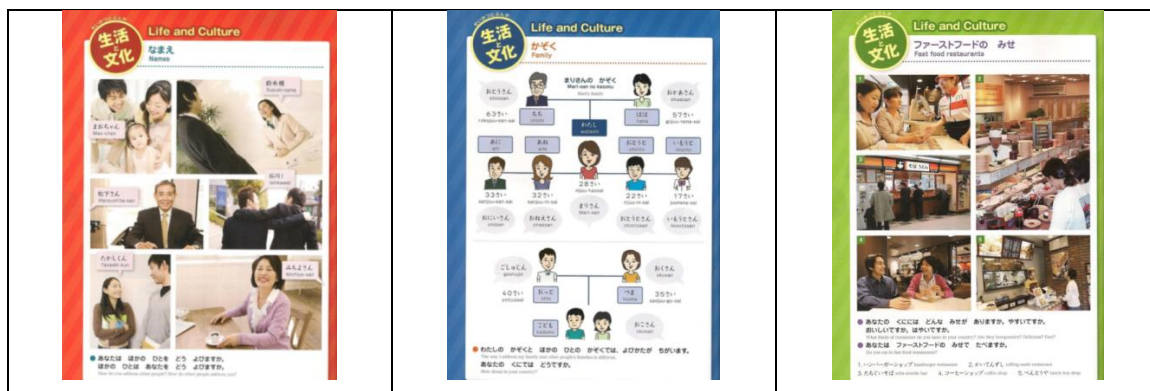
Longe de se limitar a apenas explicar e mostrar como os japoneses se cumprimentam, mantendo uma certa distância do outro e abaixando a cabeça (existem pequenas diferenças entre a maneira como os homens e as mulheres fazem isso), o *Marugoto (Starter A1)* traz quatro outras formas que as pessoas utilizam para se cumprimentarem, derivadas de diferentes culturas: o beijo no rosto; o abraço; olhando para o interlocutor com as mãos fechadas, gesto semelhante a uma prece e o bom e velho aperto de mão.

Esse conteúdo cultural permite o estudante perceber a diferença sobre algo que parece ser tão simples quanto um cumprimento, mas que possui uma enorme carga cultural e de tradição, o que pode levar a uma aproximação ou a um distanciamento entre duas ou mais pessoas, caso não seja respeitado ou se mal interpretado os hábitos e costumes do outro. É um traço sociocultural que faz parte da vivência, algo que se aprende ao interagir com o outro, passando por distintas experiências no seu dia a dia. Isso mostra que o LD, desde o início, pretende abordar e trazer ao ensino de língua japonesa, temas que oferecem o aprendizado tanto da língua quanto da cultura por meio de um entendimento intercultural.

Em todo final de tópico do *Marugoto (Starter A1)* do *Katsudou* existe uma seção chamada de *Life and Culture*<sup>8</sup> que se encarrega de trabalhar exatamente a cultura com minúscula ao apresentar detalhes sobre a cultura japonesa que poderiam passar despercebidos caso não fossem mencionados, pois se trata de algo relacionado ao contexto e a vivência das pessoas no Japão (fragmento dez).

<sup>8</sup> Vida e Cultura.

## Fragmento 10 - Life and Culture (T1, T2 e T3)



Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto*: Japanese language and culture. Starter (A1) Katsudou. Tokyo, 2014, p. 30; 40; 50.

Especificamente esses três itens (fragmento dez) abordam respectivamente sobre: nomes, família e restaurantes de fast food. Com relação aos nomes, são destacadas as formas de tratamento típicas do idioma japonês, as quais podem vir a variar de acordo com a aproximação e distanciamento que as pessoas têm com o seu interlocutor. Sobre família, no japonês existe uma diferença quando você está se referindo aos membros da sua família e aos membros da família de um amigo ou conhecido. Já sobre os restaurantes de fast food é questionado que tipos de restaurantes existem no país do aluno, a sua avaliação sobre eles e a comida que ele consome nesses lugares.

O próprio LD escreve na sua introdução que essa seção tem por objetivo fazer o estudante ver uma variedade de fotografias mostrando a vida e a cultura japonesas, para então poder comparar com o próprio país e a si próprio. Em seguida propõe que o aluno discuta as suas ideias e pensamentos com a classe.

Ao abrir espaço para o aluno se envolver com a cultura da língua alvo e também relacioná-la com a sua própria, ao trazer imagens do cotidiano do japonês e detalhes específicos da cultura japonesa, o *Marugoto* (*Starter A1*) contribui para promover a interculturalidade, ao mesmo tempo em que se afasta daquela noção superficial de trazer curiosidades ou informações sobre o que seria supostamente exótico no final de cada lição ou unidade como ocorria e, infelizmente, ainda ocorre em alguns LD de LE. O conteúdo que é oferecido no *Marugoto* vai muito além de estereótipos, ao relacionar a cultura com os fatores sociais, históricos e econômicos do povo japonês, o que possibilita o estudante poder criticar, debater e refletir sobre esse assunto dentro de sala de aula em conjunto com o professor e os colegas de classe.



Outro conteúdo cultural que traz hábitos específicos dos japoneses é o cartão de visita (めいし). Embora o Japão não seja o único país que faz uso desse costume de oferecer cartões de visita, certamente é uma característica particular de sua cultura, uma vez que se trata de uma etiqueta japonesa que vai além da sua importância no mundo dos negócios, pois o めいし é considerado como se fosse um reflexo da imagem de uma pessoa (MONTEIRO, 2017). O cartão de visita deve conter informações, geralmente acompanhadas de tradução dentro do contexto de reuniões e negócios no exterior, em tópicos como o título, o nome da pessoa, o nome da empresa, a morada e o número de telefone (fragmento onze).

Fragmento 11 - Cartão de visita (L3)

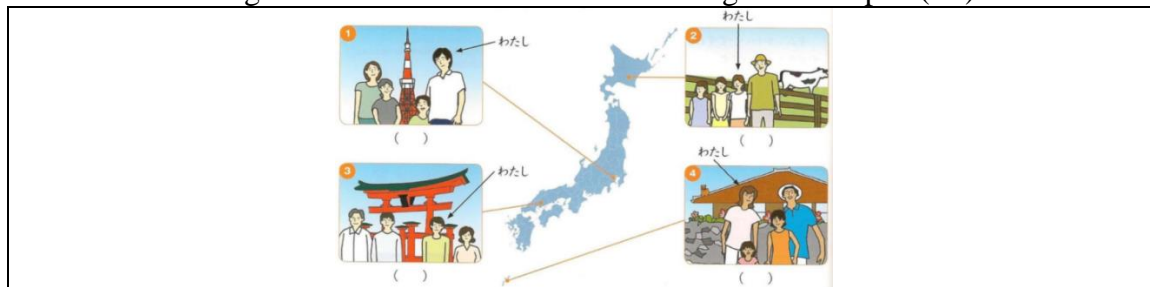


Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto: Japanese language and culture. Starter (A1)* Katsudou. Tokyo, 2014, p. 35.

Embora o LD trate sobre esse objeto na lição de apresentação, ele não traz um aprofundamento do seu uso ou significado dentro da cultura japonesa, algo que fica a encargo do professor, o qual deverá atuar como um mediador e complementar este detalhe cultural, uma vez que o estudante pode ou não saber sobre a sua importância dentro de uma sociedade como a japonesa, que preza pela hierarquia social.

Como já foi mencionado anteriormente ao examinar os fragmentos de cultura com maiúscula, o *Marugoto (Starter A1)* se limita a apresentar fotografias de famílias japonesas sem a presença de estrangeiros; contudo, no próximo conteúdo cultural o LD aborda o tema com uma variedade um pouco maior ao trazer ilustrações de representações de famílias de diferentes regiões do Japão (fragmento doze).

### Fragmento 12 - Famílias de diferentes regiões do Japão (L4)



Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto: Japanese language and culture. Starter (A1) Rikai*. Tokyo, 2014, p. 50.

Para diferenciar as regiões uma da outra, as ilustrações retratam cenários ao fundo (Torre de Tóquio, Santuário Shrine em Hiroshima, uma fazenda em Hokkaido e uma casa grande em Okinawa), o tipo de vestimenta que cada personagem usa e se a pele dos personagens está bronzeada ou não.

Embora o exercício tenha por objetivo praticar a leitura e audição do estudante para identificar qual família ela/ele está descrevendo e conectar com as figuras, as ilustrações das famílias e do mapa podem ser um meio para a troca de ideias que vão muito além disso. Ao explicar o porquê do LD ter ilustrado esses aspectos para as famílias e a sua relação direta com as características de cada região onde os personagens moram, o professor poderá mencionar, por exemplo, sobre as diferenças climáticas e de que maneira isso afeta a vida do japonês nesta localidade, algo que pode ser comparado com as diferentes regiões que se encontram no Brasil.

Ao realizar um aprofundamento na leitura deste conteúdo, tanto o aluno como o professor pode vir a pensar e discutir sobre as semelhanças entre os brasileiros e japoneses ao reconhecer que ambos não são um povo homogêneo e sim uma mistura de traços peculiares presentes não somente no país onde vive, mas também na região em que mora nesse país. Características culturais, tais como, as variações linguísticas, o que infelizmente não foi um tema selecionado para fazer parte dos conteúdos neste LD.

Tal como família, a comida também entra na categoria de temas universais, sendo algo que todos têm contato, mesmo quando existe uma incontável quantidade de tipos, formas, gostos, estilos e preferências dependendo da pessoa que o coma. Para trabalhar com esse assunto, o *Marugoto (Starter A1)* aborda sobre o *Fast food*<sup>9</sup>, algo bastante presente no Japão, o que chega a concorrer com os EUA e a Índia (KEVIN, 2022). (fragmento treze).

<sup>9</sup> Comida rápida.

## Fragmento 13 – Fast food (L6)



Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto: Japanese language and culture. Starter (A1) Katsudou.* Tokyo, 2014, p. 48-49.

O LD, para trabalhar com a temática do *Fast food*, criou um cardápio ilustrativo com os itens de comida e bebida e os seus preços na moeda japonesa (iene) para ajudar a simular um estudante fazendo o pedido para um atendente em um restaurante de *Fast food* no Japão.

Ao selecionar este tipo de modalidade alimentar, acredito que o *Marugoto (Starter A1)* não apenas desmistificou a ideia equivocada que a comida japonesa se resume em arroz, sushi, sashimi, ramen e outros pratos semelhantes, como também, se aproximou dos hábitos alimentares do aluno, que muito provavelmente conhece esses restaurantes ou até mesmo já comeu em tais estabelecimentos. O tema possibilita a promoção de um diálogo intercultural ao utilizar essa aproximação entre as culturas e o dia a dia do estudante, algo que pode ser mediado pelo professor, ao questionar sobre a ideia que os seus alunos têm sobre os hábitos alimentares do japonês, responder as suas dúvidas e fazer uma menção aos restaurantes japoneses que existem no Brasil, principalmente sobre os pratos que oferecem aos clientes.

O próximo conteúdo cultural aborda a questão dos feriados no Japão, algo que é bem distinto do que ocorre no Brasil, como é o caso do *Golden Week*,<sup>10</sup> uma das épocas mais esperadas e movimentadas do ano no Japão. (fragmento catorze).

<sup>10</sup> Semana dourada.

## Fragmento 14 - Golden Week (L12)

	なに	みんなのまつり	おんがくまつり	えいがまつり
いつ	どこ	みなとパーク	こくさいホール	
4月29日(土)	ぼんさいコンテスト			アニメえいが 
4月30日(日)			たいこコンサート	
5月1日(月)	しゃしんコンテスト			れんあいえいが 
5月2日(火)	カラオケコンテスト			
5月3日(水)			ジャズコンサート	ホラーえいが 
5月4日(木)	ダンスコンテスト			
5月5日(金)			Jポップコンサート 	

	O que	Festival para todos	Festival de música	Festival de filmes
Quando	Onde	Parque Minato	Salão Kokusai	
4月29日(土)	Concurso de Bonsai			Filme de animação 
4月30日(日)			Concerto de Taiko	
5月1日(月)	Concurso de fotos			Filme romântico 
5月2日(火)	Concurso de karaokê			
5月3日(水)			Concerto de Jazz	Filme de horror 
5月4日(木)	Concurso de dança			
5月5日(金)			Concerto de J-pop 	

Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto*: Japanese language and culture. Starter (A1) Rikai. Tokyo, 2014, p. 113.

Dentro da lição que aborda sobre eventos de lazer, o LD faz menção aos eventos que vão ocorrer no *Golden Week*, tais como: competição de *bonsai*; filmes de anime; concerto de *taiko*; competição de fotografias; filmes românticos; competição de karaokê, concerto de jazz; filmes de horror; competição de dança e concerto de J-pop.

Infelizmente, mais uma vez, o tema é utilizado como uma “paisagem de fundo” para executar um exercício, uma vez que não é nem mencionado se tratar de uma semana de quatro feriados, nos quais os japoneses aproveitam ao máximo, uma vez que trabalhadores japoneses não recebem muitos dias de férias pagas por ano (EUPHRASIO, 2020). Entretanto, selecionar essa temática possibilita ao professor contar aos seus alunos mais detalhes sobre este evento cultural que ocorre apenas no Japão (ex: sua história e os hábitos que os japoneses têm de fazer durante essa época) e talvez despertar o interesse dos estudantes por esse assunto, a ponto deles próprios pesquisarem mais informações sobre isso, não se limitando apenas ao conhecimento que está escrito no LD.

Novamente trazendo um tema universal, a contagem faz parte do cotidiano de todos, seja na hora de fazer compras, de receber o salário ou de talvez brincar com os amigos, e naturalmente se encontra dentro da cultura de cada país. Contudo, no contexto japonês existe uma diferença, já que eles utilizam partículas de contagem para especificar o tipo de objeto que se conta, da mesma forma que ocorre na China e em países do leste e sudeste asiático (fragmento quinze).

Fragmento 15 - Contagem em japonês (L15)

	a ~まい	b ~ほん	c ~こ	d ~さつ	e ~にん
1	いちまい	いっぽん	いっこ	いっさつ	ひとり
2	にまい	にほん	にこ	にさつ	ふたり
3	さんまい	さんぽん	さんこ	さんさつ	さんにん
4	よんまい	よんほん	よんこ	よんさつ	よにん
5	ごまい	ごほん	ごこ	ごさつ	ごにん

Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto: Japanese language and culture. Starter (A1) Rikai*. Tokyo, 2014, p. 135.

Separados em cinco colunas, o LD explica quais são as partículas de contagem utilizadas em cada caso: まい (para objetos achatados como um prato, disco, etc); ほん (para os objetos compridos como lápis); こ (objetos arredondados como bola); さつ (livros, cadernos, revistas, folhetos, dicionários e assim por diante); にん (pessoas).

Esse conteúdo cultural traz informações que entrelaçam um tema universal, como a contagem, com uma característica presente apenas pelos países que fazem uso das partículas de contagem, algo que o Brasil não utiliza. Tendo isso em mente, ao aprender este tópico, o estudante saberá como se conta em japonês, assim como também acabará adquirindo um traço cultural que compartilhará com os japoneses por causa do uso das partículas, as quais, como foi mostrado, relaciona-se diretamente com qual é o tipo de objeto ou pessoa que será contado. Isso põe em debate até que ponto a cultura do outro influencia e interfere na cultura do aluno ou irá permanecer apenas como um novo conhecimento que o aluno adquiriu, mas que não afeta a maneira como ele vê e interpreta as coisas ao seu redor.



Com o intuito de ilustrar mais claramente este aspecto cultural, ainda se tratando sobre números e contagem, vale a pena lembrar que existem formas diferentes de contar utilizando os dedos da mão, pois para os alemães conta-se a partir do polegar, enquanto em outros lugares se começa a contar pelo indicador.

O conteúdo cultural que se segue, mais uma vez mediado pelo professor, permite que o estudante conheça mais um aspecto da cultura japonesa que faz parte do seu cotidiano, particularmente nos meses mais quentes do Japão, época do ano que ocorre diversos eventos, dentre eles os famosos festivais de verão de fogos de artifício ou chamados de *Hanabi* (fragmento dezesseis).

### Fragmento 16 - Festival de fogos de artifício (L17)

	<b>3 また いきます</b> Mata ikimasu				
	<b>1</b> はなびたいかいは どうでしたか。 How was the firework display?				
	<b>1</b>  すずきさん Suzuki-san	<b>2</b>  たなかさん Tanaka-san	<b>3</b>  かわいさん Kawai-san	<b>4</b>  シンさん Shin-san	<b>5</b>  ヤンさん Yan-san
	<b>Q1</b> はなびたいかいは Hanabi-taikai wa よかったですか。 yokatta desu ka.	<input checked="" type="checkbox"/> はい Hai <input type="checkbox"/> いいえ Iie	<input type="checkbox"/> はい Hai <input type="checkbox"/> いいえ Iie	<input type="checkbox"/> はい Hai <input type="checkbox"/> いいえ Iie	<input type="checkbox"/> はい Hai <input type="checkbox"/> いいえ Iie
<b>Q2</b> また いきますか。 Mata ikimasu ka.	<input type="checkbox"/> はい Hai <input type="checkbox"/> いいえ Iie	<input type="checkbox"/> はい Hai <input type="checkbox"/> いいえ Iie	<input type="checkbox"/> はい Hai <input type="checkbox"/> いいえ Iie	<input type="checkbox"/> はい Hai <input type="checkbox"/> いいえ Iie	
					<b>3.1</b> Como foi a exibição de fogos de artifício? <b>Q1</b> O festival de fogos de artifício foi bom? <b>Q2</b> Você ainda quer ir? Sim/Não

Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto: Japanese language and culture. Starter (A1)* Katsudou. Tokyo, 2014, p. 106.

Presente dentro da lição que trata de atividades de lazer e diversão que podem ser realizadas durante a folga, este conteúdo (fragmento dezesseis), por meio de uma atividade de prática de compreensão oral que utiliza do áudio, tem por objetivo fazer o aluno ouvir e interpretar as informações de maneira que possa marcar quem dos cinco personagens já viu o festival de fogos de artifício e os que ainda não viram.

Fogos de artifícios é um assunto familiar para muitos, considerando a celebração de final de ano e tantas outras coisas que são celebradas fazendo uso desses explosivos para fins de entretenimento, efeitos estéticos ou visuais. Entretanto, no Japão isso tem um significado diferente, porque envolve a sua história, algo que se começou em 1733, quando as pessoas se reuniam para admirar a queima de fogos do rio Sumida (HANABI, 2022).

Um professor familiarizado com essa temática poderia se aprofundar neste conteúdo cultural, relacionando com a história do Japão ao explicar que o primeiro evento público de fogos de artifício, pois antes era apenas de exclusividade da elite, foi realizado em homenagem a um milhão de pessoas mortas no ano anterior devido a extrema pobreza e dificuldades da época (HANABI, 2022). O tema em si possibilita o desenvolvimento da conversa entre cultura, história e política entre os próprios alunos, desde que seja mediada e complementada pelo professor.

Nesta seção, os conteúdos culturais favorecem um processo de ensino e aprendizagem de japonês com LE em uma perspectiva intercultural, por envolverem com conhecimentos sociais da vida cotidiana, aspectos culturais da língua e a relação com a língua materna do estudante de LE (neste caso, o inglês). É importante lembrar que o conteúdo cultural por si só não é o bastante para garantir o desenvolvimento da postura intercultural tanto do educando quanto do educado, pois é preciso que o professor vá além do que existe no LD para explorar os temas com uma leitura crítica.

O Marugoto (*Starter A1*) deu o primeiro passo ao selecionar conteúdos e temas de relevância cultural, abrindo caminho para um ensino intercultural dentro da aprendizagem de LE, contudo talvez por ser um LD de nível introdutório não buscou disponibilizar mais informações escritas desses conteúdos culturais, deixando ao professor o trabalho de fazer isso ao incentivar o aprendiz a expressar os seus conhecimentos socioculturais, do seu cotidiano e do mundo.

### **5.2.3. Cultura com K**

A cultura com K ou a “cultura epidérmica” é expressa pelos conteúdos culturais relacionados à moda ou à cultura, utilizados em determinados contextos ou setores da população, isto é, algo que não é compartilhado por todos os falantes. Este tipo de cultura é instável no tempo, pois pode ser veiculada por um determinado período de época e depois posta de lado em prol de algo novo e moderno. López e Sans (2004) veem essa cultura como um tipo de conhecimento utilizado em contextos específicos e que os seus usos e costumes são o que diferem do padrão cultural.

Dos três tipos de cultura, a cultura com K no Marugoto (*Starter A1*) é o que menos surgiu, sendo representada pelos conteúdos culturais referentes às modas, hobbies e coisas relacionadas ao lazer, como o que se pode fazer durante a folga. No total

aparece nove vezes: 5 no *Katsudou* e 4 no *Rikai*. Seguem dois exemplos desse tipo de cultura e os demais estão nos anexos 2 e 5.

O conteúdo cultural a seguir traz imagens relacionadas com a moda no Japão durante o ano de publicação do LD, ou seja, o ano de 2013. O vestiário traz modelos de calçados, meias, calça, saia, camisas, blusas, casacos, terno, gravatas e lenço (fragmento dezessete).

#### Fragmento 17 – Roupas (L16)



Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto*: Japanese language and culture. Starter (A1) Rikai. Tokyo, 2014, p. 142.

As informações apresentadas neste conteúdo cultural não favorecem leituras críticas, porém representa um dos fatores que contribui para analisar se o LD se encontra atualizado para o contexto do estudante ou não. Por exemplo, em LDs de língua japonesa mais antigos, como da década de 80, é possível reconhecer que suas roupas remetiam a uma época anterior quando comparadas ao do presente, acarretando ao estranhamento, desconexão e afastamento com a atualidade do aluno. Naturalmente, o professor pode elaborar atividades que venham a enriquecer o material sobre esse assunto que se encontra no *Marugoto* (*Starter A1*).

Foi possível encontrar neste LD diversos exemplos de meios de comunicação utilizados para contextualizar os exercícios ou temas que a lição gostaria de trabalhar, dentre eles seis blogs, nos quais cada pessoa abordou sobre como foi o seu dia ao realizar uma atividade de lazer para o seu entretenimento (fragmento dezoito).



## Fragmento 18 – Blogs (L17)

The image displays two pages from a Japanese language textbook, both numbered 184. The pages are titled 'だい17か たのしかったです Tanoshikatta desu'. The left page (184) shows a person named Yasumi reading six blogs. The right page (184) shows the same person reading the same six blogs with their own translations. The blogs describe various activities like dining at a restaurant, watching soccer, working at a cafe, meeting a friend, doing housework, and playing with children.

**Page 184 (Left):**

1 やすみは たのしかったです  
Yasumi wa tanoshikatta desu

1 読書 6人分の ブログを よみましょう。  
Read the six people's blogs.

a 20xx-04-29  
あたらしい レストランで しょくじを しました。  
Atarashii resutoran de shokujū o shimashita.  
おいしかったです。  
Oishikatta desu.

b 20xx-04-29  
サッカーを みに いきました。(^^)  
Sakkā o mi ni ikimashita.

c 20xx-04-29  
コーヒeshoppで アルバイトを しました。  
(o' d`)=3  
Kōhī-shoppu de arubaito o shimashita.

d 20xx-04-29  
まちで ともだちに あいました。  
Machi de tomodachi ni aimashita.  
いっしょに のみに いきました。  
Issho ni nomi ni ikimashita.

e 20xx-04-29  
うちで そうじと せんたくを しました。  
Uchi de sooji to sentaku o shimashita.  
たいへんでした。  
Taihen deshita.

f 20xx-04-29  
こうえんで こどもと あそびました。(^^)  
Kōoen de kodomo to asobimashita.

● あなたは やすみに なにを しましたか。  
What did you do on your days off?

のみに いきます。  
Nomi ni ikimasu.  
= おさけを のみに いきます。  
Osake o nomi ni ikimasu.

**Page 184 (Right):**

1 Os dias de folga foram divertidos

1 読書 Leia os blogs das seis pessoas

a 20xx-04-29  
Nós jantamos no novo restaurante.  
Estava delicioso.

b 20xx-04-29  
Fui ver futebol. (\*\_\*)

c 20xx-04-29  
Eu trabalhei meio período em uma cafeteria.  
(o' d`)=3

d 20xx-04-29  
Encontrei um amigo na cidade.  
Saímos para beber juntos.

e 20xx-04-29  
Limpei e lavei as roupas em casa.  
Foi duro.

f 20xx-04-29  
Brinquei com as crianças em Koen. (\*\_\*)

● O que você fez nos seus dias de folga?

のみに いきます。  
Nomi ni ikimasu.  
= おさけを のみに いきます。  
Osake o nomi ni ikimasu.

Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto: Japanese language and culture. Starter (A1)* Katsudou. Tokyo, 2014, p. 104.

Este conteúdo oferece uma oportunidade de conhecer a forma como os japoneses se comunicam através do uso do blog e, apesar de não oferecer uma leitura crítica, apresenta detalhes de sua cultura como o uso dos *Kaomoji*<sup>11</sup> para expressar as suas emoções para cada situação. As imagens junto com o texto contextualizam o que está sendo contado, assemelhando-se a fotografias tiradas pelos próprios personagens.

Os blogs ainda são um meio de comunicação utilizado na atualidade, embora outros como o twitter, por exemplo, seja um meio de comunicação semelhante a este, porém mais atualizado e presente no cotidiano do estudante. Da mesma forma como no blog, no twitter é possível postar fotos acompanhadas de um texto (com no máximo 280 caracteres).

Esse conteúdo se vincula com os hábitos do aprendiz, de modo superficial e pouco relevante em termos de elementos que possibilitem a leitura crítica, no entanto, assim como ocorre sobre a moda, cabe ao professor adaptar e complementar o assunto cultural que o LD trouxe para a lição.

<sup>11</sup> Nome dado ao estilo de emoticon japonês, criado por meio de uma mistura de caracteres japoneses e escritas ocidentais.

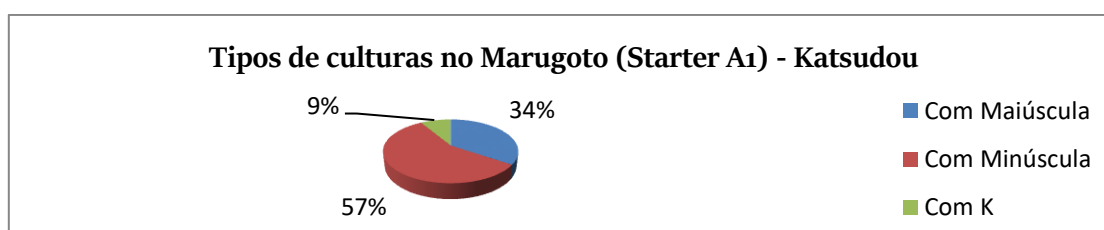
Bulzacchelli (2015) menciona que alguns estudiosos criticam o estudo da cultura com K, justamente por causa da sua instabilidade no tempo, contudo, assim como a autora, visualizo que essa cultura, se bem explorada pelo professor, poderá vir a se tornar um conteúdo cultural produtivo que vai contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de LE em perspectiva intercultural. Para o LD, esses conteúdos podem ser mais bem avaliados e trabalhados levando a uma leitura crítica dependendo do enfoque que as ACL fizerem no decorrer das lições ou unidades.

#### 5.2.4. Conteúdos culturais prevalentes em Marugoto

Ao chegar ao final da análise dos conteúdos culturais do Marugoto (*Starter A1*), constatou-se que neste LD predominam os conteúdos culturais da cultura com minúscula, seguidos por um número considerável de conteúdos da cultura com maiúscula e um número bem menor de conteúdos de cultura com K, conforme é constatado nas tabelas a seguir:

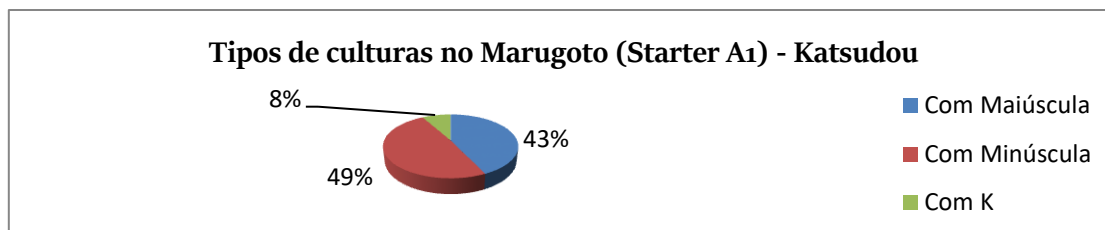
**Tabela 1** - Tipos de conteúdos culturais encontrados no Marugoto (A1) - Katsudou

MARUGOTO (STARTER A1) - KATSUDOU	
TIPOS DE CULTURA	QUANTIDADE DE CONTEÚDOS CULTURAIS
1. COM MAIÚSCULA	20
2. COM MINÚSCULA	33
3. COM K	05
<b>TOTAL</b>	<b>58</b>



**Tabela 2** - Tipos de conteúdos culturais encontrados no Marugoto (A1) - Rikai

MARUGOTO (STARTER A1) - RIKAI	
TIPOS DE CULTURA	QUANTIDADE DE CONTEÚDOS CULTURAIS
1. COM MAIÚSCULA	21
2. COM MINÚSCULA	24
3. COM K	04
<b>TOTAL</b>	<b>49</b>



Durante a análise dos conteúdos culturais, por meio da classificação dos tipos de cultura presentes no Marugoto (*Starter A1*), foi constatado que o favorecimento do processo de ensino e aprendizagem intercultural se encontra presente nos três tipos de cultura, pois não é apenas a presença dos conteúdos culturais da cultura com minúscula que irá tornar possível este tipo de ensino, tal como é apontado por López e Sans (2004), quando eles dizem que a cultura com minúscula deve ser tratada como o objeto principal neste processo de ensino de LE, porque trabalha com temáticas socioculturais. Esta pesquisa aponta que embora a cultura com minúscula capacite o estudante a compreender melhor o outro e a sua cultura, tornando possível uma comunicação com maior eficácia e sem estereótipos, a aprendizagem intercultural pode ser trabalhada nos outros dois tipos de cultura, por meio de outros fatores, tais como: enunciados de ACL de base comunicativa que encaminhariam o aluno e o professor a fazerem uma leitura crítica dos conteúdos culturais que vem a tratar sobre os aspectos culturais do japonês (língua alvo) quanto da língua materna do estudante; a intervenção e mediação do professor, ao se aprofundar e trazer mais informações do conteúdo cultural presente no LD, além de promover leituras críticas dos temas e diálogos interculturais, encaminhando os seus estudantes a entenderem como é essencial formar relações harmônicas e respeitadas com os povos de culturas diferentes da sua.

### **5.3. Análises das ACL do Marugoto**

Ao concluir a classificação e análise dos tipos de culturas existentes dentro dos conteúdos culturais apresentados no LD, lembrando que essa não é a única forma de determinar se o processo de ensino de LE vai ser ou não intercultural, nesta etapa irei analisar as ACL desses conteúdos culturais do Marugoto (*Starter A1*) com o intuito de verificar quais favorecem ou não o processo de ensino e aprendizagem de japonês como LE.

As ACL serão analisadas através dos quatro critérios criados por Bulzacchelli (2015) para verificar se elas contribuem ou não para o ensino e aprendizagem de interculturalidade. O primeiro critério é identificar o favorecimento ou não do conhecimento dos aspectos culturais da língua alvo e da LM do estudante de LE nas ACL, de forma que o estudante venha a refletir sobre as semelhanças e diferenças entre os conteúdos culturais. O próximo critério é verificar se as ACL caminham sobre uma abordagem comunicativa de ensino, ou seja, conduz o aprendiz a expor e falar sobre o seu conhecimento sociocultural e de mundo. O terceiro é confirmar se as ACL trazem um conhecimento da cultura com minúscula que favorece o conhecimento social e cultural presentes na língua alvo, ajudando o aluno a aperfeiçoar a sua competência sociocultural. O último é identificar se os enunciados remetem ou não ao multiculturalismo, fazendo menção ao mesmo tempo de aspectos culturais de dois ou mais países da língua alvo.

Compreendo que as ACL que apresentarem um ou mais desses critérios são as que favorecem para o processo de ensino e aprendizagem intercultural, ao tornar possível uma leitura crítica dos aspectos culturais tanto da língua alvo quanto da língua materna do aluno.

### **5.3.1. ACL que não demonstram contribuir para um processo de ensino e aprendizagem intercultural**

As ACL que não demonstram contribuir para um processo de ensino e aprendizagem intercultural são classificados assim nesta pesquisa por se tratar de atividades com um enunciado que prioriza o estudo estrutural da língua de forma a não promover um espaço onde o estudante possa fazer interpretações sobre o assunto levando a desenvolver um caráter crítico.

Dentro do Marugoto (*Starter A1*) foram encontrados 24 ACL que não aparentam favorecer um processo de ensino e aprendizagem intercultural da língua japonesa como LE. Essas atividades se resumem em localizar e identificar informações culturais, o que não leva o aprendiz a refletir criticamente sobre a língua alvo e muito menos sobre a sua própria, ou seja, não contribuem para que o estudante desenvolva uma postura intercultural, conforme mostrarei nos quatro fragmentos a seguir. O restante das ACL que receberam a mesma classificação poderão ser encontradas no anexo 7 e 8 no final desta dissertação.

A ACL do fragmento 19 é sobre um conteúdo cultural que apresenta cultura como língua, ao pedir para o aluno ouvir e ler as palavras para poder relacionar as imagens com o correto *hiragana* (fragmento 19).

#### Fragmento 19 – Hiragana (L1)

1. ことばを よみましょう。   Read the words.
1) きいて ことばを よみましょう。   Listen and read the words.
2) ひらがなを えらびましょう。   Choose the correct hiragana.
3) きいて ことばを えらびましょう。   Listen and choose the correct word.

Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto: Japanese language and culture. Starter (A1) Rikai*. Tokyo, 2014, p. 24-25.

Dando continuidade para a apresentação do silabário japonês, esta atividade se propõe a praticar o *hiragana* com o aluno, por meio de ilustrações e arquivos de áudios de forma que o ajude a compreender e aprender a pronúncia e a nomenclatura do novo vocabulário apresentado nesta atividade. Por este ser o objetivo da ACL, ela se limita ao aspecto estrutural da língua japonesa não permitindo que o estudante explore qualquer informação que vá além do que foi proposto.

No fragmento 20 foi encontrado um conteúdo cultural que apresenta cultura como informação geográfica, linguística e conhecimento geral ao pedir para o aluno relacionar os nomes em *katakana* com os nomes dos países e de pessoas famosas, sem a presença de nenhuma ilustração ou fotografia para tornar possível ao estudante fazer uma relação direta entre as imagens com as informações escritas (fragmento 20).


#### Fragmento 20 – Nomes (L2)

1. どれですか。   Which is it?			
1) くに		2) なまえ	
1. タイ (c)	a. Russia	1. マンデラ (d)	a. Thatcher
2. ロシア ( )	b. The Philippines	2. マハティール ( )	b. Mahathir
3. スペイン ( )	c. Thailand	3. ガンジー ( )	c. Schmidt
4. フィリピン ( )	d. Spain	4. サッチャー ( )	d. Mandela
5. オーストラリア ( )	e. Australia	5. シュミット ( )	e. Gandhi

Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto: Japanese language and culture. Starter (A1) Katsudou*. Tokyo, 2014, p. 29.

O mesmo estilo e objetivo são encontrados em outra atividade, dessa vez relacionando o nome dos países com a sua localização no mapa do mundo, de maneira que o estudante tem que fazer uso do seu conhecimento geográfico (fragmento 21).

#### Fragmento 21 – Países (L2)

4. えらびましょう。1-19のくにはどこにありますか。   Where are countries 1-19 on the map?		
1) アメリカ 2) イギリス 3) イタリア 4) インド 5) インドネシア 6) エジプト 7) オーストラリア	8) カナダ 9) スペイン 10) タイ 11) ドイツ 12) ハンガリー 13) フィリピン 14) ブラジル	15) フランス 16) ベトナム 17) マレーシア 18) メキシコ 19) ロシア
		

Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto: Japanese language and culture. Starter (A1) Rikai*. Tokyo, 2014, p. 32.

Assim como o fragmento anterior, estas duas atividades têm por objetivo praticar e reforçar o conhecimento que o estudante tem sobre o silabário japonês, desta vez com relação ao *katakana*, mostrando como é escrito nomes ou palavras estrangeiras no japonês. Nada mais é sugerido em termos de interculturalidade ou de uma leitura que explorasse mais o conteúdo cultural propriamente dito.

No fragmento 22 é proposto uma atividade semelhante a um caça-palavras onde o aluno deverá encontrar e formar as palavras em japonês dos sete objetos ilustrados ao conectar as moras<sup>12</sup> de *hiragana* apresentadas na tabela (fragmento 22).

<sup>12</sup> É uma unidade de som usada em fonologia que determina o peso silábico (que por sua vez determina o acento tônico e a tipologia rítmica) em algumas línguas.

## Fragmento 22 – Quarto (L8)

4. ことばを さがしましょう。   Search for the words.						
は	こ	お	な	ん	だ	
ん	し	ふ	と	け	い	
な	や	ろ	あ	く	ど	
え	し	た	ち	す	こ	
に	ん	ぎ	よ	う	ろ	
ね	え	ゆ	へ	や	か	

Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto: Japanese language and culture. Starter (A1) Rikai*. Tokyo, 2014, p. 77.

Novamente, existe uma preocupação em praticar o silabário, dessa vez de uma maneira diferente ao propor realizar uma atividade típica de entretenimento como um jogo de caça-palavras em conjunto com um exercício de aprendizado. Além de reforçar o conhecimento de *hiragana*, a atividade também apresenta novos vocabulários referentes a itens e ambientes relacionados com a casa.

Acredito que por se tratar de um LD para o nível introdutório houve uma maior preocupação em fixar primeiramente o básico, ou seja, o silabário japonês não havendo espaço para trazer ou fazer sugestões de uma leitura ou reflexão crítica sobre os aspectos culturais abordados nesses conteúdos culturais. Trata-se de atividades necessárias para o começo da aprendizagem de um estudante de uma LE para que ele possa se familiarizar com essa nova língua, de modo a avançar aos poucos nos conteúdos apresentados nas lições. Embora não favoreçam a interculturalidade, essas ACL são imperceptíveis para tornar possível a compreensão das ACL que favorecem o processo de ensino e aprendizagem da interculturalidade de LE.

### 5.3.2. ACL que demonstram contribuir para um processo de ensino e aprendizagem intercultural

Nesta etapa, serão analisadas as ACL com enunciados do Marugoto (*Starter A1*) que além de apresentar conteúdos culturais, também contribuem para o processo de ensino e aprendizagem intercultural. De acordo com os quatro critérios criados e utilizados por Bulzacchelli (2015), que já foram mencionados anteriormente, existem 75 ACL no Marugoto (*Starter A1*), 36 no *Katsudou* e 39 no *Rikai*, que atendem ao menos a um dos quatro critérios, conforme demonstram as tabelas a seguir.

**Tabela 3 - Critérios de análise que demonstram contribuir para um processo de ensino e aprendizagem intercultural no Marugoto (A1) - Katsudou**

<b>MARUGOTO (STARTER A1) - KATSUDOU</b>	
<b>CRITÉRIOS DE ANÁLISE</b>	<b>QUANTIDADE DE ACL</b>
1. ACL que favorecem o conhecimento dos aspectos culturais representativos da língua alvo e da LM do aprendiz de LE.	02
2. ACL que corroboram uma abordagem comunicativa de ensino.	12
3. ACL que possibilitam conhecer a cultura com minúscula.	20
4. ACL que remetem ao multiculturalismo.	02
<b>TOTAL</b>	<b>36</b>

**Tabela 4 - Critérios de análise que demonstram contribuir para um processo de ensino e aprendizagem intercultural no Marugoto (A1) - Rikai**

<b>MARUGOTO (STARTER A1) - RIKAI</b>	
<b>CRITÉRIOS DE ANÁLISE</b>	<b>QUANTIDADE DE ACL</b>
1. ACL que favorecem o conhecimento dos aspectos culturais representativos da língua alvo e da LM do aprendiz de LE.	05
2. ACL que corroboram uma abordagem comunicativa de ensino.	20
3. ACL que possibilitam conhecer a cultura com minúscula.	10
4. ACL que remetem ao multiculturalismo.	04
<b>TOTAL</b>	<b>39</b>

A seguir, apresentarei a análise de uma seleção das ACL mais significativas de cada critério e as demais seguem nos anexos 9 e 10.

#### **5.3.2.1. ACL que favorecem o conhecimento dos aspectos culturais representativos da língua alvo e da LM do aprendiz de LE**

Ao favorecer o conhecimento de aspectos culturais da língua alvo e da LM do aprendiz de LE, essas ACL promovem uma compreensão dos conteúdos culturais que tratam tanto da língua alvo quanto da LM do aprendiz. Ao ser mediado pelo docente este tipo de ACL pode vir a conduzir o estudante a notar o que é semelhante e distinto nas duas culturas, expandindo e reavaliando o seu conhecimento linguístico e cultural, de modo a contribuir para que desenvolva uma postura intercultural de respeito mútuo pelo outro. Neste LD existem sete (2 no *Katsudou* e 5 no *Rikai*) atividades correspondentes a esse critério. Apresentarei e analisarei quatro dessas ACL.



Nos dois fragmentos a seguir (fragmento 23 e 24), questiona-se: a forma como o estudante tem o hábito de cumprimentar as pessoas no seu país e a maneira como os japoneses se cumprimentam. O LD também, por meio de fotografias, exhibe outras formas de cumprimentar que ocorrem em diferentes povos e culturas.

#### Fragmento 23 – Cumprimento (L1)

1. あなたは どうしますか。にほんでは どうしますか。 | What do you do?  
What do people do in Japan?

Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto*: Japanese language and culture. Starter (A1) Katsudou. Tokyo, 2014, p. 22.

#### Fragmento 24 – Cumprimento (L1)

3. にほんごで あいさつを しましょう。 | Greet each other in Japanese.

Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto*: Japanese language and culture. Starter (A1) Katsudou. Tokyo, 2014, p. 23.

É um conteúdo cultural que relaciona tanto a cultura do aluno quanto a da língua alvo, além de trazer para discussão outros exemplos, relances dos hábitos e costumes de povos que praticam essa mesma ação, mas de um modo levemente diferente, carregando um passado histórico cultural que deu origem a tal comportamento utilizado nos dias atuais. Este tipo de ACL abre espaço para as diferenças e semelhanças do comportamento entre a cultura do estudante com a da língua japonesa, aproximando-o da LE e fazendo-o refletir sobre os hábitos dos outros e os seus próprios. Existe uma forma correta de se cumprimentar alguém? Devo manter os meus hábitos ou me adaptar a situação e contexto em que me encontro? Será que é apenas a nacionalidade da pessoa que define a maneira como ela gostaria de ser cumprimentada ou de como cumprimenta os outros? Muitos questionamentos podem ser levantados a partir dessa atividade.

No começo de todas as lições do *Rikai*, a partir da lição 3, existe uma área denominada “べんきょうする まえに” que significa “Antes de estudar”. De modo geral ela coloca em pauta questionamentos e reflexões pertinentes para o aluno pensar e responder antes de propriamente começar a lição, como, por exemplo, é mostrado no fragmento a seguir, o qual aborda sobre a maneira de falar ao mencionar sua família pela primeira vez para alguém e qual é o comportamento que se tem ao olhar para uma foto de família (fragmento 25).

## Fragmento 25 – Família (L4)

L4 - べんきょうする まえに

はじめて あった ひとと かぞくについて なにを はなしますか。 | What do you say about your family when you meet people for the first time?

かぞくの しゃしんを みて なにを はなしますか。 | What do you talk about when you look at a family photo?

Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto*: Japanese language and culture. Starter (A1) Rikai. Tokyo, 2014, p. 44.

A princípio, este questionamento pode trazer um estranhamento para o estudante, contudo ao lembrar que existem na língua japonesa diferentes maneiras de se apresentar os membros da sua própria família e falar sobre a família dos outros (amigos ou colegas) essas questões ganham relevância e propõe comparações entre a cultura do estudante com a da língua alvo. Esta ACL poderia ter sido classificada como uma daquelas que possibilitam conhecer a cultura com minúscula se não fosse pelo questionamento sobre os costumes e hábitos do aluno em relação ao modo de apresentar a sua família e de agir diante de uma fotografia de família. Aqui o estudante tem a oportunidade de expressar seu ponto de vista, refletir os conteúdos culturais da sua língua e promover uma discussão que poderá vir a contribuir para uma leitura crítica nesta troca intercultural, sendo mediado pelo professor.

De forma direta, o questionamento no fragmento abaixo se volta para os locais que estão presentes no país do estudante, relacionando-os com os lugares que existem no Japão, tais como: restaurantes, estação de metrô, hospital, hotel, farmácia, dentre outros, para em seguida utilizar os adjetivos aprendidos na lição para avaliá-los. (fragmento 26).

## Fragmento 26 – Lugares da sua cidade (L14)

3. (1) あなたの まちに なにが ありますか。3つ かきましよう。けいようしを つかいましよう。 | What things are there in your town? Write three things using adjectives.

Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto*: Japanese language and culture. Starter (A1) Rikai. Tokyo, 2014, p. 129.

Neste ACL o aprendiz vai além de pensar sobre a cidade onde mora, como ao mesmo tempo pode avaliar esses locais a partir da sua opinião. Indiretamente, ao dizer

se o serviço do metrô ou do hospital da sua cidade é bom ou não, é possível levantar perguntas do porquê disso e se talvez o sistema de transporte ou de saúde desse local não é o adequado por causa de questões políticas e econômicas do país. Naturalmente, o LD não sugere tal abordagem, contudo o professor, caso tenha oportunidade, pode iniciar uma troca de ideias socioculturais com os seus alunos relativas a estes pontos presentes na realidade do Brasil e compará-las com a situação que ocorre no Japão.

### 5.3.2.2. ACL que corroboram uma abordagem comunicativa de ensino

Ao verificar que se as ACL caminham para uma abordagem comunicativa de ensino, percebe-se que esta conduz o estudante a utilizar e expor o seu conhecimento sociocultural e de mundo, dando-lhe mais liberdade, além de considerar o contexto comunicativo. No total foram encontrados 32 ACL (12 no *Katsudou* e 20 no *Rikai*) e a seguir pretendo mostrar seis exemplos de ACL que fazem parte deste critério.

Na maior parte dos casos, este conteúdo se apresenta no *Marugoto* (*Starter A1*) por meio de atividades contextualizadas que exigem uma troca de comunicação, ou seja, encaminha o estudante a debater ideias e praticar em duplas ou grupos, após ter sido feito perguntas envolvendo os hábitos e o dia a dia dele, como pode ser visto nos quatro fragmentos a seguir (fragmento 27, 28, 29 e 30).

#### Fragmento 27 – Café da manhã (L5)

2. (1) あさごはんアンケートに あなたの こたえを かきましょう。 | Write your answers to a breakfast survey.

ペアで はなしましょう。 | Speak in pairs.

Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto*: Japanese language and culture. Starter (A1) *Katsudou*. Tokyo, 2014, p. 45.

#### Fragmento 28 – Marcar para sair com amigos (L10)

(3) あなたの らいしゅうの スケジュールは どうですか。 | What is your schedule for next week like?

あなたと ともだちは いつ ひまですか。 | When are you and your partner free?

Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto*: Japanese language and culture. Starter (A1) *Katsudou*. Tokyo, 2014, p. 67.

## Fragmento 29 – Meio de transporte (L13)

(2) あなたの まちの どこかに いきます。なにに のりますか。 | You are going somewhere in your town. What form of transport are you going to take?

Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto*: Japanese language and culture. Starter (A1) Katsudou. Tokyo, 2014, p. 86.

## Fragmento 30 – Lugares famosos (L13)

2. (1) あなたの くみや まちの ゆうめいな ところは どこですか。

| Where are the famous places in your country or town?

(2) ここから どうやって いきますか。 | How do you get there from here?

Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto*: Japanese language and culture. Starter (A1) Katsudou. Tokyo, 2014, p. 87.

Inserido dentro de um determinado contexto (ex: café da manhã, sair com os amigos, meio de transporte e lugares famosos) que faz parte de cada lição presente no LD, essas ACL tem por objetivo primeiro mostrar como é o mundo do Japão para em seguida fazer o aluno refletir sobre o seu mundo, observando as semelhanças e diferenças entre os dois, de forma a enriquecer o seu conhecimento sociocultural. Embora se trate de simples e diretos comandos, as atividades tornam o aluno um aprendiz ativo, alguém que, assim como o professor, pode compartilhar experiências de vida que vem a ser de grande valia para todos os presentes em sala de aula e não simplesmente um aluno passivo presente ali apenas para permanecer em silêncio e absorver conhecimento.

Já a ACL do fragmento 31 demonstra corroborar este tipo de conteúdo ao pedir que o estudante escreva uma carta de aniversário para amigos e familiares, após trazer exemplos por meio de ilustrações, fotografias e cartões de como os japoneses celebram essa data comemorativa.

## Fragmento 31 – Cartão e aniversário (L10)

3. おめでとう！

あなたの かぞくや ともだちに カードを かきましよう。 | Write a card to your friends and family.

Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto*: Japanese language and culture. Starter (A1) Katsudou. Tokyo, 2014, p. 69.

É possível, por meio da mediação do professor, fazer uma leitura crítica sobre este tema através de comparações de elementos culturais que levem a uma compreensão e respeito pelo outro ao utilizar o diálogo intercultural, permitindo uma troca de informações sobre este costume que ocorre tanto no Japão quanto no Brasil e os motivos das suas diferenças e semelhanças.

### 5.3.2.3. ACL que possibilitam conhecer a cultura com minúscula

Como foi mencionado anteriormente, na opinião de López e Sans (2004) a cultura com minúscula torna possível explorar os conteúdos culturais e sociais da língua alvo, levando a desenvolver a competência sociocultural do aprendiz de LE. Ao trabalhar com os aspectos culturais familiares para os nativos da língua, estas ACL podem vir a contribuir para o processo de ensino e aprendizagem intercultural. Dentro do Marugoto (*Starter A1*) foram encontrados 30 ACL (20 no *Katsudou* e 10 no *Rikai*) que correspondem a esse critério de avaliação. Analisarei três desses.

Os dois fragmentos abaixo (fragmento 32 e 33) são exemplos de ACL presentes no final de todos os tópicos do *Katsudou* referentes especificamente à vida e cultura do japonês, com o intuito de mostrar os hábitos dos japoneses e dar espaço para o estudante comparar o conteúdo cultural com seu próprio país e a si mesmo, além de discutir a sua opinião com a classe.

#### Fragmento 32 – Vida e Cultura (T6)

T6 - Life and Culture: 日本の きせつの イベントと しゅくじつ | Japanese Seasonal Events and National Holidays

あなたの くにでは どんな イベントが ありますか。 | What kinds of event are there in your country?

ほかの ひとに いちばん しょうかいしたい イベントは、なんですか。

| Which one would you most like to describe to someone?

Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto: Japanese language and culture. Starter (A1) Katsudou*. Tokyo, 2014, p. 82.

### Fragmento 33 – Vida e Cultura (T8)

T8 - Life and Culture: おみやげ| Souvenirs

りょこうの おみやげに よく おかしを かいます。日本じゅうに ゆうめいな おかしが たくさん あります。| Japanese people often buy cakes, biscuits and sweets on trips as souvenirs. There are a lot of famous cakes, biscuits and sweets from all over Japan.

あなたの くにでは どうですか。| How about in your country?

Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto*: Japanese language and culture. Starter (A1) Katsudou. Tokyo, 2014, p. 102.

O primeiro informa sobre os eventos sazonais e feriados nacionais que ocorrem no Japão (fragmento 32) e o segundo trata sobre as “lembrancinhas” ou “recordações” que os japoneses têm hábito de comprar ao viajarem (fragmento 33). Ambos abordam a cultura com minúscula ao ter selecionado assuntos familiares para os nativos e desconhecidos para o aprendiz que ainda não teve contato com este aspecto cultural, também trazendo questionamentos sobre como isso ocorre no país do aprendiz.

Essas ACL não apenas conduzem o estudante a se inserir e conhecer melhor o contexto da cultura no Japão, como também a refletir sobre a sua própria a partir de um olhar intercultural, ao avaliar se na cultura em que está inserido há significados diferentes da que existe na cultura da língua alvo.

O conteúdo cultural presente na ACL a seguir faz referência a um contexto específico, ou seja, uma simulação da conversa entre uma atendente de loja de roupas com um cliente (fragmento 34).

### Fragmento 34 – Atendente e cliente (L16)

4. みせのひとと きゃくのかいわを きいて ぶんを えらびましょう。

| Listen to the conversation between the shop assistant and customer and choose the correct sentence.

Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto*: Japanese language and culture. Starter (A1) Rikai. Tokyo, 2014, p. 147.

Este tipo de atividade conduz o aprendiz a usar o seu conhecimento sociocultural e de mundo, uma vez que tal contexto pode facilmente ocorrer em qualquer país, naturalmente com as suas diferenças culturais, apesar do objetivo final ser o mesmo, neste caso, escolher e comprar um objeto que tenha despertado o interesse do cliente. Para se aprofundar neste tema é preciso que o professor promova um diálogo


intercultural, colocando em pauta as semelhanças e diferenças entre o atendimento do cliente no Japão e no Brasil como, por exemplo, conversar sobre o *omotenashi*, referente ao modo que é realizado o atendimento dos japoneses para com os seus clientes no mais alto nível de respeito sem esperar nada em troca, apenas do prazer em servir para que o consumidor do serviço atinja a plena satisfação (TAKAHASHI, 2016).

#### 5.3.2.4. ACL que remetem ao multiculturalismo

Ao identificar as ACL que remetem ao multiculturalismo, nota-se que são aquelas que mencionam ao mesmo tempo aspectos culturais de dois ou mais países da língua alvo. Em outras palavras, estas ACL oportunizam e facilitam um diálogo intercultural entre o Japão e os outros países, incluindo o Brasil, com pessoas interessadas em aprender o japonês. Foram encontrados seis ACL (2 no *Katsudou* e 4 no *Rikai*) no *Marugoto (Starter A1)* que se referem ao multiculturalismo e pretendo analisar dois desses.

O fragmento 35 apresenta os personagens criados pelo LD que irão fazer parte dos contextos das atividades que virão, a fim de tornar as conversas mais realistas e claras para o aprendiz. Nesta ACL o estudante vai ouvir e observar a figura para poder responder quem é quem, levando em consideração o sexo, a vestimenta e as pessoas com que estão fazendo companhia na ilustração.

#### Fragmento 35 – Apresentação de personagens (L3)

<p>1. どうぞ よろしく</p> <p>(1) えを みながら ききましょう。  Look at the picture and listen.</p> <p>(2) もういちど ききましょう。だれと だれですか。  Listen again. Who is with who?</p>	 <p>The illustration shows a group of people at a restaurant table. There are five numbered characters: 1. A woman in a pink dress (Yamada); 2. A woman in a yellow kimono (Kim); 3. A man in a dark suit (Muhammad); 4. A woman in a red headscarf (Krisztina); 5. A woman in a green dress (Joo). There are also other people at the table, including a man in a blue suit and a woman in a white kimono.</p>
---	---

Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto: Japanese language and culture. Starter (A1) Katsudou*. Tokyo, 2014, p. 32.

Para ilustrar que são personagens de nacionalidades distintas, o LD faz questão de vesti-los com roupas formais típicas de culturas diferentes tais como: japonês, coreano, chinês e árabe. Mesmo que o estudante não esteja familiarizado em reconhecer

qual vestimenta se refere a qual povo e cultura, apenas de observar a ilustração dá para perceber que se trata de uma diversidade cultural, uma vez que o LD não optou por limitar os seus personagens em vestirem roupas formais em que os homens usam ternos e as mulheres vestidos.

Para responder a atividade do fragmento 36, o estudante terá que preencher a coluna em branco da tabela informando qual é o idioma falado de determinado país. Ao lado dessa coluna, são apresentados os países, por meio de bandeiras e os seus nomes em *katakana*. Para localizar esses países geograficamente, o LD também disponibiliza nesta atividade um mapa de mundo, indicando a localização dos países por meio de números de 1-6. Na última linha dessa tabela, a ACL pede para o aluno escrever sobre o seu país, ou seja, como se escreve o nome do seu país em *katakana* e qual é o idioma falado neste país.

### Fragmento 36 – País e língua (L3)

1. もじとことば

(1) 1-7 の くにでは なにごを はなしますか。 | What languages do they speak in countries 1-7?



a	にほんご Nihongo
b	ちゅうごくご Chuugokugo
c	ドイツご Doitsuگو
d	えいご Eego
e	かんこくご Kankokugo
f	アラビアご Arabiago

	くに kuni	なにごですか nanigo desu ka
1	にほん Nihon	a
2	ドイツ Doitsu	
3	ちゅうごく Chuugoku	
4	エジプト Ejiputo	
5	かんこく Kankoku	
6	オーストラリア Oosutoraria	
7	わたしの くに watashi no kuni	

Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto*: Japanese language and culture. Starter (A1) Rikai. Tokyo, 2014, p. 36.

Embora se trate de um conteúdo cultural geográfico e linguístico semelhante a uma ACL analisada anteriormente que não visava contribuir para o ensino e aprendizagem intercultural, reconhece-se que esta ACL vai por um caminho diferente ao questionar sobre as línguas que se falam em determinados países e também por disponibilizar ilustrações (mapa do mundo e bandeiras dos países), aumentando assim as informações escritas e visuais sobre esses países. A atividade dessa forma irá desenvolver ou reforçar o conhecimento sociocultural e de mundo do aprendiz, fazendo-o perceber que os estudos não se resumem apenas ao seu país e ao país da LE que está aprendendo. Com uma complementação realizada pelo professor, este tipo de ACL pode



vir a contribuir para a formação de leitura crítica do aluno ao, por exemplo, conversar sobre outras línguas faladas nesses países, como é o caso da Austrália onde, apesar do inglês ser a língua oficial, existem mais de 200 línguas faladas dentro das casas dos Australianos (PAIM, 2016).

Finalizando a análise dos conteúdos culturais encontrados no Marugoto (*Starter A1*), reconheceu-se que vários dos conteúdos culturais e suas ACL necessitam ser enriquecidos, seja por uma revisão do LD ou por meio da mediação do professor, para que se possa promover adequadamente um processo de ensino e aprendizagem de LE na perspectiva intercultural. O LD dá o primeiro passo ao selecionar temas e contextos relevantes para este tipo de aprendizado, mas carece em se aprofundar e propor mais reflexões críticas para o estudante pensar e debater em sala de aula.

#### **5.4. Considerações relativas à configuração do livro didático**

Durante as análises do Marugoto (*Starter A1*), após verificar os seus conteúdos culturais e as ACL referentes a esses conteúdos, notou-se que muito das atividades tem uma base estruturalista com comandos simples e diretos que se centralizam no sistema linguístico, contudo com uma clara tendência do uso da abordagem comunicativa de ensino ao colocar o estudante no centro do processo de aprendizado da língua. Nem sempre essas ACL contribuem para o desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem intercultural, seja por causa das suas limitações ou falta de aprofundamento nos conteúdos escolhidos, por isso nesta etapa gostaria de expor minhas considerações resultantes da análise crítica do Marugoto (*Starter A1*) e apresentar algumas sugestões para adaptar ou complementar este LD de modo que possam vir a servir de referência para a área de LE, principalmente de Língua Japonesa, visando colaborar com o professor e o estudante a ampliar os seus conhecimentos sobre o estudo de conteúdos culturais em uma perspectiva intercultural de ensino.

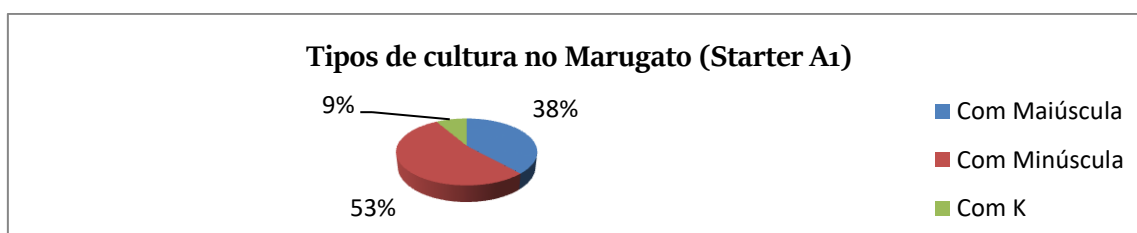
Na minha perspectiva, a maior falha que encontro neste LD é o fato de ainda não o terem publicado em português, considerando que o Brasil se encontra dentro dos 15 países com maior número de estudantes da língua japonesa fora do Japão e também o uso do Marugoto em universidades e outros cursos de ensino de LJ por recomendação da própria Fundação Japão. Apesar de ser um LD com conteúdo atualizado, voltado para o entrelaçamento entre a língua e a cultura, adaptado às metodologias utilizadas no ensino de LE, infelizmente o Marugoto se encaixa na categoria dos LD sobre LJ em que

o aluno se vê obrigado a usar uma língua intermediária, neste caso o inglês, para compreender os comandos das atividades. Um aspecto bem familiar para aqueles que procuram estudar este idioma por outros meios além do LD, pois até mesmo os bons aplicativos de celular que são recomendados pelos professores de japonês, sejam esses dicionários ou exercícios de escrita e áudio, estão disponíveis em sua maior parte em inglês e não em português.

Em termos quantitativos, referente ao conteúdo cultural, o Marugoto (*Starter A1*), possui um maior número de conteúdos com cultura minúscula com 57 (33 no *Katsudou* e 24 no *Rikai*), sendo seguido pela cultura com maiúscula com 41 (20 no *Katsudou* e 21 no *Rikai*) e 9 da cultura com K (5 no *Katsudou* e 4 no *Rikai*). Já as ACL que favorecem o processo de ensino e aprendizagem intercultural encontradas perfazem um total de 75 ACL (36 no *Katsudou* e 39 no *Rikai*) em contraposição às 24 ACL (8 no *Katsudou* e 16 no *Rikai*) que não aparentam favorecer esse processo.

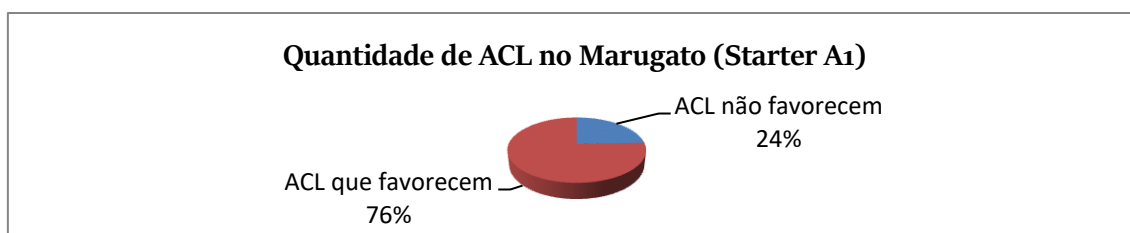
**Tabela 5** - Tipos de cultura encontrados no Marugoto (Starter A1)

MARUGOTO (STARTER A1) - KATSUDOU E RIKAI		
TIPOS DE CULTURA	QUANTIDADE DE CONTEÚDOS CULTURAIS	%
1. COM MAIÚSCULA	41	38,32
2. COM MINÚSCULA	57	53,27
3. COM K	09	8,41
<b>TOTAL</b>	<b>107</b>	<b>100</b>



**Tabela 6** - ACL que demonstram ou não contribuir para um processo de ensino e aprendizagem intercultural

MARUGOTO (STARTER A1) - KATSUDOU E RIKAI		
CRITÉRIOS DE ANÁLISE	QUANTIDADE DE ACL	%
1. ACL que não favorecem o processo de ensino e aprendizagem intercultural.	24	24,24
2. ACL que favorecem o processo de ensino e aprendizagem intercultural.	75	75,76
<b>TOTAL</b>	<b>99</b>	<b>100</b>



Fica claro que o Marugoto de fato cumpre com a sua proposta de ser um LD que estimula a compreensão mútua entre pessoas em situações de intercâmbio cultural internacional e que motiva o estudante a aprender a língua e a cultura japonesa de modo que o faça se sentir mais próximo das pessoas que vivem nessa cultura e falam o idioma, por meio de dicas sobre o entendimento intercultural, como no conteúdo de diálogos, fotos e ilustrações. No entanto, embora traga esses conteúdos culturais, muitas vezes o LD apresenta lacunas que precisam ser preenchidas e complementadas pelo professor para explicar o tema cultural japonês que faz parte da lição, de forma a possibilitar uma maior compreensão por parte do estudante. Exemplos disso podem ser encontrados no Marugoto (*Starter A1*) sobre as temáticas: cartão de visita; fogos de artifício; Golden Week; lembrancinhas; comportamento dos atendentes de lojas; karaokê; regiões do Japão; dentre outros.

Devido a sua preocupação em ser um LD intercultural, nota-se um claro distanciamento com a criação ou formação de estereótipos não apenas do japonês como também dos personagens que representam outras nacionalidades. O Marugoto se propõe a construir conteúdos culturais que façam o aluno ver o Japão como algo que vai além daquelas primeiras impressões, com foco direto nos hábitos e detalhes do cotidiano do japonês dentro de determinados contextos que serviram como base das atividades apresentadas em cada lição. Acredito que houve apenas uma vez que o LD trouxe uma atividade onde o personagem tinha uma estante repleta de itens comprados de vários países, que poderiam ser caracterizados como uma representação estereotipada desses lugares, não fosse levado em consideração o contexto em que essa situação foi apresentada.

O total de personagens criados e apresentados pelo LD é de 13, sendo 7 mulheres e 6 homens. Suas nacionalidades são japonês, coreano, indiano, mexicano, australiano, francês e malásio. As idades deles variam de jovem adulto, adulto e idoso. Dito isso, pode-se afirmar que o Marugoto trouxe uma boa diversidade de personagens de ambos os sexos, de nacionalidades distintas e de idades variadas. A representação da

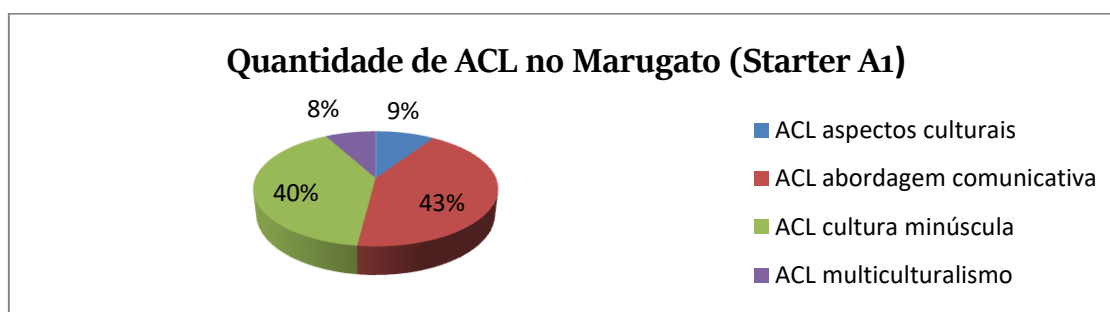
mulher como dona de casa ainda se encontra presente aqui, contudo houve também representação do homem fazendo atividades domésticas, como limpar a casa. Uma dualidade semelhante pode ser encontrada ao ver uma personagem de idade avançada tranquilamente lendo um mangá, e não apenas de jovens em seu lugar. Vejo isso como outro ponto positivo deste LD, ao também não limitar os seus personagens a agirem ou representarem um estereótipo ultrapassado sobre o papel do homem, da mulher, dos idosos e dos jovens na sociedade atual. Minha sugestão é que o Marugoto possa trazer mais exemplos semelhantes a estes, embora ainda se comente muito sobre o caráter conservador e tradicionalista dos japoneses, os quais valorizam, sobretudo a ética, a disciplina e submissão ao sistema, cuja organização social é altamente hierárquica, em que é esperado da mulher desempenhar a função de uma “boa esposa e mãe”. (YOSHIDA, 1992 *apud* CRAVO; SOARES, 2009). Em contrapartida, como é muito bem exposta por Tae Suzuki (2003), assim como ocorre na sua cultura, a sociedade no Japão, ainda que seja conservadora em vários aspectos, possui a capacidade de assimilação do novo, algo que ocorre desde a restauração Meiji, com a abertura dos portos japoneses ao exterior.

A respeito da representação de situações reais no Japão por meio de fotografias, elogio o Marugoto por sua grande quantidade e qualidade. As imagens permitem ao estudante visualizar lugares, objetos, pessoas e situações do cotidiano das pessoas que vivem no Japão. Trata-se também da representação que o LD acredita ser ideal para ilustrar, por exemplo, uma sala de aula, os membros de uma família, o interior de uma casa, o estilo de moradia, tipos de meios de transporte, uma loja de roupas, atividades de lazer, lugares famosos no Japão, etc. A carga cultural é apresentada quase que exclusivamente por meio das fotografias e ilustrações, infelizmente não sendo complementadas por um comentário ou pequeno texto pelo LD referente ao assunto ali mostrado, deixando o professor encarregado desta tarefa.

As ACL, na sua maior parte, não levam o aluno a fazer uma leitura crítica do conteúdo trabalhado no LD, pois se trata de um material didático para iniciantes, por causa disso sua preocupação se encontra em fixar o conteúdo linguístico ao mesmo tempo em que apresenta um novo vocabulário, envolvendo as duas coisas dentro de assuntos culturais presentes no dia a dia das pessoas que vivem no Japão. Um dos pontos mais positivos dessas atividades é o de dar oportunidade para o aluno expor o seu pensamento, seus hábitos e a sua rotina dentro do seu país e cultura. Isso o levará a refletir sobre si mesmo e sobre a cultura do outro, ao comparar ambas.

**Tabela 7 - ACL que demonstram contribuir para o processo de ensino e aprendizagem intercultural**

<b>MARUGOTO (STARTER A1) - KATSUDOU E RIKAI</b>		
<b>CRITÉRIOS DE ANÁLISE</b>	<b>QUANTIDADE DE ACL</b>	<b>%</b>
1. ACL que favorecem o conhecimento dos aspectos culturais representativos da língua alvo e da LM do aprendiz de LE.	07	9,33
2. ACL que corroboram uma abordagem comunicativa de ensino.	32	42,67
3. ACL que possibilitam conhecer a cultura com minúscula.	30	40
4. ACL que remetem ao multiculturalismo.	06	8
<b>TOTAL</b>	<b>75</b>	<b>100</b>



De acordo com a tabela 7, das 75 ACL, que parecem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem intercultural, mais de 82% se encontram em ACL que corroboram uma abordagem comunicativa de ensino e que possibilitam conhecer a cultura com minúscula. O restante se volta para 9,33% que favorecem o conhecimento dos aspectos culturais representativos da língua alvo e da LM do aprendiz de LE e os 8% das que remetem ao multiculturalismo.

Por fim, levando em consideração os itens que Harmer (2007 *apud* FONSECA, 2009) sugere para avaliar um LD, gostaria de colocar descrições e perguntas de como imagino que um LD de LE seria o mais próximo do ideal ao tratar da cultura junto com a língua em uma perspectiva intercultural, depois de feito a análise sobre o conteúdo cultural no Marugoto (*Starter A1*):

- O LD se encontra disponível na LM do aluno?
- Se sim, o LD favorece o conhecimento dos aspectos culturais representativos da língua alvo e da LM do aprendiz?
- Como são representados os personagens do LD?
- O LD dispõe de fotos ou ilustrações coloridas?

- O conteúdo do LD se adequa à realidade do aluno?
- Ao trazer conteúdos culturais, seja da língua alvo ou de outras línguas, o LD os aborda apenas como um pano de fundo para as atividades ou traz informações para o estudante compreender melhor a cultura do outro?
- As atividades devem questionar sobre a vida do estudante, fazendo-o refletir sobre o seu cotidiano e cultura, para em seguida realizar o mesmo com a da língua alvo.
- O LD deve trazer conhecimento dos três tipos de cultura (minúscula, maiúscula e com K), dando mais foco para a minúscula, porém sem se esquecer das outras duas, pois em conjunto elas ajudaram o aluno a aperfeiçoar a sua competência sociocultural.
- O LD deve trazer atividades que fazem menção aos aspectos culturais que oportunizam e facilitam um diálogo intercultural entre o país da língua alvo e os outros países.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta última parte da pesquisa, gostaria de resumidamente retornar às questões mais relevantes deste trabalho para, em seguida, relacionar as limitações, os resultados que foram alcançados e possíveis contribuições obtidas a partir da análise do Marugoto: Língua e Cultura Japonesa (*Starter A1*) para os estudos de conteúdos culturais referentes ao processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira de um ponto de vista intercultural.

A pesquisa, com o intuito de alcançar os seus objetivos, foi motivada por duas perguntas, as quais procurei responder por meio da análise do LD: De que maneira o livro Marugoto apresenta a cultura e qual seu papel sobre o ensino da língua japonesa, como língua estrangeira, dentro de sala de aula? De que maneira o material selecionado trabalha a interculturalidade a fim de tornar o aluno capaz de atuar como um mediador da sua cultura e da cultura do outro?

A análise do Marugoto (*Starter A1*) foi realizada basicamente em duas etapas principais: classificando o seu conteúdo com base nos três tipos de cultura (maiúscula, minúscula e com K) estabelecida por López e Sans (2004) e analisando os modos como as ACL abordam os conteúdos culturais do Marugoto, tendo em foco aquelas que contribuiriam ou não para o processo de ensino de aprendizagem intercultural, como é trabalhado por Bulzacchelli (2015). Feito isso, cheguei às seguintes considerações:

O LD se propõe a ensinar ao estudante sobre a cultura japonesa, além de fazê-lo refletir sobre sua própria cultura e aprofundar a sua compreensão intercultural, não se limitando a tratar a cultura japonesa como “curiosidades” ou “aspectos exóticos” (SALOMÃO, 2015). Infelizmente, seus conteúdos culturais necessitam ser complementados pelo docente a fim de tornar essa aprendizagem sem lacunas e aberta a uma leitura crítica de assuntos que vão além do ensino da linguística da língua alvo.

Observando o resultado dos dados coletados nas tabelas cinco e seis na seção anterior, é possível afirmar que os conteúdos culturais e os enunciados das ACL do Marugoto (*Starter A1*) contribuem para um processo de ensino e aprendizagem intercultural, uma vez que o LD mostra um número grande e pertinente de conteúdos culturais e ACL que favorecem esse ensino. Este LD pode muito bem servir como base ou guia no processo de aprendizagem intercultural da língua alvo, como uma fonte de informações e conhecimentos tanto para docentes como para aprendizes.

Este LD trouxe um maior número de cultura com minúscula do que a cultura com maiúscula, pois houve uma preocupação em tratar sobre os hábitos e a vida cotidiana do japonês, como pode ser visto no final de todos os nove tópicos na seção “Vida e Cultura”. Embora a presença da cultura com minúscula ajude o estudante a alcançar um patamar mais elevado na proficiência da língua alvo ao compreender a cultura popular e do cotidiano com mais profundidade, sendo sem dúvida uma parte essencial para o processo de aprendizagem da língua como é afirmado por López e Sans (2004), tanto a cultura maiúscula e com K não devem ser colocados de lado como algo em segundo plano, pois estas também colaboram para esse desenvolvimento, além de incentivarem o crescimento do conhecimento sociocultural e de mundo do aluno.

É preciso ressaltar que a maioria das 75 ACL sobre conteúdos culturais do Marugoto (*Starter A1*), poderiam ter sido colocadas nas ACL que não contribuem para o processo de ensino e aprendizagem intercultural por terem enunciados que focam mais no aspecto estrutural da língua, o que leva a uma leitura limitada à realização de questões com respostas que podem ser facilmente encontradas na própria atividade. No entanto, essas ACL acabaram por trazer uma ilustração, fotografia ou assunto cultural que direciona para uma possível reflexão sobre: a cultura do aluno, a cultura da língua alvo, o conhecimento sociocultural e de mundo do estudante e os aspectos culturais de dois ou mais países que também se interessam no aprendizado da língua alvo.

Os conteúdos culturais observados no Marugoto (*Starter A1*) não são apresentados de forma superficial, demonstrando uma verdadeira preocupação de incentivar um aprendizado intercultural, contudo necessita da mediação do professor para complementar as lacunas dos conteúdos culturais ou talvez de uma revisão que levaria a uma adaptação ou complementação por parte do próprio LD. As ACL desses conteúdos se destacam também por trazerem oportunidades para o aluno expor os seus pensamentos e refletir sobre a sua própria cultura, de modo a compará-la com a da língua alvo, neste caso o japonês.

Levando em consideração as discussões teóricas realizadas anteriormente e a análise do LD, pode-se refletir e debater sobre o papel do docente no ensino e aprendizagem de uma LE, uma vez que foi comprovado que o LD não é o suficiente para encaminhar o estudante a passar por um processo intercultural, pois ainda existem várias lacunas no Marugoto (*Starter A1*), mesmo quando este demonstrou ser um bom LD preocupado em abordar conteúdos culturais relevantes em ACL que buscam



umentar a proficiência e o conhecimento sociocultural do estudante, assim como levar este a ser o mediador da sua cultura e, talvez, futuramente da cultura da língua alvo.

O professor deve avaliar com atenção os conteúdos culturais do LD, de modo a mensurar se são compatíveis com o conteúdo que pretende trabalhar em sala de aula e também, se deve ou não agir como mediador para adaptar ou complementar o conteúdo apresentado no LD. Ele também pode compartilhar as suas próprias experiências e conhecimentos dos conteúdos culturais da língua alvo, não se esquecendo de verificar e destacar aqueles conteúdos que são relevantes para aumentar o conhecimento dos aspectos culturais tanto da língua alvo quanto da LM do aluno.

O resultado geral que foi alcançado é um entrelaçamento entre a cultura e a língua do seu povo, mostrando o quão essencial isso é para o ensino do estudante de Letras, de forma que, além de influenciar nas suas habilidades linguísticas (escrita, leitura, produção oral e compreensão oral), pode atuar como uma grande motivação que permitirá o avanço profissional, tanto em termos de proficiência da língua alvo quanto da carreira que pretende seguir. Também possibilita que o estudante vá além das limitações da comunicação e crie uma própria identidade cultural ao ser influenciado pelos valores, normas, crenças e comportamento da cultura da língua estudada.

Dentre as limitações encontradas no Marugoto (*Starter A1*), destacam-se: o fato do LD não estar disponível em língua portuguesa (Brasil); as lacunas dos conteúdos culturais por esses estarem quase que exclusivamente apresentadas por meio de fotografias e ilustrações; as ACL não levarem, em sua maior parte, o aluno a fazer uma leitura crítica do conteúdo presente no LD.

Almejo que os produtos aqui obtidos contribuam para elaborar um esboço que servirá de guia para orientar e auxiliar professores no momento de selecionar ou avaliar os materiais didáticos de maneira prévia para serem utilizadas no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, baseado nos aspectos relacionados à cultura e interculturalidade.

A língua japonesa percorreu um longo caminho para alcançar o lugar em que atualmente se encontra dentro do ensino de línguas estrangeiras no Brasil. Começou como língua materna com a chegada dos imigrantes japoneses em 18 de junho de 1908, com o intuito de manter a língua viva, uma vez que os japoneses pretendiam voltar para o Japão após acumularem riquezas. Posteriormente à Segunda Guerra Mundial, passou a ser língua de herança para os filhos e netos dos imigrantes. Dessa forma, os japoneses que optaram por permanecer no Brasil passaram a utilizar a língua japonesa com o objetivo de formar bons nipo-brasileiros para auxiliar o desenvolvimento do Brasil. Por

fim, a língua japonesa se tornou uma língua estrangeira, por volta da década de 1970, com o despertar do interesse em aprender a língua por brasileiros não descendentes de japoneses, graças ao avanço tecnológico no Japão nessa época.

O ensino da língua japonesa carrega fortes características linguísticas e culturais justamente pela passagem por todas essas etapas, pois desde o início havia a preocupação em transmitir a cultura para as gerações seguintes em conjunto com o ensino da língua, desenvolvido em atividades como arte, música, esportes, dentre outros. Existia e ainda existe uma grande valorização da cultura japonesa atrelada ao ensino da sua língua, algo que em minha percepção não se faz presente, com a mesma intensidade e preocupação, em outras línguas estrangeiras como, por exemplo, inglês e espanhol.

Essa foi uma das razões para o despertar do interesse na importância da cultura dentro do ensino de língua japonesa, o qual deu início a esta pesquisa. Um outro motivo a ser destacado é o fato de que, diferente da língua inglesa, o japonês não é uma língua estrangeira obrigatória no Brasil e por isso o interesse em aprendê-la deve-se exclusivamente à vontade do estudante. Pelas experiências obtidas como aluna na Universidade de Brasília, verifiquei que, de modo geral, esses estudantes (excluindo os de intercâmbio e descendentes de japoneses) tiveram um primeiro contato com a língua japonesa através de sua cultura, ou seja, meios de entretenimentos, tais como: mangá, animes, filmes e doramas, o que os estimularam a querer saber mais e aprender propriamente a língua.

Embora esta pesquisa tenha sido feita direcionada para a língua japonesa, a importância da cultura no ensino e aprendizado de uma língua estrangeira também vale para as demais, visto que é impossível dissociar a língua da cultura.

Creio que um maior incremento na abordagem dos conteúdos culturais, bem como o incentivo na elaboração de novas propostas de atividades que contribuam para o ensino e aprendizagem de interculturalidade no ensino da língua estrangeira, possa a vir a ser de grande valia ao permitir tornar o aprendiz mais que um mero reprodutor de uma língua, mas alguém capaz de atuar como intermediário entre duas culturas, além de possibilitar torná-lo apto a realizar uma leitura crítica dos aspectos culturais tanto da língua alvo quanto da sua língua materna.

Uma vez concretizado o colocado, darei por satisfeito e atendido o objetivo proposto neste projeto ao ter trago às implicações e limitações que um livro didático de língua japonesa como língua estrangeira apresenta ao focar nos seus conteúdos culturais e atividades de cunho intercultural e, finalizando, agregando sugestões de melhorias.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, Lawrence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: edições, v. 70, p. 225, 1977.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004.
- BULZACHELLI, Jandira Francisca de Sa. *Conteúdos culturais em um livro didático de espanhol como língua estrangeira: uma discussão em uma perspectiva intercultural e uma proposta didática*. 2015.
- BYRAM, Michael; GRIBKOVA, Bella; STARKEY, Hugh. *Developing the intercultural dimension in language teaching: A practical introduction for teachers*. Language Policy Division, Directorate of School, Out-of-School and Higher Education, Council of Europe, 2002.
- BYRAM, Michael. *Teaching and assessing intercultural communicative competence*. Multilingual Matters, 1997.
- CÂMARA, Gabriel Mota da. *O ensino da língua japonesa escrita para surdos que têm a libras como língua materna*. 2014.
- CANEDO, Daniele. “Cultura é o quê?”. Reflexões sobre o conceito de cultura e a atuação dos poderes públicos. Publicado no V Enecult. *Encontro de estudos multidisciplinares em cultura*, v. 27, 2009.
- CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais*. Editora Vozes, 2006.
- CHOPPIN, Alain. *História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte*. Educação e pesquisa, v. 30, p. 549-566, 2004.
- COELHO, Lidiane Pereira; DE MESQUITA, Diana Pereira Coelho. *Língua, cultura e identidade: conceitos intrínsecos e interdependentes*. Entreletras, v. 4, n. 1, 2013.
- CRAVO, Ana Carla; SOARES, André Luis Ramos. *Um breve olhar sobre a mulher nikkei na Imigração*. In: Congresso Internacional de História. Maringá. 2009.
- CRESPI, Franco. *Manual de sociologia da cultura*. Tradução de Teresa Antunes Cardoso. Lisboa: Ed. Estampa, 1997.
- DA SILVA, Renato Caixeta; PARREIRAS, Vicente Aguiar; FERNANDES, Gláucio G. Moura. *Avaliação e escolha de livros didáticos de inglês a partir do PNLD: uma proposta para guiar a análise*. Revista Linguagem & Ensino, v. 18, n. 2, p. 355-377, 2015.
- DAMÁZIO, Eloise da Silveira Petter. *Multiculturalismo versus Interculturalismo: por uma proposta intercultural do Direito*. Desenvolvimento em questão, v. 6, n. 12, p. 63-86, 2008.

- DARIDO, Suraya Cristina et al. *Livro didático na educação física escolar: considerações iniciais*. Motriz. Journal of Physical Education. UNESP, p. 450-457, 2010.
- DE BARCELLOS, Renata da Silva; DE BARCELLOS, Fernanda da Silva. *LÍNGUA & CULTURA*. Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos. 2015. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/viiiifelin/29.htm>. Acesso em: 08 de fevereiro de 2022.
- DOI, Elza Taeko. *O ensino de japonês no Brasil como língua de imigração*. Estudos Lingüísticos. XXXV. Campinas, p. 66-75, 2006.
- DOS SANTOS TEIXEIRA, Cássia et al. *Ensino de Língua Estrangeira: concepções de língua, cultura e identidade no contexto ensino/aprendizagem*. Linha D'Água, v. 25, n. 1, p. 183-201, 2012.
- DURKHEIM, Emile. *As formas elementares de vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália*. 1912. Trad. Joaquim Pereira Neto. São Paulo: Paulus. Sociologia e religião. 2001.
- E-DOCENTE. E-Docente, 2019. A importância do livro didático na prática pedagógica. Disponível em: <https://www.edocente.com.br/blog/escola/importancia-do-livro-didatico-na-pratica-pedagogica/>. Acesso em: 15 de junho de 2022.
- ELLIS, R. *The Study of Second Language Acquisition*. Oxford: Oxford University Press, 1994 (Oxford Applied Linguistics).
- EUPHRASIO, Andre. *Golden Week no Japão: o que, quando e porquê*. Go! Go! Nihon, 2020. Disponível em: <https://gogonihon.com/pt/blog/golden-week-no-japao-o-que-quando-e-porque/>. Acesso em: 15 de julho de 2022.
- FEIJÓ, Flávia R.; MUKAI, Yûki. *Crenças de alunos brasileiros (de japonês como LE) em relação à habilidade de fala em língua japonesa*. Estudos Japoneses, n. 34, p. 46-70, 2014.
- FLICK, U. *Desenho de uma pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FNDE. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – Ministério da Educação, 2017. Dados estatísticos do PNLD de 2020. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/pnld/dados-estatisticos>. Acesso em: 12 de junho de 2022.
- FONSECA, M. A. C. . *Selecionar livros didáticos para uso em escolas de idiomas: uma tarefa nada fácil*. In: II Congresso Internacional de Estudos Linguísticos e Literários na Amazonia, 2009, Belém - Pará. Anais do II Congresso Internacional de Estudos Linguísticos e Literários na Amazonia. Belém: Editora da UFPA, 2009. v. 3. p. 923-932.
- FUNDAÇÃO JAPÃO, 2018. *Língua Japonesa 日本語教育*. Disponível em: <https://fjisp.org.br/lingua-japonesa/>. Acessado em: 27 de julho de 2022.

FUNDAÇÃO JAPÃO. Marugoto: Japanese language and culture. Starter (A1) Katsudou Coursebook for communicative language competences. Tokyo, 2014.

FUNDAÇÃO JAPÃO. Marugoto: Japanese language and culture. Starter (A1) Rikai Coursebook for communicative language activities. Tokyo, 2014.

GONZÁLEZ, Verónica Andrea. *Análise de abordagem de material didático para o ensino de línguas (PLE/PL2)*. 2015.

HADLEY, Alice Omaggio; REIKEN, Elizabeth. *Teaching Language in Context, and Teaching Language in Context--Workbook*. Heinle & Heinle Publishers, International Thomson Publishing Book Distribution Center, 7625 Empire Drive, Florence, KY 41042, 1993.

HANABI: o tradicional festival de fogos de artifício no Japão. Coisas do Japão, 2022. Disponível em: <<https://coisasdojapao.com/2019/07/hanabi-o-tradicional-festival-de-fogos-de-artificio-no-japao/>>. Acesso em: 15 de julho de 2022.

KEVIN. *FAST FOOD NO JAPÃO: COMO SÃO? QUAIS OS MAIS POPULARES?*. Suki Desu, 2022. Disponível em: <<https://skdesu.com/fast-food-no-japao-melhores/>>. Acesso em: 15 de julho de 2022.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida; NAKAEMA, Yoko Sumida. *Escolas brasileiras e o ensino de língua e Cultura Japonesa: educação básica e superior*. Editora CRV, 2021.

KRAMSCH, Claire. *Culture in Foreign Language Teaching*. Iranian Journal of Language Teaching Research, v1 n1, p. 57-78, 2013. [Tradução] p. 134-152, 2017.

KRAMSCH, Claire. *Intercultural communication*. In: Carter, R.; Nunan, D. (eds.). *The Cambridge Guide to Teaching English to Speakers of Other Languages*. 2001.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

LEFFA, Vilson J. *A linguística aplicada e seu compromisso com a sociedade*. In: Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada. p. 1-15, 2001.

LÓPEZ, Lourdes Miquel; SANS, Neus. *El componente cultural: un ingrediente más en las clases de lengua*. redELE: Revista Electrónica de Didáctica ELE, p. 22, 2004.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: E.P.U, 2018.

MAGALHÃES, Gabriel Guilherme Barros. *Crenças dos estudantes sobre o ensino e aprendizagem não presencial da língua japonesa em situação de pandemia*. 2020.

MALZONI, Bruno Barbosa. *Marugoto: uma análise quantitativa de suas imagens*. 2017.

MASE, Yoshio. *A língua japonesa dos imigrantes japoneses e seus descendentes no Brasil*. Estudos Japoneses, v. 7, p. 137-146, 1987.

MAZZEI, Paula Tôgo. *Livro didático na Linguística Aplicada: seu papel na formação de professores dentro do ensino de línguas estrangeiras no Brasil*. 2022.

MAZZEI, Paula Tôgo. *O papel que a cultura e a interculturalidade exercem sobre o ensino da língua estrangeira, com enfoque na língua japonesa*. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Língua Japonesa), Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Universidade de Brasília, 2019.

MEIRELES, Selma Martins. *Língua estrangeira e autonomia: um exemplo a partir do ensino de alemão no contexto brasileiro*. Educar em Revista, n. 20, p. 149-164, 2002.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. *Pesquisa interpretativista em Linguística Aplicada: a linguagem como condição e solução*. DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, v. 10, n. 2, p. 329-338, 1994.

MONTEIRO, Catarina. *À Descoberta da Cultura Japonesa—Princípios e Etiquetas do Mundo Empresarial*. E-Revista de Estudos Interculturais, n. 5, 2017.

MORALES, Leiko Matsubara. *Revitalização Linguística do Japonês no Brasil: A atuação dos retornados brasileiros do Japão como professores de língua japonesa*. TRAVESSIA-revista do migrante, n. 69, p. 31-46, 2011.

MORATO, Geanne Alvez de Abreu. *Situando a língua japonesa no contexto da história do ensino de línguas no Brasil*. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. 2011. Disponível em: <<http://www.helb.org.br/index.php/revista-helb/ano-5-no-5-12011/190-situando-a-lingua-japonesa-no-contexto-da-historia-do-ensino-de-linguas-no-brasil>>. Acesso em: 12 de outubro de 2021

MORIWAKI, Reishi; NAKATA, Michiyo. *História do ensino da língua japonesa no Brasil*. Editora Unicamp, 2008.

MUKAI, Yūki; YOSHIKAWA, Mayumi Edna Iko. *Análise e crítica de dois materiais didáticos em língua japonesa*. Estudos Japoneses, n. 29, p. 157-178, 2009.

MUNSBURG, João Alberto Steffen; DA SILVA, Gilberto Ferreira. *Interculturalidade na perspectiva da descolonialidade: possibilidades via educação*. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, p. 140-154, 2018.

OLIVEIRA, André Willian Marques. *É assim que eu escrevo: estratégias de aprendizagem de kanji e crenças de professores de língua japonesa em formação*. 2013.

PAIM, Carolina. *Cultura Australiana*. Australia Go, 2016. Disponível em: <<https://australiago.com/cultura-na-australia/>>. Acesso em: 26 de julho de 2022.

PESSOA, Rosane Rocha. *O livro didático na perspectiva da formação de professores*. Trabalhos em Linguística Aplicada, v. 48, n. 1, p. 53-69, 2009.

- PRABHU, Nagore S. *There is no best method - Why?*. *Tesol quarterly*, v. 24, n. 2, p. 161-176, 1990.
- PUPP SPINASSÉ, Karen. *Os conceitos Língua Materna, Segunda Língua e Língua Estrangeira e os falantes de línguas alóctones minoritárias no Sul do Brasil*. *Contingentia*. Porto Alegre. v. 1, n. 1 (nov. 2006), p. 1-8, 2006.
- PUREN, Christian. *Interculturalité et interdidacticité dans la relation enseignement-apprentissage en didactique des langues-cultures*. *Ela. Études de linguistique appliquée*, n. 4, p. 491-512, 2005.
- RISAGER, Karen. *Language teaching and the process of European integration*. In: *Language learning in intercultural perspective: Approaches through drama and ethnography*. Cambridge University Press, p. 242-254, 1998.
- ROCHA, Adoniran Ribeiro. *Recorte da história do ensino de língua japonesa no Distrito Federal: a escola de japonês* ARCA. 2016.
- SALOMÃO, Ana Cristina Biondo. *O componente cultural no ensino e aprendizagem de línguas: desenvolvimento histórico e perspectivas na contemporaneidade*. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 54, n. 2, p. 361-392, 2015.
- SAMPAIO, Fabiana. Empresa Brasil de Comunicação, 2022. Imigração japonesa no Brasil completa 114 anos. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/cultura/audio/2022-06/114-anos-da-imigracao-japonesa-no-brasil>>. Acesso em: 26 de setembro de 2022.
- SARMENTO, S. *O ensino de cultura na sala de aula de língua estrangeira: o discurso e a prática do professor*. 2001. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Letras) Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- SCHMITZ, John Robert. *Linguística aplicada e o ensino de línguas estrangeiras no Brasil*. *ALFA: Revista de Linguística*, v. 36, 1992.
- SILVA, Karina Herrera; SIMÕES, José da Silva. *O papel da cultura no ensino/aprendizagem de língua estrangeira para crianças: dificuldades e estratégias*. PBL 2010 Congresso Internacional. São Paulo, 2010.
- SILVA, Otávio de Oliveira. *O Centro de Estudos de Línguas (CEL) na história do ensino de língua japonesa nas escolas públicas paulistas*. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2017.
- SILVA, Reinaldo Ferreira de; LIMA, Diógenes Cândido de. *Abordagem intercultural no ensino de língua estrangeira: reflexões e concepções*. *Fólio - Revista de Letras*. Vitória da Conquista. v. 8, n. 2, p. 173-186, 2016.
- SILVA, Thiago Aragão Desidério. *Estratégias de ensino da língua japonesa para alunos com deficiência visual*. 2019.

SODRÉ, Fernando da Conceição. *Produção de material didático intercultural para o ensino/aprendizagem de língua inglesa: desafios e possibilidades*. Anais Eletrônicos do IV SEFELI, v. 4, 2018.

SOLTES, Vania. *A intencionalidade na propaganda publicitária*. RAUPP, Eliane Santos. 2014. TCC (Graduação em Letras Português/Espanhol) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná, 2014.

SUZUKI, Tae. *Cultura e sociedade japonesa: da época primitiva às origens do Estado*. Estudos Japoneses, n. 23, p. 75-90, 2003.

TAKAHASHI, Jo. *O que é omotenashi?* Hashitag, 2016. Disponível em: <<https://hashitag.com.br/o-que-e-omotenashi/>>. Acesso em: 25 de julho de 2022.

UEDA, Nancy Naomi; MORALES, Leiko Matsubara. *A presença da mídia na socialização contemporânea dos jovens: o caso do animê como convite ao estudo da língua japonesa*. Estudos Japoneses, v. 26, p. 75-96, 2006.

VIEIRA, Luiz. *Proposta de análise do livro didático de língua japonesa: o diálogo entre Marugoto e abordagem natural*. 2014.

WALSH, Catherine. *Interculturalidade e decolonialidade do poder: um pensamento e posicionamento "outro" a partir da diferença colonial*. Revista Eletrônica da Faculdade de Direito de Pelotas, v. 5, n. 1, 2019.

WEISSMANN, Lisette. *Multiculturalidade, transculturalidade, interculturalidade*. Construção psicopedagógica, v. 26, n. 27, p. 21-36, 2018.

YAMASHIROYA, So. *Autonomia na aprendizagem da língua japonesa além da sala de aula: um estudo de caso de estudantes universitários na cidade de São Paulo*. 2015. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

YIN, Roberto K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2ª Ed. Porto Alegre. Editora: Bookmam. 2001.

YOSHIKAWA, Mayumi Edna Iko. *O ensino de língua japonesa nas instituições de ensino do Brasil: a nova tendência verificada no perfil de professores e alunos*. In: AKAMINE, Ayako; NAGAE, Neide H. (org.). Estudos Japoneses em foco: Singularidades e Trajetórias contemporâneas. 2020.

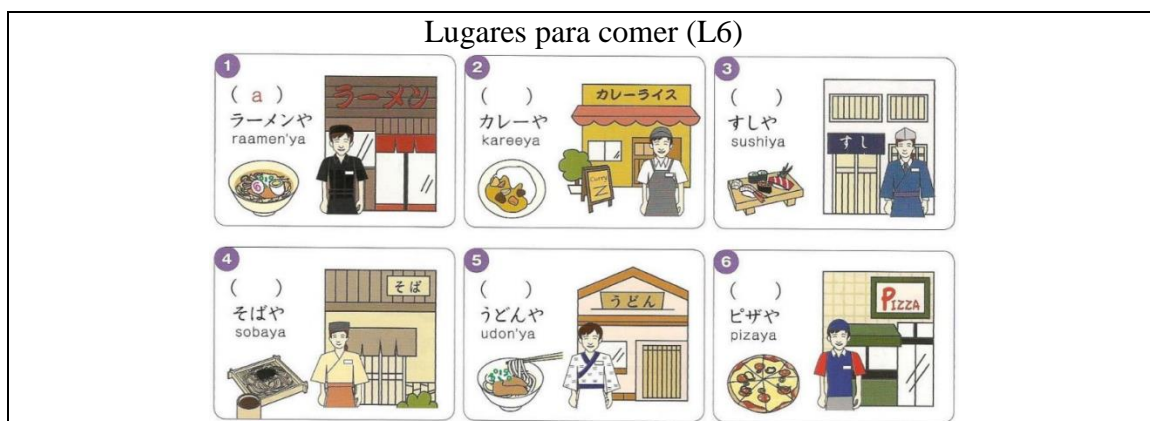


## ANEXOS

## ANEXO 1: CULTURA COM MAIÚSCULA NO MARUGOTO (A1) RIKAI



Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto: Japanese language and culture. Starter (A1) Rikai*. Tokyo, 2014, p. 32.

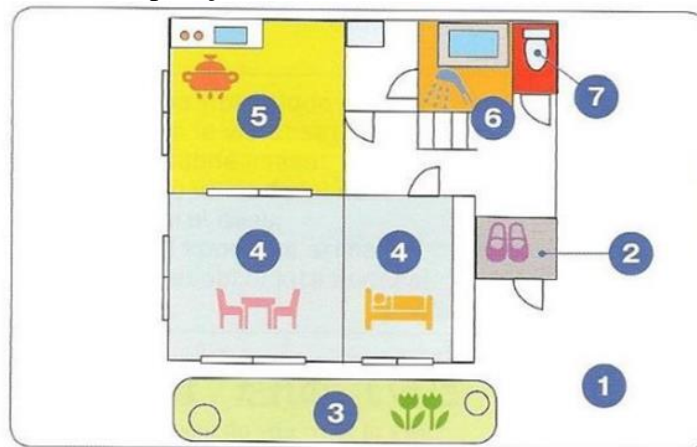


Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto: Japanese language and culture. Starter (A1) Rikai*. Tokyo, 2014, p. 64.



Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto: Japanese language and culture. Starter (A1) Rikai*. Tokyo, 2014, p. 80-81.

## Separação dos cômodos da casa (L8)



Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto: Japanese language and culture. Starter (A1)* Rikai. Tokyo, 2014, p. 76.

## Diferença de fusos horários entre países diferentes (L9)



Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto: Japanese language and culture. Starter (A1)* Rikai. Tokyo, 2014, p. 86.

## Conversa com o taxista (L13)



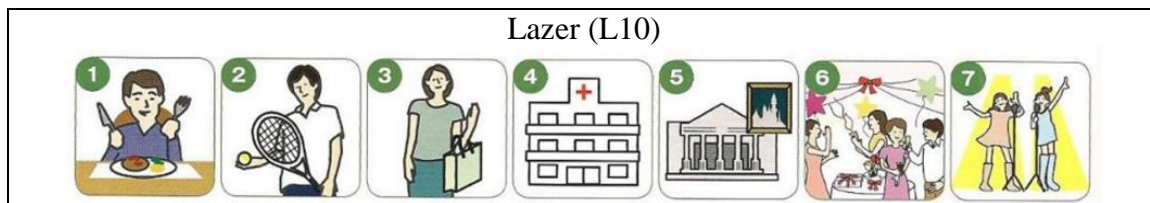
Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto: Japanese language and culture. Starter (A1)* Rikai. Tokyo, 2014, p. 123.

Preço (L16)

LADIES'		MEN'S	
スカート ¥2,900	パンツ ¥5,000	ジーンズ ¥4,000	パンツ ¥5,000
シャツ ¥2,500	くつ ¥2,000	ジャケット ¥4,500	Tシャツ ¥1,000

Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto*: Japanese language and culture. Starter (A1) Rikai. Tokyo, 2014, p. 148.

## ANEXO 2: CULTURA COM K NO MARUGOTO (A1) RIKAI

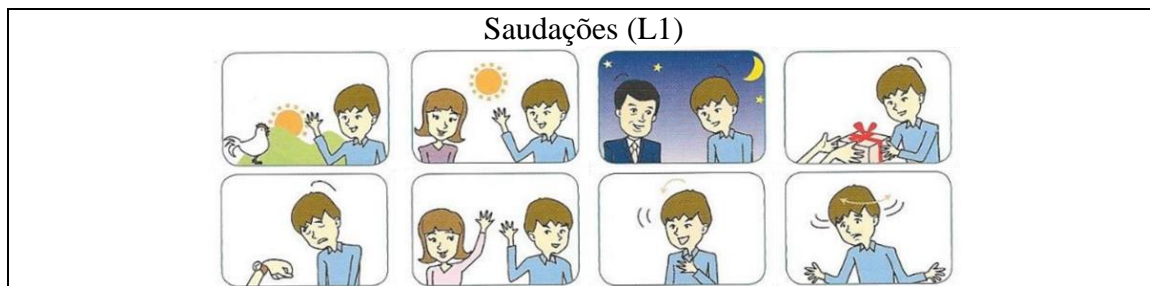


Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto*: Japanese language and culture. Starter (A1) Rikai. Tokyo, 2014, p. 92.



Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto*: Japanese language and culture. Starter (A1) Rikai. Tokyo, 2014, p. 102.

### ANEXO 3: CULTURA COM MINÚSCULA NO MARUGOTO (A1) RIKAI



Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto: Japanese language and culture. Starter (A1) Rikai*. Tokyo, 2014, p. 27.

#### Apresentação (L3)

キム: はじめまして。キムです。どうぞ よろしく。  
 カーラ: カーラです。はじめまして。どうぞ よろしく。  
 キム: カーラさん、おしごとは なんですか。  
 カーラ: わたしは がくせいです。  
 あのう、キムさんは せんせいですか。  
 キム: いいえ、せんせいじゃないです。  
 がくせいです。

Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto: Japanese language and culture. Starter (A1) Rikai*. Tokyo, 2014, p. 38.

#### 「ふたりのことば」 (L3)

あいさんはにほんじんです。にほんごができます。えいごもできます。フランスごはできません。  
 アランさんはフランスじんです。えいごとフランスごができます。にほんごもすこしできます。

Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto: Japanese language and culture. Starter (A1) Rikai*. Tokyo, 2014, p. 42.

#### 「かぞくの あさごはん」 (L5)

ちちのごはんとみそしるがすきでうす。やさいもたべます。パンはあまりすきじゃないです。  
 ははもごはんとみそしるがすきです。パンもよくたべます。ははは卵はあまりたべません。魚をよくたべます。  
 わたしはいつもごはんと肉をたべます。魚もすきです。パンはあまりたべません。くだものもすきじゃないです。

Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto: Japanese language and culture. Starter (A1) Rikai*. Tokyo, 2014, p. 58.



## 「あそびにきてください」(L7)

わたしはとうきょうにすんでいます。わたしのいえはマンションです。つまとこどもとすんでいます。こどもは2さいです。わたしのいえはあたらしいです。やすみにあそびにきてください。きむら。

Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto: Japanese language and culture. Starter (A1) Rikai*. Tokyo, 2014, p. 74.

## 「わたしのいちにち」(L9)

クリスティーナさんはしゅふです。まいにち6時30分におきます。あさごはんを食べます。かじをします。10時にうんどうをします。ひる2時半ににほんごのがっこうにいきます。べんきょうします。5時ごろうちにかえります。かじをします。につきをかきます。12時ごろねます。

Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto: Japanese language and culture. Starter (A1) Rikai*. Tokyo, 2014, p. 90.

## Sobre a cidade de Saitama (L14)

チョウ: さいたまはどんなまちですか。  
 きむら: にぎやかなまちです。  
 チョウ: さいたまになにがありますか。  
 きむら: 古いじんしゃがあります。ゆうめいなはくぶつかんもあります。  
 チョウ: そうですか。いいですね。

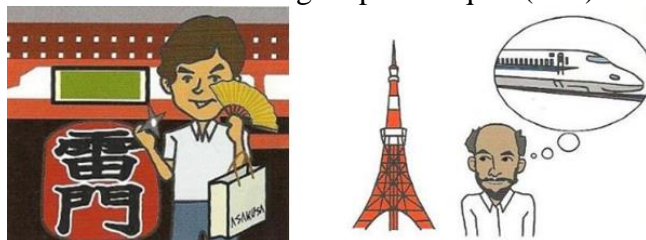
Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto: Japanese language and culture. Starter (A1) Rikai*. Tokyo, 2014, p. 128.

## O que 4 pessoas fizeram na última semana (L17)



Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto: Japanese language and culture. Starter (A1) Rikai*. Tokyo, 2014, p. 153.

## Relatos sobre viagem para Tóquio (L18)



Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto: Japanese language and culture. Starter (A1) Rikai*. Tokyo, 2014, p. 160; p.162.

## 「わたしのりょこう」 (L18)

ワンさん

ことしの 8月に わたしは ひとりで 日本に 行きました。ひこうきで 行きました。東京で ともだちに 会いました。それから、いっしょに ゆうめいな おてらを見に行きました。とても おもしろかったです。でも、あまり 買いものを しませんでした。つぎは 東京で たくさん 買いものを したいです。

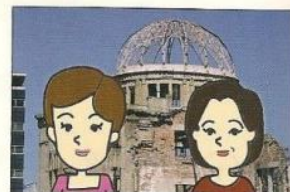
Kotoshi no hachi-gatsu ni watashi wa hitori de Nihon ni ikimashita.  
Hikooki de ikimashita.  
Tookyoo de tomodachi ni aimashita. Sorekara, issho ni yuumeena otera o mi ni ikimashita. Totemo omoshirokatta desu. Demo, amari kaimono o shimasendeshita.  
Tsugi wa Tookyoo de takusan kaimono o shitai desu.



やまださん

きょねん ははと ひろしまに 行きました。東京から しんかんせんで 行きました。わたしたちは げんばくドームを見ました。それから、おいしい りょうりを 食べました。ひろしまは とても よかったです。そして、きれいでした。つぎは ながさきに 行きたいです。

Kyonen haha to Hiroshima ni ikimashita. Tookyoo kara shinkansen de ikimashita.  
Watashitachi wa Genbaku-Doomu o mimashita. Sorekara, oishii ryoori o tabemashita.  
Hiroshima wa totemo yokatta desu. Soshite, kiree deshita.  
Tsugi wa Nagasaki ni ikitai desu.



Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto: Japanese language and culture. Starter (A1) Rikai*. Tokyo, 2014, p.164.

## ANEXO 4: CULTURA COM MAIÚSCULA NO MARUGOTO (A1) KATSUDOU



Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto*: Japanese language and culture. Starter (A1) Katsudou. Tokyo, 2014, p. 88.



Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto*: Japanese language and culture. Starter (A1) Katsudou. Tokyo, 2014, p. 94-95.



## ANEXO 5: CULTURA COM K NO MARUGOTO (A1) KATSUDOU

**Esporte + Filmes + Música + Livros (L11)**

11 しゅみは なんですか  
Shumi wa nan desu ka

1 しゅみは スポーツです  
Shumi wa supootsu desu

スポーツ  
supootsu

- サッカー sakkaa
- テニス tenisu
- やきあう yakiaau
- じっごどう jissidou

えいが  
eiga

- コメディ komedi
- アクション aksjooon
- ホラー horaa
- れんあい ren'ai
- アニメ anime

おんがく  
ongaku

- クラシック kurashikku
- ジャズ jazu
- ロック rokku
- ポップス popposu
- ピアノ piano
- ギター gitaa
- うた uta

どくしょ (ほん)  
dokusho (hon)

- しょうせつ shoosetsu
- ぶんがく bungaku
- ミステリー misuterii
- ファンタジー fantajii
- SF sū-fu
- れんあい ren'ai
- マンガ manga
- ざっし zasshi

Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto*: Japanese language and culture. Starter (A1) Katsudou. Tokyo, 2014, p. 74-75.

**Eventos (L12)**

12 いっしょに いきませんか  
Issho ni ikimasen ka

1 みに いきませんか  
Mi ni ikimasu ka

なんの ポスターですか。  
Nan no posuta-ru desu ka?

にほんの えいが  
Nihon no eiga

にほんの まつり  
Nihon no matsuri

たいごの コンサート  
Taiko no konsaato

わだいの えん  
Wadaiko no en

すもう  
sumou

花火大会  
Hanabi no Taikai

わだいの  
コンサート  
Wadaiko no Konsaato

相撲  
Sumo

映画  
Eiga

2 ポスターをみて、はなしましょう。  
Look at the posters and practice.

すもう、みに、いきませんか。  
Sumo, mi ni ikimasu ka.

もちろん!  
Of course!

たのしみます。  
Tanoshimasu desu.

Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto*: Japanese language and culture. Starter (A1) Katsudou. Tokyo, 2014, p. 78-79.

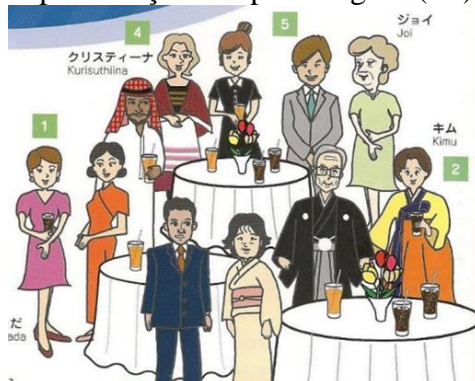
## ANEXO 6: CULTURA COM MINÚSCULO NO MARUGOTO (A1) KATSUDOU

### Frases utilizadas em sala de aula (L2)



Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto: Japanese language and culture. Starter (A1) Katsudou*. Tokyo, 2014, p. 27.

### Apresentação dos personagens (L3)



Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto: Japanese language and culture. Starter (A1) Katsudou*. Tokyo, 2014, p. 32.

### Estilos diferentes de moradia (L7)



Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto: Japanese language and culture. Starter (A1) Katsudou*. Tokyo, 2014, p. 52.

**Encontrar o endereço no Japão (L8)**

**4** **ともだちの いえは ここです** 22  
Tomodachi no ie wa koko desu

**メモ** おなじ なまえと じゅうしょは どれですか。  
Which sign shows the same name and address as the note?

田島一男  
杉並区永福  
3丁目53

59

Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto*: Japanese language and culture. Starter (A1) Katsudou. Tokyo, 2014, p. 59.

**Life and Culture: Quartos (T4)**

**生活文化** Life and Culture  
**へや** Rooms

● **へやを どう つがいますか。**  
How do you use your room?

1. こどもの へや children's room    2. ダイニング・キッチン dining room/kitchen  
3. わしつ 和室 Japanese style room and futon    4. わしつ Japanese style room

Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto*: Japanese language and culture. Starter (A1) Katsudou. Tokyo, 2014, p. 60.

**Comemoração (L10)**

たんじょうび おめでとう!  
Tanjoubi omedetoo!

おめでとう!  
Omedetoo!

かんぱい。  
Kanpai.

ありがとうございます。  
Arigatoo.

69

Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto*: Japanese language and culture. Starter (A1) Katsudou. Tokyo, 2014, p. 69.

## Life and Culture: Manhã e tarde (T5)

**生活と文化** Life and Culture  
あさ と よる  
Morning and Evening

● あさ なんじごろ なにを しますか。  
What do you do in the morning and what time do you do it?

● よる なんじごろ なにを しますか。  
What do you do in the evening and what time do you do it?

1. 2. 3. あさの ひどびと people in the morning  
4. 5. 6. 7. よるの ひどびと people in the evening

Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto*: Japanese language and culture. Starter (A1) Katsudou. Tokyo, 2014, p. 70.

## Life and Culture: Eventos sazonais japoneses e feriado nacional (T6)

**生活と文化** Life and Culture  
日本の きせつの イベントと しゅくじつ  
Japanese Seasonal Events and National Holidays

**春** はる spring

はなみ・コルデンウィーク  
cherry blossom viewing and Golden Week

3月21日 春分の日  
spring equinox

4月29日 昭和の日  
the day of Showa  
Emperor Hirohito's birthday

5月3日 憲法記念日  
Constitution Day

5月4日 みどりの日  
Greenery Day

5月5日 こどもの日  
Children's Day

**夏** なつ summer

はなびたいかい・ぼんおどり・かみいよく  
Hanabi (fireworks) festival, bon-odori (festival), kamiai-yoku (haircutting festival)

7月第3月曜日 海の日  
Marine Day (3rd Mon. in July)

**秋** あき autumn

もみじびり・ぶどう狩り・おきまつり  
momiji-biri (leaf-picking), grape picking, autumn festival

9月第3月曜日 敬老の日  
Respect for the Aged Day (3rd Mon. in Sept.)

9月23日 秋分の日  
autumn equinox

10月第2月曜日 神々の日  
Sports Day (2nd Mon. in Oct.)

11月3日 文化の日  
Culture Day

11月23日 勤労感謝の日  
Labor Thanksgiving Day

**冬** ふゆ winter

ほつもろで・ゆきまつり  
Hotsu-morode (festival), yukimatsuri (snow festival)

12月23日 天皇誕生日  
the Emperor's Birthday

1月1日 元日  
New Year's Day

1月第2月曜日 成人の日  
Coming of Age Day (2nd Mon. in Jan.)

2月11日 建国記念の日  
National Foundation Day

● あなたの くにでは どんな イベントが ありますか。  
What kinds of events are there in your country?

● ほかの くにに いちばん しょうがいたい イベントは、なんですか。  
Which one would you most like to describe to someone?

Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto*: Japanese language and culture. Starter (A1) Katsudou. Tokyo, 2014, p. 82.



### Templo Sensoji (L13)

だい13か どうやって いきますか

3 あさくさまで どうやって いきますか  
Asakusa made doo yatte ikimasu ka

1 ヤンさんは おてら(せんそうじ)に いきます。  
Yang-san is going to Sensoji temple.  
どうやって いきますか。  
How is he going to get there?

ホテル Hateru  
↓ 1  
うえの Ueno  
↓ 2  
あさくさ Asakusa  
↓ 3  
せんそうじ Sensoji

a 電車 densha  
b ちかてつ chikatetsu  
c バス basu  
d あるいて aruite

Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto*: Japanese language and culture. Starter (A1) Katsudou. Tokyo, 2014, p. 87.

### Placas de aviso sobre o horário que abre e fecha (L14)

1 読書文化観光センター  
営業時間 9:30~21:00 (年中無休)  
Asakusa Culture Tourism Information Center  
For foreigners Open Every Day 10:00~17:00

2 営業時間のご案内  
平日 午前11:30~午後8:00  
土日祭 午前11:00~午後6:00  
土曜祭 午前11:00~午後6:00

3 ATM  
平日 8:45~19:00  
土曜 9:00~17:00

4 営業時間  
9:30~17:00  
入館予約 16:00  
閉館予約 16:30

5 営業時間  
平日・昼 11:00~14:00  
平日・夜 18:00~21:30  
土曜・日曜 11:00~15:00

Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto*: Japanese language and culture. Starter (A1) Katsudou. Tokyo, 2014, p. 91.

### Life and Culture: Cidades japonesas (T7)

生活文化 日本のまち  
Life and Culture  
Japanese Towns

7

● これは 何ですか。  
What are these things in your town?  
● あなたの まちにも ありますか。  
Do you have these things in your town as well?

1. コンビニ convenience store 2. 自動販売機 vending machine 3. マンホー man hole  
4. 郵便局 post box 5. 自転車置き場 parking area for bicycles 6. 郵便局 postbox

Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto*: Japanese language and culture. Starter (A1) Katsudou. Tokyo, 2014, p. 92.

## Life and Culture: Lembrancinhas (T8)



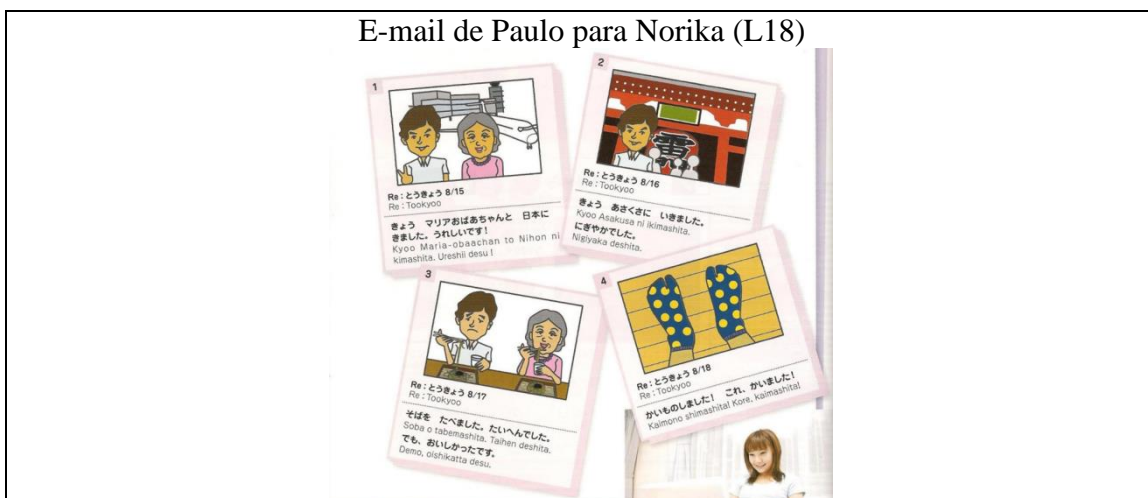
Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto*: Japanese language and culture. Starter (A1) Katsudou. Tokyo, 2014, p. 102.

## Karaoke (L17)



Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto*: Japanese language and culture. Starter (A1) Katsudou. Tokyo, 2014, p. 107.

## E-mail de Paulo para Norika (L18)



Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto*: Japanese language and culture. Starter (A1) Katsudou. Tokyo, 2014, p. 108.



Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto*: Japanese language and culture. Starter (A1) Katsudou. Tokyo, 2014, p. 112-113.

**ANEXO 7: ACL que não demonstram contribuir para o ensino e aprendizagem intercultural no Marugoto (A1) Katsudou**

2. あなたの なまえと くにを かきましょう。  
| Write your name and your country

なまえ:

くに

Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto*: Japanese language and culture. Starter (A1) Katsudou. Tokyo, 2014, p. 29.

1. いつも あさごはんを たべますか。(はい: O いいえ: x)  
| Do they always have breakfast? (yes: O no: x)

2. だれの あさごはんですか。| Whose breakfast is it?

Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto*: Japanese language and culture. Starter (A1) Katsudou. Tokyo, 2014, p. 44.

2. あなたの いえを かきましょう。すみたい いえでも いいです。  
| Draw your home, or a home that you want to live in.

Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto*: Japanese language and culture. Starter (A1) Katsudou. Tokyo, 2014, p. 59.

3. なんじに しますか。| What time does the man do the diferente things?

Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto*: Japanese language and culture. Starter (A1) Katsudou. Tokyo, 2014, p. 62.

2. どの ちずですか。| Which map is it?

Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto*: Japanese language and culture. Starter (A1) Katsudou. Tokyo, 2014, p. 89.

1. どれですか。| Which is it?

1) パンツ

b

2) ジーンズ

3) コート

4) スカート



5) ワンピース	
6) シャツ	
7) ジャケット	
8) バッグ	
9) くつ	
10) くつした	

Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto*: Japanese language and culture. Starter (A1) Katsudou. Tokyo, 2014, p. 98.

**ANEXO 8: ACL que não demonstram contribuir para o ensino e aprendizagem intercultural no Marugoto (A1) Rikai**

1. きいて えらびましょう。   Listen and choose the correct answer.		
1) きむさん	a)せんせい	b)がくせい
2) カーラさん	a)せんせい	b)がくせい
3) ヤンさん	a)マレーシアじん	b)ちゅうごくじん
4) たなかさん	a)かいしゃいん	b)がくせい

Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto: Japanese language and culture. Starter (A1) Rikai*. Tokyo, 2014, p. 38.

2. かぞくは なんにんですか。   How many people are there in your family?
a)ひとり b)ふたり c)さんにん d)よにん e)ごにん f)ろくにん

Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto: Japanese language and culture. Starter (A1) Rikai*. Tokyo, 2014, p. 45.

2. なにを たべものか。なにを のみますか。   Which things do you eat, and which do you drink? の a- を わけましょう。  Divide the words a-  in 1 into things you eat and things you drink.
たべます: a)ごはん
のみます:

Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto: Japanese language and culture. Starter (A1) Rikai*. Tokyo, 2014, p. 53.

2. かきましよう。 みせの なまえは なんですか。   Write the name of the restaurant.		
1) うどん:	3) すし:	5) ピザ:
2) そば:	4) ラーメン:	6) カレー:

Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto: Japanese language and culture. Starter (A1) Rikai*. Tokyo, 2014, p. 60.

2. ほんたいの いみの ことばを えらびましょう。  
| Choose the word with the opposite meaning.

Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto*: Japanese language and culture. Starter (A1) Rikai. Tokyo, 2014, p. 68.

2. あなたは まいにち なんじに なにを しますか。  
| What do you do every day, and what time do you do it?

Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto*: Japanese language and culture. Starter (A1) Rikai. Tokyo, 2014, p. 91.

1. ことばを わけましょう。 | Divide the words into groups.

スポーツ: a) サッカー	えいが: b) れんあい	おんがく: c) クラシック
------------------	-----------------	-------------------

Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto*: Japanese language and culture. Starter (A1) Rikai. Tokyo, 2014, p. 102.

2. じこしょかいの Eメールを かきましよう。  
| Write an e-mail of self-introduction.

Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto*: Japanese language and culture. Starter (A1) Rikai. Tokyo, 2014, p. 109.

2. あなたは うちから がっこう/かいしゃまで どうやって いきますか。 | How do you get from home to school/work?

Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto*: Japanese language and culture. Starter (A1) Rikai. Tokyo, 2014, p. 125.

3. ほんたいの いみの ことばを えらびましょう。  
| Choose the word with the opposite meaning.

1) たかいです	2) あたらしいです	3) しずかです	4) ちいさいです
----------	------------	----------	-----------

Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto*: Japanese language and culture. Starter (A1) Rikai. Tokyo, 2014, p. 127.

1. みどりまちに なにが ありますか。 ちずを みて いいましよう。  
| Look at the map and say what there is in *Midori Town*.

Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto*: Japanese language and culture. Starter (A1) Rikai. Tokyo, 2014, p. 132.

2. せんしゅう あなたは なにを かいましたか。  
| Write about what you bought last week.

Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto*: Japanese language and culture. Starter (A1) Rikai. Tokyo, 2014, p. 141.

2. ききましよう。 なにいろを かいますか。 1 の a-j の どれですか。  
| Listen. What colour do the people buy? Choose the correct colour a-j from ex.1 above.

Fonte: FUNDAÇÃO JAPÃO. *Marugoto*: Japanese language and culture. Starter (A1) Rikai. Tokyo, 2014, p. 146.

**ANEXO 9: ACL que demonstram contribuir para um processo de ensino aprendizagem intercultural no Marugoto (A1) Katsudou**

<b>ACL que favorecem o conhecimento dos aspectos culturais representativos da língua alvo e da LM do aprendiz de LE</b>	
<b>Atividade de Compreensão e Leitora</b>	<b>Número da página</b>
1. あなたは どうしますか。にほんでは どうしますか。   What do you do? What do people do in Japan?	p. 22
3. にほんごで あいさつを しましょう。   Greet each other in Japanese.	p. 23

<b>ACL que corroboram uma abordagem comunicativa de ensino</b>	
<b>Atividade de Compreensão e Leitora</b>	<b>Número da página</b>
2. (1) あさごはんアンケートに あなたの こたえを かきましょ う。  Write your answers to a breakfast survey. ペアで はなしましょう。  Speak in pairs.	p. 45
3. あそびに きて ください ともだちに Eメールを かきましょ。しゃしんも いっしょに おくりましょ。  Write an e-mail to a friend with a photo attached. あなたの いえの ちかくの なにが ありますか。   What things are there near your home?	p. 55
(2) らいしゅう みんなで パーティー/しょくじを します。いつ が いいですか。  You are going to have a party or a meal with everyone next week. When is convenient?	p. 68
3. おめでとう！ あなたの かぞくや ともだちに カードを かきましょ。   Write a card to your friends and family.	p. 69
(3) しゃしんを みながら はなましょ。   Look at the photos and practice.	p. 85

(2) あなたの まちの どこかに いきます。なにに おりますか。   You are going somewhere in your town. What form of transport are you going to take?	p. 86
2. (1) あなたの くにや まちの ゆうめいな ところは どこですか。   Where are the famous places in your country or town?  (2) ここから どうやって いきますか。   How do you get there from here?	p. 87
(2) あなたの まちに どもだちが きました。かいものを 手伝いましょう。   Your friend has come to your town to visit. Help him/her shopping.	p. 97
1. やすみは たのしかったです  (1) にんの ブログを よみましょう。   Read the six people's blogs. あなたは やすみに なにを しましたか。   What did you do on your days off?	p. 104
(2) あなたの まちで どんな イベントが ありましたか。   What kinds of event have there been in your town recently?	p. 107
あなたは どこに いきたいですか。   Where would you like to go?	p. 110
2. あなたの りょこうについて はなしましょう。   Talk about your trip.	p. 111

ACL que possibilitam conhecer a cultura com minúscula	
Atividade de Compreensão e Leitora	Número da página
T1 - Life and Culture: なまえ   Names  あなたは ほかの ひとを どう よびますか。   How do you address other people?  ほかの ひと は あなたを どう よびますか。   How do other people address you?	p. 30
4. めいし  (1) なまえは どれですか。   Find the person's name on each name card.	p. 35

<p>T2 - Life and Culture: かぞく   Family</p> <p>わたしの かぞくと ほかの ひとの かぞくでは、よびかたがちがいます。   The way I address my family and other people's families is different.</p> <p>あなたの くには どうですか。   How about in your country?</p>	p. 40
<p>2. ハンバーガーを たべましょう</p> <p>(1) メニューを よみましょう。   Read a menu.</p> <p>(4) ちゅうもんしましょう。   Order food.</p>	p. 48-49
<p>T3 - Life and Culture: ファーストフードのみせ   Fast food restaurants</p> <p>あなたの くには どんな みせが ありますか。 やすいですか。 おいしいですか。 はやいですか。   What kinds of restaurant do you have in your country? Are they inexpensive? Delicious? Fast?</p> <p>あなたは ファーストフードの みせで たべますか。</p> <p>  Do you eat in fast food restaurants?</p>	p. 50
<p>1. わたしの いえは せまいです</p> <p>(2) どんな いえに すんでいますか。   What are their homes like?</p>	p. 52
<p>2. いらっしやいおじゃまします</p> <p>ともだちが いえに きます。 / ともだちの いえに いきます。</p> <p>  A friend comes to your home. / You go to a friend's home.</p>	p. 57
<p>4. ともだちの いえは ここです</p> <p>メモと おなじ なまえと じゅうしょは どれですか。</p> <p>  Which sign shows the same name and address as the note?</p>	p. 59
<p>T4 - Life and Culture: へや   Rooms</p> <p>へやを どう つかいますか。   How do you use your rooms?</p>	p. 60
<p>T5 - Life and Culture: あさ と よる   Morning and Evening</p> <p>あさ なんじごろ なにを しますか。   What do you do in the morning and what time do you do it?</p> <p>よる なんじごろ なにを しますか。   What do you do in the evening and what time do you do it?</p>	p. 70
<p>1. みに いきますか</p>	p. 78-79

(1) なんの ポスターですか。   What kind of poster is it?	
T6 - Life and Culture: 日本の きせつの イベントと しゅくじつ   Japanese Seasonal Events and National Holidays あなたの くにでは どんな イベントが ありますか。   What kinds of event are there in your country? ほかの ひとに いちばん しょうかいしたい イベントは、なんですか。   Which one would you most like to describe to someone?	p. 82
(2) なんの サインですか。   What are the signs for?	p. 84
3. なんじまでですか なんじから なんじまでですか。   What time does it open and close?	p. 91
T7 - Life and Culture: 日本のまち   Japanese Towns これは なんですか。   What are the things in the pictures? あなたの まちにも ありますか。   Do you have these things in your town as well?	p. 92
3. どこで かえますか (1) カーラさんの おみやげは どこで かえますか。   Where can Carla-san buy her souvenirs?	p. 97
T8 - Life and Culture: おみやげ   Souvenirs りょこうの おみやげに よく おかしを かいます。日本じゅうに ゆうめいな おかしが たくさん あります。   Japanese people often buy cakes, biscuits and sweets on trips as souvenirs. There are a lot of famous cakes, biscuits and sweets from all over Japan. あなたの くにでは どうですか。   How about in your country?	p. 102
1. きょう 日本に きました (1) パウロさんは のりかさんに Eメールを かきました。   Paulo-san wrote na e-mail to Norika-san.	p. 108
1. 4にんは 東京に りょこうに いきました。   Four people went on a trip to Tokyo. (1) 東京で なにを しましたか。   What did they do in Tokyo? (2) つぎは どこに いきたいですか。   Where would they like to go next?	p. 110



<p>T9 - 日本の かんこうち  Life and Culture: Japanese Sightseeing Areas</p> <p>ちずを みて、 はなしましょう。どこに いきたいですか。なにを みたいですか。  Look at the map and talk. Where would you like to go and what you like to see?</p> <p>日本から ともだちが きたら、あなたの くにや まちで、どこに いきたいですか。なにを みせたいですか。  If a friend from Japan came to visit your country or town, where you like to go and what would you like to show him/her?</p>	p. 112
--	--------

ACL que remetem ao multiculturalismo	
Atividade de Compreensão e Leitora	Número da página
<p>1. どうぞ よろしく</p> <p>(1) えを みながら ききましょう。  Look at the picture and listen.</p> <p>(2) もういちど ききましょう。だれと だれですか。  Listen again. Who is with who?</p>	p. 32
<p>2. べんきょうちゅうです</p> <p>(1) どちらからですか。  Where are they from?</p> <p>(2) できますか。(はい/できます: O いいえ/できません: X)</p> <p>  Can they speak the language? (yes/I can: O no/I cannot: X)</p>	p. 33

**ANEXO 10: ACL que demonstram contribuir para um processo de ensino aprendizagem intercultural no Marugoto (A1) Rikai**

<b>ACL que favorecem o conhecimento dos aspectos culturais representativos da língua alvo e da LM do aprendiz de LE</b>	
<b>Atividade de Compreensão e Leitora</b>	<b>Número da página</b>
<p>L3 - べんきょうする まえに はじめて あった ひとと どんな あいさつを しますか。   How do you greet people when you meet them for the first time? はじめて あった ひとと なにを はなしますか。   What do you talk about with people you meet for the first time?</p>	p. 36
<p>L4 - べんきょうする まえに はじめて あった ひとと かぞくについて なにを はなしますか。   What do you say about your family when you meet people for the first time? かぞくの しゃしんを みて なにを はなしますか。   What do you talk about when you look at a family photo?</p>	p. 44
<p>6. ペアで はなしましょう。ふたりの いちにちは にていますか。   Speak in pairs. Are your daily lives similar?</p>	p. 89
<p>3. (1) あなたの まちに なにが ありますか。3つ かきましょう。 けいようしを つかいましょう。   What things are there in your town? Write three things using adjectives.</p>	p. 129
<p>4. (1) 3にんは やすみの ひに 1なにを しましたか。2 どうでしたか。   What did the three people do on their days off. How were their days off? (2) あなたの やすみは だれと にていますか。   Whose day off is similar to yours?</p>	p. 156

<b>ACL que corroboram uma abordagem comunicativa de ensino</b>	
<b>Atividade de Compreensão e Leitora</b>	<b>Número da página</b>
<p>L5 - べんきょうする まえに</p>	p. 52

<p>あなたは いつも あさごはんを たべますか。   Do you always eat breakfast?</p> <p>たべものは なにが すきですか。のみものは なにが すきですか。   What food and drinks do you like?</p>	
<p>3. (1) あなたは なにが すきですか。かきましょう。   What do you like? Write your answer in the table.</p> <p>(2) ペアで はなしましょう。   Speak in pairs.</p>	p. 55
<p>5. (2) あなたの あさごはんは どうですか。ペアで はなしましょう。   What do you have for your breakfast? Talk in pairs.</p>	p. 57
<p>L6 - べんきょうする まえに</p> <p>あなたは ひるごはんを いつも どこで たべますか。</p> <p>  Where do you always have lunch?</p> <p>ファーストフードの みせで たべますか。なにを たべますか。</p> <p>  Do you eat at fast food restaurants? What do you have?</p>	p. 60
<p>L7 - べんきょうする まえに</p> <p>どんな いえに すんでいますか。   What is your home like?</p> <p>へやに なにが ありますか。   What do you have in your room?</p>	p. 68
<p>L8 - べんきょうする まえに</p> <p>へやの どこに なにが ありますか。   What things are there in your room and where are they?</p> <p>どもだちの いえに いった とき、ともだちが いえに きた とき、どんな ことを はなしますか。   What do you talk about when you visit a friend's home, and a friend visits your home?</p>	p. 76
<p>L9 - べんきょうする まえに</p> <p>いま なんじですか。   What time is it now?</p> <p>まいにち なんじに おきますか。なんじに ねますか。</p> <p>  What time do you get up and go to bed every day?</p>	P. 84
<p>L10 - べんきょうする まえに</p> <p>あなたの かいしゃは なんじから なんじまでですか。</p> <p>  What time do you start and finish work?</p>	p. 92

あなたは まいにち なんじかん しごとを しますか。   How many hours do you work every day?	
3. グループで はなしましょう。あなたの まちでは びじゅつかん、びょういん、デパートは なんじから なんじまでですか。やすみは いつですか。  Speak in groups. What time do art galleries, hospitals and department stores open and close in your town? What day are they closed?	p. 95
L11 - べんきょうする まえに	p. 102
2. あなたは なにが できますか。かいて、ペアで はなしましょう。  What can you do? Write it down and then talk in pairs.	p. 105
L12 - べんきょうする まえに	p. 110
4. (1) あなたの たんじょうびは いつですか。あなたの かぞくの たんじょうびは いつですか。  When is your birthday? When are your family's birthday?  (2) あなたの くのにの しゅくじつは いつですか。  When are national holidays in your country?	p. 111
L13 - べんきょうする まえに	p. 118
L14 - べんきょうする まえに	p. 126
L15 - べんきょうする まえに	p. 134
グループで はなしましょう。たんじょうびに なにを もらいましたか。だれに もらいましたか。  Speak in groups. What did you get for you birthday? Who did you get it from?	p. 139
L16 - べんきょうする まえに	p. 142
L17 - べんきょうする まえに	p. 150
L18 - べんきょうする まえに	p. 158

ACL que possibilitam conhecer a cultura com minúscula	
Atividade de Compreensão e Leitora	Número da página
3. ききましよう。1-5 の かぞくは どこに すんでいますか。   Listen. Where do families 1-5 live?	p. 48

4. どっかい 「わたしの かぞく」 よんで、こたえましょう。どの かぞくですか。   Read and answer. Which family is he/she describing?	p. 50
1. いえの ひとと おきゃくさんの かいわを きいて、ぶんを えらびましょう。   Listen to a conversation between a Japanese couple and their guest, and choose the correct sentence.	p. 80-81
4. インタビューを ききましょう。おとこの ひと は 1-4 を い つ しますか。   Listen to the interview. When does the man do these things 1-4?	p. 88
3. ゴールデンウィークに いろいろな イベントが あります。   There are a lot of different event in Golden Week.	p. 113
5. (1) かいわを きいて、ぶんを えらびましょう。   Listen to the conversation and choose the correct sentence.	p. 123
2. どうやって かぞえますか。   How do you count?	p. 135
4. みせの ひとと きゃくの かいわを きいて ぶんを えらび ましょう。   Listen to the conversation between the shop assistant and customer and choose the correct sentence.	p. 147
4. どっかい 「やすみの 日」 3にんの ブログを よみましょう。   Read the three people's blogs.	p. 156
5. どっかい 「わたしの りょこう」 ワンさんと やまださんの りょこうについて よみましょう。   Read about Wang-san and Yamada-san's trip.	p. 164

ACL que remetem ao multiculturalismo	
Atividade de Compreensão e Leitora	Número da página
1. もじとことば (1) 1-7 の くには なにごを はなしますか。   What languages do they speak in countries 1-7?	p. 36
2. えらびましょう。 (1) ちゅうごくごです。にほんご (a です b じゃないです)。	p. 39

(2) にほんごじゃないです。かんこくご (a です b じゃないです)。 (3) フランスごです。えいご (a です b じゃないです)。 (4) えいごじゃないです。ドイツご (a です b じゃないです)。	
4. どっかい 「ちちの へや」	p. 82
2. (1) ききましょう。なんじですか。  Listen. What time is it?	p. 86

## APÊNDICE

### APÊNDICE 1: DADOS DO LIVRO DIDÁTICO MARUGOTO (STARTER A1)

<p><b>Nome:</b> Marugoto Introdutório (A1) KATSUDOU</p> <p><b>Autores:</b> Hiromi Kijima, Tomoyo Shibahara e Naomi Hatta</p> <p><b>Editor:</b> The Japan Foundation</p> <p><b>Idioma:</b> Inglês / Japonês</p> <p><b>Páginas:</b> 148</p> <p><b>Ano de Lançamento:</b> 2013</p> <p><b>ISBN:</b> 9784384057522</p> <p><b>Editores:</b> Sanshusha</p>	<p><b>Nome:</b> Marugoto Introdutório (A1) RIKAI</p> <p><b>Autores:</b> Hiromi Kijima, Tomoyo Shibahara e Naomi Hatta</p> <p><b>Editor:</b> The Japan Foundation</p> <p><b>Idioma:</b> Inglês / Japonês</p> <p><b>Páginas:</b> 198</p> <p><b>Ano de Lançamento:</b> 2013</p> <p><b>ISBN:</b> 9784384057539</p> <p><b>Editores:</b> Sanshusha</p>
---	--

#### Descrição geral:

Marugoto é um livro didático para estudantes de japonês que é baseado no JF Standard\* para o ensino da Língua Japonesa. Alunos no nível Iniciante (A1) podem entender as frases básicas e expressões usadas na vida cotidiana. Com base na filosofia de "japonês para mútuo entendimento", cada tópico apresenta pessoas de diversas origens culturais interagindo em japonês. Dicas sobre o entendimento intercultural, como no conteúdo de diálogos, fotos e ilustrações, podem ser encontradas em todo o livro Marugoto também dá importância à entrada de áudio para o aprendizado de idiomas, com muitas atividades em sala de aula para ouvir conversas naturais.

\* JF Standard é baseado no QECR (Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas Estrangeiras). Esta escala do QECR faz com que o conteúdo do Marugoto seja fácil de comparar com outros recursos de linguagem.

#### Sobre KATSUDOU e RIKAI:

No “KATSUDOU” aprende-se como utilizar a língua japonesa de forma adequada às situações e aos objetivos e é direcionado para as pessoas que:

- Têm interesse na língua e cultura japonesa;
- Gostariam de conversar ou que queiram tentar falar em japonês;
- Querem aprender a falar termos simples em japonês, mas são muito ocupados e tem um tempo limitado para estudar.

No “RIKAI”, os alunos estudam a língua japonesa por meio das quatro competências: ler, escrever, ouvir e falar, e é direcionado para as pessoas que:

- Pretendem estudar a língua japonesa em nível intermediário ou acima;
- Conseguem falar a língua japonesa, mas têm como ponto fraco a leitura e a escrita;
- Pretendem estudar a escrita mais firmemente.

\*No nível Pré-intermediário e Intermediário 1 e 2, não há divisão dos módulos “KATSUDOU” (Atividades) e “RIKAI” (Compreensão).

#### Nível A1:

O nível inicial (A1) é composto por dois volumes, Katsudou (Livro de atividades comunicativas para linguagem) e Rikai (Livro para competências linguísticas)

comunicativas). Em Katsudou, o objetivo é desenvolver habilidades comunicativas práticas através da escuta de uma variedade de japonês e da prática oral. Em Rikai você é capaz de estudar sistematicamente o sistema de linguagem necessário para a comunicação. Tanto o Katsudou quanto o Rikai podem ser os principais materiais didáticos, e os tópicos são os mesmos. Dependendo dos objetivos do estudo, qualquer um dos livros pode ser usado independentemente, ou ambos juntos para melhorar a capacidade geral do japonês.

<b>Méritos de Marugoto:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- fotos exuberantes e ilustrações para trazer prazer para estudar</li> <li>- muitos recursos de áudio para conectar entrada de idioma com saída</li> <li>- sistema de portfólio para gerenciar seu próprio progresso de aprendizagem</li> </ul>
<b>Duração recomendada do curso:</b>	30 a 40 horas

O áudio e outros materiais a serem usados junto com o Marugoto podem ser baixados gratuitamente no site Marugoto ([www.marugoto.org](http://www.marugoto.org)).

Livros disponíveis outros idiomas como: coreano, chinês, indonésio, tailandês, filipino, vietnamita, birmanês, indiano e espanhol.

### MARUGOTO – LIVROS - SEQUÊNCIA

	A1	A2		A2/B1	B1	
	INTRODUTÓRIO	BÁSICO 1	BÁSICO 2	PRÉ-INTERMEDIÁRIO	INTERMEDIÁRIO 1	INTERMEDIÁRIO 2
KATSUDO						
RIKAI						

**Informações e imagem retirada dos sites:**

Aliança Cultural Brasil-Japão (25/02/22): <https://acbj.commercesuite.com.br/livros-didaticos/marugoto-introductorio-a1-katsudo>

Marugoto (25/02/22): <https://www.marugoto.org/en/>